

INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC**

**CAMPUS ARARANGUÁ**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA**

**DESIGN DE MODA**  
**Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design**

**Araranguá, Agosto de 2014**

# SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES.....	5
1.1 Mantenedora.....	5
1.2 Mantida – Campus Araranguá.....	5
1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.....	5
1.4 Contextualização da IES.....	5
2 DADOS DO CURSO.....	9
2.1 Requisitos legais .....	9
2.2 Dados para preenchimento do diploma .....	10
3 DADOS DA OFERTA.....	11
3.1 Quadro Resumo.....	11
4 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	12
4.1 Justificativa do curso .....	12
4.2 Justificativa da oferta do curso.....	15
4.3 Objetivos do curso.....	16
4.4 Perfil Profissional do Egresso.....	17
4.5 Competências profissionais.....	17
4.6 Áreas de atuação.....	17
4.7 Possíveis postos de trabalho.....	18
4.8 Ingresso no curso.....	18
5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	19
5.1 Organização didático pedagógica.....	19
5.2 Articulação Ensino Pesquisa e Extensão.....	19
5.3 Metodologia.....	20
5.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	21
5.5 Certificações Intermediárias .....	23
5.6 Matriz Curricular.....	23
5.7 Componentes curriculares.....	26
5.8 Atividades complementares.....	26
5.9 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem .....	27
5.10 Trabalho de curso.....	30
5.11 Projeto integrador .....	30
5.12 Estágio curricular e Acompanhamento do estágio.....	31
5.13 Prática supervisionada nos serviços ou na indústria e Acompanhamento das práticas supervisionadas.....	31
5.14 Atendimento ao discente.....	31
5.15 Atividades de tutoria (para cursos EAD).....	32
5.16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	32
5.17 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	32
5.18 Incentivo à pesquisa, à extensão e à produção científica e tecnológica .....	33
5.19 Integração com o mundo do trabalho .....	33
6 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	34
6.1 Coordenador do curso.....	34
6.2 Corpo Docente .....	35
6.3 Corpo Administrativo .....	38
6.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	39
6.5 Colegiado do Curso .....	40
7 INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	41
7.1 Instalações gerais e equipamentos.....	41
7.2 Sala de professores e salas de reuniões.....	44
7.3 Salas de aula.....	45

7.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura multicampi (para cursos EAD)	45
7.5 Sala de tutoria (para cursos EAD)	45
7.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD)	45
7.7 Biblioteca	45
7.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados	47
8 ANEXOS	53

### **Professora Coordenadora do Projeto**

Prof. Graziela Brunhari Kauling

### **Professores Colaboradores do Projeto**

Aline Hilsendeger Pereira de Oliveira

Anamélia Fontana Valentim

Jozimar Pelegrini

Lilian Darós Pescador

Lucimar Antunes de Araújo

Rafaela Bett Soratto

### **Professores/Técnicos Participantes do Projeto**

Ana Cristina Ferreira Geraldo

Angela Maria Kuasne da Silva Macedo

Assis Francisco de Castilhos

César Luiz Moreira da Fonseca Marques

Emerson Cardoso Nascimento

Iole Piva Sturmer

José Augusto Farias Santos

Maria Pierina Ferdinandi Porcel Sanches

Mirtes Lia Pereira Barbosa

Priscila Moura Ortiga

Ursula Carvalho

### **Formatação do Projeto**

Prof.<sup>a</sup>Cristiane Raquel Woszezenki

### **Revisão do Projeto**

Prof. Cremilson Oliveira Ramos

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

### 1.1 Mantenedora

**Nome da Mantenedora:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

**Endereço:** Rua 14 de julho

**Número:** 150

**Bairro:** Coqueiros

**Cidade:** Florianópolis

**Estado:** SC

**CEP:** 88075-010

**CNPJ:** 11.402.887/0001-60

**Telefone(s):** (48) 3877 9000

**Ato Legal:** Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**Endereço WEB:** www.ifsc.edu.br

**Reitor(a):** Maria Claria Kaschny Schneider

### 1.2 Mantida – Campus Araranguá

**Nome da Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

**Endereço:** Av. XV de Novembro

**Número:** 61

**Bairro:** Aeroporto

**Cidade:** Araranguá

**Estado:** SC

**CEP:** 88900-000

**CNPJ:** 11402887/0008-37

**Telefone(s):** (48) 3311 5000

**Ato Legal:** Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**Endereço WEB:** www.ararangua.ifsc.edu.br

**Diretor Geral:** Olivier Allain

### 1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

<b>Nome:</b> Graziela Brunhari Kauling	<b>Email:</b> graziela@ifsc.edu.br	<b>Fone:</b> (48) 91564600
<b>Nome:</b> Aline Hilsendeger Pereira	<b>Email:</b> alinep@ifsc.edu.br	<b>Fone:</b> (48) 99851956
<b>Nome:</b> Rafaela Bett Soratto	<b>Email:</b> rafaela@ifsc.edu.br	<b>Fone:</b> (48) 99866461

### 1.4 Contextualização da IES

O atual IFSC (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina) foi criado em Florianópolis, por meio do decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, objetivando proporcionar formação profissional aos filhos das classes socioeconômicas menos favorecidas. Além do ensino primário, também era ofertada formação técnica, como desenho, tipografia, encadernação e pautação, escultura, serralheria e ferraria, suprimindo assim as necessidades da sociedade florianopolitana. Assim, a instituição trabalhava em consonância com os avanços tecnológicos de seu tempo para atender às demandas do setor produtivo e da sociedade da época. Necessitavam de soluções em comunicação por meio impresso e soluções em transporte que tinha, como principal tecnologia, a produção de pequenas embarcações e de ferraduras.

Em 1937, a Escola de Aprendizes Artífices, por meio da Lei n.º 378 mudou o nome para Liceu Industrial de Florianópolis e, após cinco anos, em 1942, novamente o nome foi alterado para Escola Industrial de Florianópolis. A partir de então, começou a oferecer cursos industriais básicos com duração de quatro anos aos alunos que vinham do ensino primário e cursos de mestria aos candidatos à profissão de mestre.

No ano de 1962, a Escola Industrial de Florianópolis se transferiu para a nova sede, Avenida Mauro Ramos, no Centro da Capital, local onde hoje funciona o Campus Florianópolis e que até 2006 foi sede da Instituição. O nome e o status da Instituição mudaram novamente em 1965, com a Lei n.º 4.759, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina.

Com a Portaria Ministerial n.º 331 de 1968, a instituição se tornou Escola Técnica Federal de Santa Catarina, conhecida como ETF-SC, época em que iniciou o processo de extinção gradativa do curso Ginásial, por meio da supressão da matrícula de novos alunos na primeira série, visando especializar a escola em cursos técnicos de segundo grau, hoje ensino médio. Depois da edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 5.692 de 1971), a LDB, e da reforma do ensino de primeiro e segundo graus introduzida por ela, a então ETF-SC passou a funcionar somente com ensino de segundo grau.

Nas décadas de 1970 e 1980, a então ETF-SC, seguindo os preceitos do “milagre econômico”, implantou diversos cursos que fomentavam o uso da tecnologia para o desenvolvimento econômico, como Estradas, Saneamento, Eletrotécnica e Telecomunicações. Seguindo essa linha, abriu-se a primeira unidade de ensino fora da

Capital, em São José, ainda grande Florianópolis, com o curso de Refrigeração e Ar Condicionado.

Já na década de 1990, seguindo o momento da Era dos Serviços e da Informática, a ETF-SC passou a oferecer cursos como informática, enfermagem e Segurança no Trabalho. Nesse mesmo momento, em 1994, foi aberta a terceira unidade de ensino, a primeira no interior do estado, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte. Na época, os cursos oferecidos eram Têxtil e Eletromecânica. No ano seguinte, passou a ser ofertado, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

Ainda em 1994, a Lei Federal n.º 8.948 transformava automaticamente todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, CEFET, condicionando o ato à publicação de decreto presidencial específico para cada novo centro. No caso do ETF-SC, a transformação para CEFET-SC ocorreu em março de 2002 e passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu*.

Em 2006, no plano de expansão da rede federal, implantaram-se inicialmente três novas unidades de ensino: a primeira na parte continental de Florianópolis, a segunda em Chapecó e a terceira em Joinville. Continuando a meta de expansão, a cidade de Itajaí, em 2006, passou a ofertar o Curso Técnico em Pesca. Em 2008, iniciaram-se as atividades em Araranguá.

No ano de 2008, a Lei n.º 11.892 cria os Institutos Federais. A Comunidade do então CEFET-SC decide pela transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IF-SC. Ampliam-se as ações e compromissos com a inclusão social bem como o quadro de seus servidores, investem-se mais recursos financeiros, programas de fomento à pesquisa além da autonomia didático-pedagógica e assegura-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica. A instituição ganha maior visibilidade com a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade em todas as regiões do Estado Catarinense, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Em 2007, o Campus Araranguá (Antigo CEFET – Araranguá) recebeu seus primeiros 18 servidores, entre técnicos administrativos e docentes. Em 2008, no mês de fevereiro, iniciaram-se as atividades acadêmicas, oferecendo Cursos Técnicos em Moda e Estilismo, Eletromecânica e Têxtil: Malharia e Confecção. Para atender o artigo 8º da

Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passou a oferecer Licenciatura em Ciências da Natureza, Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, Proeja e FICs (Cursos de Formação Inicial Continuada). Em 2010, o Curso Técnico em Moda e Estilismo passou por uma reformulação curricular, adaptando-se às Novas Diretrizes curriculares, conforme Catálogo Nacional de Cursos do MEC.

Para adequar-se à nova regra, o IFSC, nos termos da Lei nº 11741 / 2008, que alterou o artigo 39 da Lei nº 9394/96, instituição que integra a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, tal como preceitua a Lei nº 11892/2008, possui a prerrogativa de atuar em educação básica e em educação superior, em diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo a diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento, quais sejam:

Os níveis:

- Fundamental – Cursos de Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Fundamental
- Médio – Cursos Técnicos articulados ao Ensino Médio (integrados, subsequentes e concomitantes)
- Superior – Cursos de Graduação (graduação tecnológica, bacharelado e licenciatura) e de Pós-Graduação (*lato sensu* – aperfeiçoamento e especialização) e *stricto sensu* (mestrado).

Nas modalidades, conforme denominação prevista na LDB n.º 9394/96, o IFSC atende à Educação Profissional.

Em 2008, no Planejamento do Campus Araranguá (inclusive nas tabelas de objetivos e ofertas no PDI<sup>1</sup>) foi prevista para o Eixo de Produção Cultural e Design a responsabilidade de implantação de Curso Técnico, Curso Superior de Tecnologia e FICs, permitindo a verticalização do ensino nessa área.

Para atender a esse planejamento, o Curso Técnico em Produção de Moda foi novamente reformulado em 2012 e devidamente aprovado pelo CEPE (Resolução n.º 28, de 11 de julho de 2012) com modificação do perfil profissional e objetivos do curso para

---

1



evitar repetição de conteúdo no Curso Superior de Design de Moda.

## 2 DADOS DO CURSO

<b>Nome do curso:</b> Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda	
<b>Modalidade:</b> presencial	<b>Eixo/Área:</b> Produção Cultural e Design Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia MEC (2010)
<b>Carga Horária:</b> 2920 horas	<b>Periodicidade:</b> anual
<b>Tempo mín. de Integralização:</b> 6 (seis semestres)	<b>Tempo máx. de Integralização:</b> 11 (onze semestres)

### Funcionamento do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda será ofertado no período noturno. As aulas serão de segunda a sexta-feira, totalizando 04 (quatro horas/aula) de 50 minutos cada uma, no horário das 18:50h às 19:40h – 19:40h às 20:30h – 20:45h às 21:40h – 22:30h. Só poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído, no mínimo, o Ensino Médio.

### 2.1 Requisitos legais

A estrutura curricular dos Cursos Superiores de Tecnologia do IFSC obedecem ao disposto na Lei n.º 9.394, de 20/12/96 (LDB), no Decreto n.º 5.154, de 23/07/2004, no Parecer n.º 436/01, de 02/04/2001, na Resolução CNE/CP 3, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico – DCN, Parecer n.º 29/02, de 03/12/2002, e nas resoluções específicas para cada curso, expedidas pelos órgãos competentes.

- Parecer 10 de 28/07/06. Portaria normativa n.º 12 de 14/08/06. Resolução n.º 01 CONAES de 17/06/10 (NDE);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Design Parecer CNE/CES n.º 146, de 03/04/2002, Parecer CNE/CES n.º 195/2003 de 05/08/2003, Resolução CNE/CES n.º 5 de 08/03/04;
- Políticas de Educação Ambiental – Lei n.º 9.795 de 27/04/99 e Decreto n.º 4.281 de 25/06/02;

- Libras – Decreto n.º 5626/2005;
- Lei n.º 11.645 de 10/03/08 (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);
- Parecer CNE/CES n.º 239/2008 de 06/11/08 (atividades complementares);
- Resolução CNE/CES n.º 5, de 8 de março de 2004;
- Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágio).

## 2.2 Dados para preenchimento do diploma

<b>Nome do Curso</b>	<b>Titulação</b>	<b>Legislação Específica</b>	<b>Carga Horária do Curso</b>
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda	Tecnólogo em Design de Moda	Não se aplica.	2920 horas

**3 DADOS DA OFERTA****3.1 Quadro Resumo**

TURNO	TURMAS (anuais)	VAGAS (por turma)		TOTAL
		1o.Sem	2o. Sem	
Noturno	1	-	36	36
Total				36

## 4 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

### 4.1 Justificativa do curso

#### Sociedade

O setor da confecção foi fortemente influenciado pelos processos de desregulamentação econômica, resultando na necessidade de uma reestruturação socioprodutiva. No município de Araranguá, esse setor é representativo em termos econômicos e de geração de postos de trabalho, sem a exigência de qualificação profissional. Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo setor é a falta de profissionais qualificados para atuar no setor produtivo. O setor têxtil e de confecção se caracteriza por um forte grau de inovação em produtos e processos para o atendimento ideal das novas demandas da sociedade moderna. Segundo os estudos de Kauling (2010) e Oliveira (2012), nas indústrias de confecção da região de Araranguá não foi observado o emprego da gestão de *design* e de *marketing*, o que demonstra um fraco grau de inovação. Produção de artigos com valor agregado e utilização de tecnologias não foram igualmente constatados e a gestão ambiental atende basicamente às leis governamentais, não caracterizando a responsabilidade socioambiental.

A competição nos tempos atuais acontece com maior intensidade, sendo que a globalização acelera os processos produtivos e de distribuição dos produtos. Assim, as atividades econômicas, na insegurança do mercado desregulamentado, tornam-se geradoras de fortes impactos ambientais e sociais. O sistema de produção de mercadorias contemporâneo assume impacto multifacetado na sociedade ao considerar que

O resultado é que a globalização veio para ficar, e com ela o nivelamento por baixo em termos de salário e assistência social governamental, como regra para diminuir custos de mão-de-obra e impostos, em prol do aumento da competitividade de cada país. (CASAROTTO; PIRES, 2002, p.18)

As transformações ocorridas ao longo do século passado e no presente, especialmente na área tecnológica, forçaram o setor produtivo à adaptação de novas formas de produzir bens e serviços. Aponta-se que não basta ter acesso às informações. É necessário filtrá-las para um melhor aproveitamento e transformação em conhecimento e em novas habilidades com vistas à inovação. Dessa forma, em função da dimensão complexa da contemporaneidade, a qualificação profissional é mais exigida para

alcançar melhores oportunidades de emprego e atuar em iguais condições com as demais localidades. Assim, a inovação se apresenta como condição inseparável da aprendizagem e da pesquisa, com a transformação de ideias em oportunidades, para o desenvolvimento de um aprendizado contínuo ou a combinação renovada de ideias, conforme Schumpeter (1934 *apud* Pierre, 2010). Esse processo perpassa, necessariamente, a educação como base para o conhecimento, o saber e o aprimoramento profissional e humano.

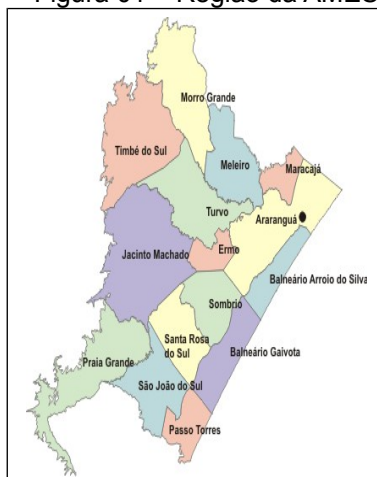
A inovação está intimamente relacionada à capacidade profissional dos recursos humanos. Agrega-se à atualização tecnológica a qualificação da mão-de-obra existente para o manuseio desses equipamentos e a capacidade para o aprendizado e adaptação às mudanças nos processos. As indústrias têxteis mais competitivas são as que se destacam em termos de design e conhecimento de mercado (AVELAR, 2009). A gestão das indústrias de Araranguá, por meio de observações diretas e indiretas, são carentes de conhecimento profissional para promover sua sustentabilidade mercadológica e a qualificação do pessoal é fator crucial para atenuar essa lacuna.

Assim, entende-se que a formação de profissionais qualificados para atuar no setor do vestuário proporcionará geração de riqueza e promoverá o desenvolvimento local permanente em um contexto favorável à sustentabilidade social, ambiental e econômica, produtividade e acesso ao conhecimento. Nesse contexto, a educação desempenha um papel central na preparação desse profissional para sua inserção no mundo do trabalho, no qual o conhecimento deve ser suavemente articulado com as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de ensino.

## **Mercado**

O Campus Araranguá foi aprovado no Plano de Expansão I. Localiza-se no extremo sul do estado de Santa Catarina, a 210 km de Florianópolis, atende a demanda dos municípios que compõem a região da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC), a saber, Araranguá, Passo de Torres, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Timbé do Sul, Turvo, Ermo, Jacinto Machado, Sombrio, Santa Rosa do Sul, Praia Grande e São João do Sul como consta na figura abaixo.

Figura 01 – Região da AMESC



Fonte: <http://tgfeventosesportivos.net/direction.php?pg=dirigentes>

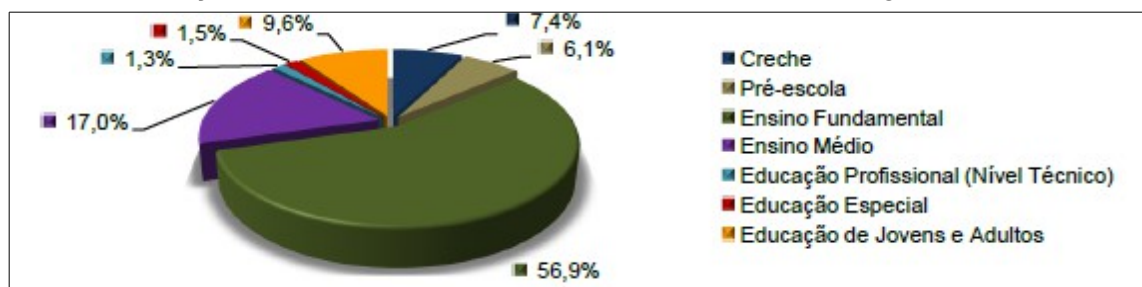
O setor do vestuário no município de Araranguá-SC é um dos maiores empregadores de mão-de-obra e compreende indústrias de confecção de pequeno e microporte, indústrias de tecelagem e, ainda, pequenos prestadores de serviços de facções para essas empresas. Além da parte produtiva de bens e serviços, a região conta com instituições de ensino tecnológico e superior, que representam importante papel ao desenvolvimento da região.

De acordo com a RAIS/MTE-2011, no município de Araranguá-SC são 2103 estabelecimentos e, dentre eles, 329 são empresas de confecção de artigos de vestuário, acessórios, roupas íntimas e uniformes (CNAE 1412), segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Num montante de 12.430 pessoas empregadas na indústria, 4197 trabalham no ramo do vestuário, ou seja, 34% (trinta e quatro por cento) do total. Além disso, existem no município dois *shoppings* de varejo e atacado com mais de 120 (cento e vinte) lojas, além da área comercial da cidade, que comporta 391 estabelecimentos comerciais de artigos de vestuário, acessórios e calçados. Observa-se, portanto, a formação de um tecido comercial derivado das atividades industriais de confecção, considerados nesse contexto apenas os dados formais, ficando de difícil mensuração as atividades informais desse mesmo setor. Essas considerações são suficientes para justificar a necessidade de profissionalização na área indústria. Nesse contexto, a abrangência de atuação das empresas do setor têxtil da AMESC representa a relevância de atuação do curso de Tecnologia em Design de Moda do IFSC.

## Instituição

O acesso ao ensino básico em Santa Catarina apresentou evolução ao longo dos anos de 1991 e 2007, segundo o Portal ODM. Em Araranguá, a taxa de alfabetização dos adultos entre 15 e 25 anos é de 99,2% (noventa e nove vírgula dois por cento), de acordo com o Portal ODM. Segundo estudos do Sebrae (2010), o número de alunos matriculados no município em 2007 era de 16.284. Desses, 2.769 estavam matriculados no ensino médio. Além dos alunos matriculados na educação básica, havia em 2007 um total de 2079 alunos matriculados no ensino superior. Entretanto, o acesso ao ensino superior representa 12,71% dos matriculados no município.

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Araranguá-SC no ano de 2007



Fonte: Sebrae (2010, p. 27)

O Instituto Federal de Santa Catarina – campus Araranguá – vem por meio desse novo perfil oferecer a oportunidade de formação de profissionais para atuação no ramo de Design de Moda, desenvolvendo as competências e habilidades para o entendimento e análise crítica da realidade de que fazem parte, segundo princípios éticos, científicos, tecnológicos e de responsabilidade socioambiental e na formação cidadã.

### 4.2 Justificativa da oferta do curso

Em 2010, mais de 130 instituições brasileiras já ofereciam cursos superiores na área de Moda. Em Santa Catarina, dez Instituições de Ensino Superior oferecem Cursos Superiores de Moda cadastrados pelo MEC. Dentre eles, nove são oferecidos por Instituições particulares e somente uma Instituição Pública Estadual oferece ensino Superior em Design de Moda gratuitamente, sendo que essa se encontra na Capital do Estado, a 210 km de Araranguá. Nenhuma Instituição em Santa Catarina na esfera federal oferece Curso de Design de Moda (ALENCAR, 2011).

Outro objetivo relevante para a oferta do Curso Superior de Tecnologia em

Design de Moda é o cumprimento do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), cuja área de Produção Cultural e Design do campus Araranguá se comprometeu com a sociedade e com a Instituição em ofertar FICs relacionados à área, Curso Técnico de Produção de Moda e Tecnólogo em Design de Moda, além da necessidade de mão-de-obra qualificada na região já abordada anteriormente. A vocação econômica da região é comercial, portanto diurna. A oferta do curso no período noturno possibilita a inserção sociocultural de profissionais que buscam qualificação.

Segundo o PARECER CNE/CES 436/2001, com o rápido crescimento do número de alunos cursando e concluindo o ensino médio e com as constantes mudanças verificadas no mundo do trabalho, aumenta a demanda pela oferta da educação pós-média, superior ou não. O volume de processos nos quais é solicitada autorização para oferta de cursos superiores de tecnologia e os dados do censo do ensino superior indicam que há demanda substancial por oferta de cursos superiores de tecnologia.

### **4.3 Objetivos do curso**

#### **Objetivo Geral**

Formar profissionais para atuar na área da moda com capacidade para elaborar e gerenciar projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores históricos, estéticos, simbólicos, ambientais, ergonômicos, financeiros e produtivos.

#### **Objetivos Específicos**

Proporcionar em termos práticos e teóricos conhecimentos gerais e específicos do sistema de moda para atuação no mercado de trabalho, tais como:

- Formar cidadãos com senso ético e profissional associados à responsabilidade social;
- Proporcionar domínio de métodos, técnicas e processos na elaboração de criações de moda que atendam aos padrões de conforto, praticidade, ergonomia e mercadológicos;
- Atender diversos segmentos de mercado vinculados à área de moda, bem como desenvolver a capacidade de interagir interdisciplinarmente com outras áreas de conhecimento;
- Formar profissionais com habilidades criativas e pensamento reflexivo, que atuem



na criação, desenvolvimento e gestão de projetos de moda com capacidade para atender às demandas dos mercados vigentes;

- Proporcionar atividades de pesquisa e extensão, vinculando aspectos tecnológicos e científicos.
- Proporcionar conhecimentos de contexto histórico, antropológico, sociológico, psicológico e ambiental.

#### **4.4 Perfil Profissional do Egresso**

O Tecnólogo em Design de Moda será o profissional capacitado a propor soluções criativas e inovadoras de projetos, utilizando conteúdos teóricos aplicados às técnicas e aos processos de design de produtos de moda para atender a indústria de confecção do vestuário. Além disso, esse profissional poderá interagir com os de outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos de moda bem como pesquisas de caráter científico-tecnológico. O tecnólogo estará capacitado em conhecer o setor produtivo da área de moda, com visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias, envolvendo questões culturais da sociedade e do contexto regional. A partir desse estudo, conceberá produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dos aspectos históricos e prospectivos, tendo consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas da sua atividade. Além disso, esse profissional terá capacidade de desenvolver produções textuais acadêmica de cunho técnico-científico com base na sua área de atuação.

#### **4.5 Competências profissionais**

- Pesquisar tendências de comportamento, formas, cores, textura e acabamentos;
- Pesquisar e propor estilos em moda;
- Desenvolver produtos de moda, aplicando visão histórica, sociológica, e prospectiva;
- Elaborar portfólios e dossiês de coleção;
- Representar graficamente as criações;
- Elaborar protótipos e modelos;
- Analisar a viabilidade técnica e qualitativa de projetos;

- Considerar as questões ambientais pertinentes a essa área de produção;
- Desenvolver pesquisas de caráter científico-tecnológico e produções textuais e acadêmicas.

#### **4.6 Áreas de atuação**

- Pesquisas de perfil de consumidor, mercado, parâmetros mundiais e locais;
- Pesquisa de tecidos, cores, aviamentos e estampas;
- Desenvolvimento e criação de produtos, estampas, etiquetas, embalagens;
- Criação de novas marcas e de logotipos;
- Fabricação de roupas e de acessórios;
- Desenho técnico e Ilustração de Moda;
- Modelagem;
- Costura;
- Ficha técnica;
- Gestão de negócios de Moda;
- Gestão de processos produtivos e controle de qualidade na moda;
- Gestão de eventos de moda;
- Ateliês de costura.

#### **4.7 Possíveis postos de trabalho**

Empresas desenvolvedoras de produtos de moda, tais como:

- Ateliês de costura;
- Empresas de confecção atacado e varejo;
- Indústria de confecção;
- Estamparias;
- Lavanderias;
- Alfaiatarias;
- Empresas de facção;
- Empresas de etiquetas;
- Consultorias na área.

#### **4.8 Ingresso no curso**

A forma de acesso ocorre de acordo com o Sistema de Seleção Unificado – SISU, que utiliza a nota do ENEM – Exame do Ensino Médio para (50%) das vagas, bem como Processo Seletivo do IFSC para os outros (50%) das vagas.

## 5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 5.1 Organização didático pedagógica

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está estruturado em quatro eixos de conhecimento: Design/Criação (36%), Fabricação de Moda (34%), Formação Geral (16%) e Gestão de Moda (10%). Esses eixos foram baseados nos objetivos do Curso, sendo que o resultado dessas porcentagens formarão o perfil de egresso almejado pelo Projeto Pedagógico do Curso. O Projeto Norteador é o l'Fashion Mostra Moda, onde todos os semestres devem participar com projetos específicos cujas unidades curriculares estarão interligadas em prol de projetos para o Evento. A conclusão do artigo como Trabalho de Conclusão de Curso, terá sua apresentação no projeto integrador l'Fashion Mostra Moda, sendo que um dos momentos do evento, o aluno apresentará sua produção de forma acadêmica. Sendo assim, o projeto integrador que norteia o curso envolve todos os semestres e finaliza com dois grandes momentos: o evento onde são apresentadas as coleções produzidas na sexta fase e o artigo produzido na sétima fase vinculado ao projeto desenvolvido na fase anterior. Essa integralização se torna viável com base na experiência adquirida no Projeto Integrador do Curso Técnico em Produção de Moda, onde essa integralização já acontece com sucesso.

### 5.2 Articulação Ensino Pesquisa e Extensão

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/1996, no capítulo IV, art. 43, a educação superior tem por finalidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da produção científica e tecnológica geradas na Instituição.

A proposta pedagógica para o desenvolvimento da metodologia das competências apresentadas nos componentes curriculares deve prever não só a articulação entre bases técnicas como também o desenvolvimento de competências e habilidades em soluções tecnológicas, envolvendo todos os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares do semestre. Apesar de o curso ser oferecido disciplinarmente, existe uma consonância entre os componentes curriculares de cada

fase, proporcionando interdisciplinaridade e integração. No final de cada fase, o curso promoverá um evento acadêmico com exposições, apresentações de trabalhos desenvolvidos nos componentes curriculares, palestras, *cases* e publicações. Esse evento terá a participação de todas as fases, integrando as atividades acadêmicas do primeiro ao último semestre do curso.

O desenvolvimento das atividades de extensão ao longo do curso é de suma importância para que o acadêmico esteja em contato com outras organizações relacionadas a sua área de atuação. As atividades de extensão se concretizarão por meio de diferentes critérios, tais como:

**Cursos de extensão:** entende-se por cursos de extensão: FICs (cursos de Formação Inicial e Continuada), minicursos, oficinas, entre outros. Os cursos podem ser predominantemente presenciais, a distância ou via rede (*web conferência*).

**Eventos:** são atividades de curta duração como palestras, seminários, exposições, congressos, simpósios, colóquios, *workshops*, entre outras que contribuam para a disseminação do conhecimento.

**Projetos de extensão de ação contínua:** têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino.

**Ações permanentes:** são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizar a divulgação científica, artística e cultural.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – CSTDM – visa desenvolver projetos técnico-científicos de maneira interdisciplinar, proporcionando integração entre diversas áreas do curso e incentivando os acadêmicos à produção do conhecimento e à participação, em conjunto com os docentes, em programas e projetos institucionais de bolsas de iniciação científica e de outros programas de fomento à pesquisa e à extensão.

Segundo as diretrizes apontadas no PPI (Projeto Pedagógico Institucional) do IFSC, é fundamental pautar as práticas de ensino, pesquisa e extensão no humanismo e em uma visão de tecnologia como construção social.

### 5.3 Metodologia

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está comprometida com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de

sujeitos autônomos e críticos.

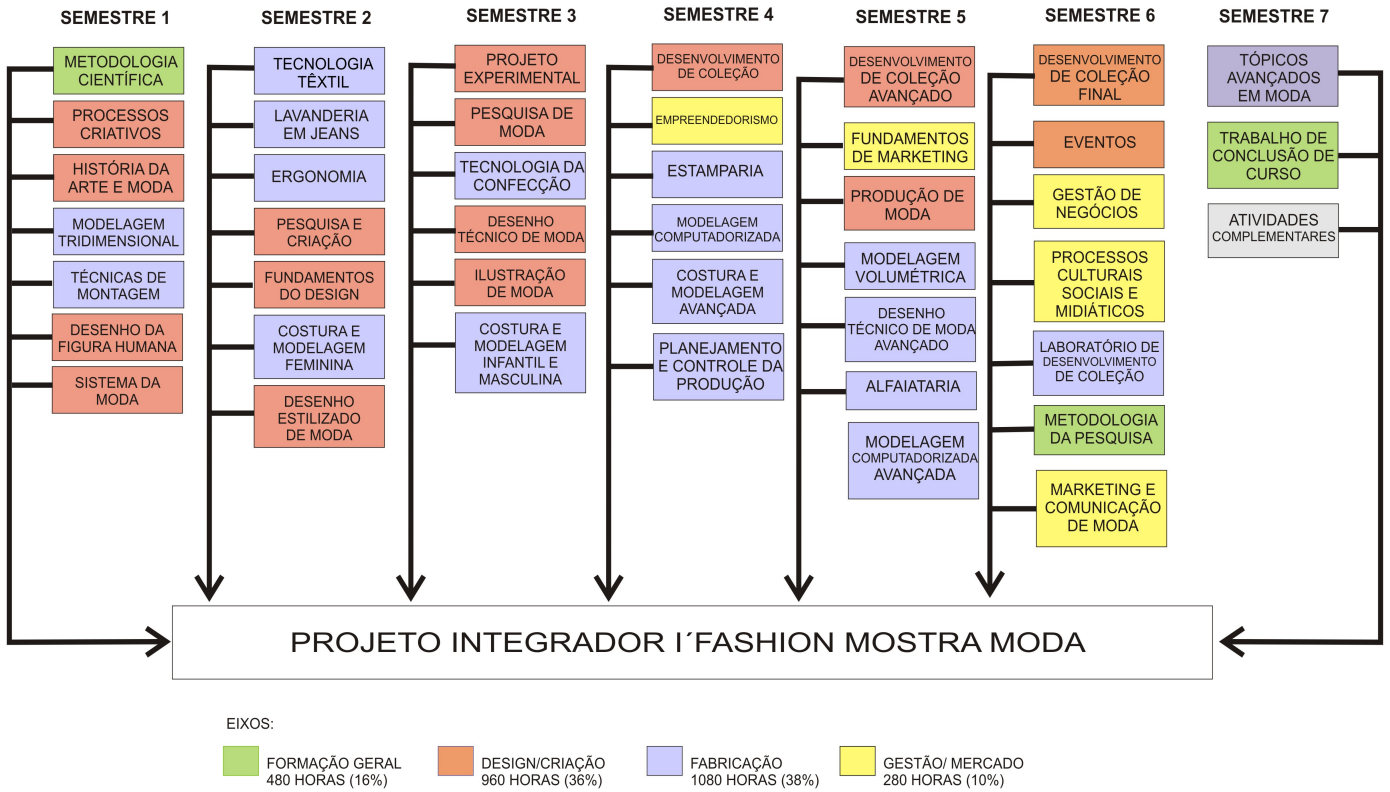
As práticas metodológicas estão fundamentadas na interação professor-aluno mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social. Essa postura implica duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. Incentivadora no sentido de que garanta situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender, e orientadora em relação ao processo de aprendizagem do aluno, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento.

No processo de interação professor-aluno, o diálogo se torna fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe, procurando relacionar sua proposta com os conhecimentos prévios e experiências dos alunos, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos alunos propostas de atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos. As situações problematizadoras instigarão os alunos a observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

Para implementar essa visão, os espaços das aulas expositivas são ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem: a) discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área; b) dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura criativa, crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional; c) elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.

Além disso, para um Curso Superior de Tecnologia, é de fundamental importância o uso de técnicas de ensino cuja dinâmica permita estabelecer relações entre os diversos conteúdos do curso e sua aplicação. Dentro dessa perspectiva, para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda - CSTDM, são sugeridas as seguintes técnicas de ensino: Aula expositiva e dialogada; Técnica de laboratório; Técnica do Estudo dirigido; Técnica de trabalho em pequenos grupos; Pesquisa; Dramatização; Projeto; Debate; Estudo de caso; Seminário; Painel integrado; Visitas técnicas; Produções textuais acadêmico-científico-tecnológica; *Brainstorming*.

### 5.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação



\* Libras será oferecido como optativa

### 5.5 Certificações Intermediárias

Não se aplica.

### 5.6 Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso						
	Requisito	Primeira Fase componentes curriculares	CÓDIGO	Carga horária-hora/relógio		
				Teórico/prática	TOTAL	
Primeiro Semestre	Não há	Processos Criativo	Projeto Integrador	PCV	40	40
	Não há			MTC	40	40
	Não há			HMA	80	80
	Não há			MDT	80	80
	Não há			TCM	80	80
	Não há			DFH	40	40
	Não há			SMD	40	40

<b>SUBTOTAL</b>				400	400	
<b>Segundo Semestre</b>	<b>Requisito</b>	<b>Segunda Fase componentes curriculares</b>		<b>CÓDIGO</b>	<b>Carga horária-hora/relógio</b>	
					<b>Teórico/prática</b>	<b>TOTAL</b>
	Não há.	Tecnologia Têxtil	Projeto Integrador	TCT	80	80
	Não há.	Lavanderia em Jeans		LEJ	40	40
	Técnicas de Montagem Modelagem Tridimensional	Costura e Modelagem Feminina		CMF	80	80
	Modelagem Tridimensional	Ergonomia		ERG	40	40
	Não tem	Pesquisa e Criação		PEC	40	40
	Não tem	Fundamentos do Design		FTD	80	80
	Desenho da Figura Humana	Desenho Estilizado de Moda		DEM	40	40
<b>SUBTOTAL</b>				400	400	
<b>Terceiro Semestre</b>	<b>Requisito</b>	<b>Terceira Fase componentes curriculares</b>		<b>CÓDIGO</b>	<b>Carga horária-hora/relógio</b>	
					<b>Teórico/prática</b>	<b>TOTAL</b>
	Fundamentos de Design Desenho Estilizado de Moda Pesquisa e Criação	Projeto Experimental	Projeto Integrador	PRE	80	80
	Não há.	Pesquisa de Moda		PEM	40	40
	Costura e Modelagem Feminina	Costura e Modelagem Infantil e Masculina		MCM	80	80
	Não há.	Tecnologia da Confecção		TCO	80	80
	Não há.	Desenho Técnico de Moda		DTM	80	80
	Desenho Estilizado de Moda	Ilustração de Moda		IDM	40	40
	<b>SUBTOTAL</b>				400	400
	<b>Requisito</b>	<b>Quarta Fase componentes curriculares</b>		<b>CÓDIGO</b>	<b>Carga horária-hora/relógio</b>	
					<b>Teórico/prática</b>	<b>TOTAL</b>
	Projeto	Desenvolvimento de Coleção		DCL	80	80

<b>Quarto Semestre</b>	Experimental		<b>Projeto Integrador</b>			
	Costura e Modelagem Infantil e Masculina	Costura e Modelagem Avançada		CMA	80	80
	Não há.	Estamparia		EST	80	80
	Tecnologia da Confeção	Planejamento e Controle de Produção		PCP	80	80
	Não há.	Empreendedorismo		EMP	40	40
	Costura e Modelagem Infantil e Masculina Modelagem Tridimensional	Modelagem Computadorizada		MDC	40	40
<b>SUBTOTAL</b>				400	400	
<b>Quinto Semestre</b>	<b>Requisito</b>	<b>Quinta Fase componentes curriculares</b>		<b>CÓDIGO</b>	<b>Carga horária-hora/relógio</b>	
					<b>Teórico/prática</b>	<b>TOTAL</b>
	Desenvolvimento de Coleção	Desenvolvimento de Coleção Avançado		DCA	80	80
	Não há.	Fundamentos de Marketing		FDM	40	40
	Modelagem Tridimensional	Modelagem Volumétrica		MDV	40	40
	Não há.	Produção de Moda		PDM	40	40
	Modelagem Computadorizada	Modelagem Computadorizada Avançada		MCA	40	40
	Desenho Técnico de Moda	Desenho Técnico de Moda Avançado		DTA	80	80
	Costura e Modelagem Avançada	Alfaiataria		ALF	80	80
<b>SUBTOTAL</b>				400	400	
	<b>Requisito</b>	<b>Sexta Fase componentes curriculares</b>		<b>CÓDIGO</b>	<b>Carga horária-hora/relógio</b>	
					<b>Teórico/prática</b>	<b>TOTAL</b>
	Desenvolvimento de Coleção	Desenvolvimento de Coleção Final		MPM	80	80



<b>Sexto Semestre</b>	Avançado		<b>Projeto Integrador</b>			
	Fundamentos de Marketing	Marketing e Comunicação de Moda		MCM	80	80
	Alfaiataria	Laboratório de Desenvolvimento de Coleção		LDC	80	80
	Não há.	Eventos		EVT	40	40
	Não há.	Processos Culturais, Sociais e Midiáticos		PCS	40	40
	Não há.	Gestão de Negócios		GDN	40	40
	Metodologia Científica	Metodologia da Pesquisa		MDP	40	40
<b>SUBTOTAL</b>				400	400	
<b>Sétimo Semestre</b>	<b>Requisito</b>	<b>Sétima Fase componentes curriculares</b>		<b>CÓDIGO</b>	<b>Carga horária-hora/relógio</b>	
					<b>Teórico/prática</b>	<b>TOTAL</b>
	Todas as fases anteriores	Tópicos Avançados em Moda		TAM	40	40
	Metodologia Científica Metodologia da Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		TCC	360	360
	Não há.	Atividades Complementares		ATC	120	120
Libras (Optativa)				LIB	40	40
<b>SUBTOTAL</b>					520	520

### 5.7 Componentes curriculares

Os componentes curriculares e suas especificações como objetivos, habilidades, saberes, bibliografia básica e complementar se encontram no anexo 01.

### 5.8 Atividades complementares

As atividades complementares têm por objetivo contribuir para a formação integral do acadêmico, através da complementação do conhecimento proveniente de outras atividades e ambientes extraclasse. Sua inclusão nos currículos de cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo

do trabalho (conforme Parecer CNE/CES 239/2008 de 6/11/2008).

Vale lembrar o que estabelece a Resolução CNE/CES n.2/2007:

*Art. 1 Parágrafo único – Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deve exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais ao contrário.*

O Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda consta no PPC se encontra no anexo 02.

## **5.9 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

De acordo as diretrizes apontadas no PPI (Projeto Pedagógico Institucional) do IFSC, é indispensável que, sistematicamente, seja promovida a avaliação dos processos tanto no âmbito institucional quanto educacional.

Quanto à avaliação institucional, buscar-se-á ter dados quantitativos e qualitativos para efetuar análises que permitam a tomada de decisões acerca do desenvolvimento da instituição. A avaliação deve ser abrangente e aberta a todos os envolvidos nos processos do Instituto. Essa prática de avaliação servirá para orientar a gestão administrativa e financeira, visando à garantia da democracia e da transparência. Existem duas formas de avaliação institucional.

A primeira avaliação é promovida pela comissão da CPA (Comissão Própria de Avaliação) pela reitoria, através de um formulário *on-line* que avalia a gestão atual tanto da reitoria quanto do campus, bem como avalia a estrutura física do campus e ações institucionais. A segunda é a avaliação pedagógica realizada pelo IFSC, Campus Araranguá, coordenada pelo Núcleo Pedagógico (NP), que tem por objetivo diagnosticar o processo desenvolvido durante o semestre para que se possa propor encaminhamentos visando a sua melhoria. Essa avaliação não envolve apenas a análise do trabalho pedagógico dos docentes, mas o conjunto dos atores envolvidos, como os discentes (avaliados constantemente pelos docentes). A avaliação docente é realizada de forma individual, impessoal e anônima para garantir tranquilidade aos discentes na hora do preenchimento dos formulários de avaliação.

Essa avaliação passou a acontecer por meio de um sistema informatizado (<https://sites.google.com/site/avaprofifsc/>) para que os resultados pudessem ser enviados de forma mais rápida e, assim, confirmar os encaminhamentos necessários. É composta

por 10 critérios construídos coletivamente no campus e um espaço livre para críticas, sugestões e elogios.

A avaliação tem por objetivo melhorar o trabalho pedagógico docente, inclusive para propor formação com base nos resultados. Um programa de formação na área pedagógica se faz necessário e o Campus Araranguá partiu nessa direção a partir do momento que começa a diagnosticar semestralmente esse processo. A avaliação pedagógica diagnóstica é um caminho em construção que se coloca como um dos instrumentos para realizar todo esse processo de forma mais profissional, com eficácia e base conceitual sólida, em que os discentes tenham uma formação consistente, dentro dos princípios da instituição.

Quanto à avaliação do aluno, deve servir não só para medir seu rendimento acadêmico, mas, sobretudo, para sustentar o desempenho positivo. O crescimento intelectual do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas e apontando-se as insuficiências observadas.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando as competências e habilidades a serem constituídas, e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Constitui-se, portanto, como um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação se destina à análise da aprendizagem dos alunos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. Nesse sentido, a avaliação não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re)construí-lo dentro dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a

capacidade de acioná-lo e de buscar outros meios para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se fazem uso deles, quanto e como o fazem, para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Dessa forma, a avaliação será realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento dos cursos.

Poderão ser utilizados instrumentos variados, tais como: prova escrita individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, além da participação do aluno em debates em sala de aula.

Conforme as formas de registros aplicadas pelo IFSC, a avaliação do docente para o discente será realizada por conceito atendendo às seguintes nomenclaturas:

- **E – Excelente.** Quando o aluno ultrapassa as expectativas quanto à aquisição da competência.
- **P – Proficiente.** Quando o aluno supera os parâmetros mínimos requisitados para a construção da competência.
- **S – Suficiente.** Quando o aluno atinge os parâmetros mínimos requisitados para a construção da competência.
- **I – Insuficiente.** Quando o aluno não atinge os requisitos mínimos para aquisição da competência.

Para registro final, serão atribuídos os conceitos **A – Apto** (se o aluno estiver aprovado) e **NA – Não Apto** (se o aluno não estiver aprovado). As avaliações serão disciplinares e o aluno não poderá ter mais que 25% de ausência em cada disciplina.

A recuperação é paralela deve acontecer ao longo do semestre quando o aluno apresentar dificuldades no aprendizado. Para ter direito à recuperação paralela, o aluno deverá ser assíduo na disciplina, mostrar interesse na recuperação do conhecimento e, no caso de falta, comprovar a ausência com atestado de saúde, óbito de familiar ou declaração de trabalho.

Reuniões coletivas serão realizadas pelo corpo docente e núcleo pedagógico para avaliar o desempenho do aluno no semestre. A primeira reunião ocorrerá no meio do semestre com participação discente, por meio de avaliação pedagógica aplicada pelo núcleo pedagógico e, no final do semestre, com reunião envolvendo todos os professores do Curso, a qual visará analisar o contexto geral de cada aluno. Para avaliação do aluno (seja avaliação individual ou coletiva) o docente deve priorizar alguns critérios além do conhecimento técnico, tais como suas atitudes: cumprimentos de prazos, assiduidade, interesse, dinamismo, empenho, pró-atividade, iniciativa, respeito à comunidade escolar, respeito aos servidores da Instituição, zelo pelo patrimônio público.

O processo de verificação da aprendizagem do aluno é realizado por meio de diferentes instrumentos, tais como: Prova objetiva; Prova discursiva; Prova oral; Prova prática; Palestra; Projeto; Relatório; Seminário, Exercício, Trabalho em grupo, Apresentação, entre outros. Todas essas formas de atividades podem ou não ser desenvolvidas de acordo com as competências de cada disciplina.

A avaliação, portanto, deverá estar presente em todos os momentos, de modo que seja um processo contínuo, reflexivo, individualizado e coletivo, múltiplo e participativo, voltado a realimentar os processos e redimensioná-los para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas e dos propósitos do IFSC e do Curso. O processo de avaliação está disciplinado na organização didática e regimento interno da Instituição, envolvendo normas sobre a avaliação e rendimento acadêmico.

### **5.10 Trabalho de curso**

Conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002, a carga horária e o plano de realização do trabalho de conclusão de curso deverá ser especificado nos respectivos projetos pedagógicos. O Regimento do TCC do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda se encontra no anexo 03.

### **5.11 Projeto integrador**

#### **Projeto Integrador (I'Fashion: Mostra Cultural e Científica de Moda)**

O Projeto integrador I'Fashion: mostra cultural e científica de moda será um evento de cunho acadêmico e deverá envolver todas as fases do Curso, sendo que cada fase do projeto integrador reúne um conjunto de conteúdos que contempla a construção de competências e habilidades exigidas para um designer de moda. Desta forma as atividades pedagógicas de cada fase se articulam de forma transversal, em busca de

uma formação integrada que propicie o desenvolvimento do raciocínio projetual coeso e autônomo. Cada fase deverá participar com foco em projetos específicos. O caráter integrador do Evento dar-se-á por meio de exposições, desfiles, cases, palestras, apresentação oral, oficinas, minicursos, banners (painel), concursos.

### **Objetivo geral do Evento**

O l'Fashion, com periodicidade semestral, apresenta-se como espaço de intercâmbio acadêmico entre estudantes, pesquisadores e professores. Com formato multidisciplinar, visa promover a reflexão, o questionamento, a integração e as relações entre as várias formas de abordagem da moda, bem como projetar os novos profissionais de moda e apresentá-los ao mercado e a imprensa, proporcionando visibilidade comercial e incentivando a inserção desses novos designers no mercado de trabalho.

### **5.12 Estágio curricular e Acompanhamento do estágio**

Não haverá estágio obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Entretanto, a Instituição dispõe de estágio não obrigatório para os alunos e de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos, através de relatórios enviados aos órgãos competentes, a fim de auxiliar os estudantes no contato com o mercado de trabalho, adquirindo dessa forma responsabilidade e assiduidade em sua vida social.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado em qualquer período do curso, desde que seja obedecida a legislação que regulamenta os estágios e seguidas as normas institucionais e regulamentares do IFSC e do campus onde o curso está sendo oferecido. (Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008).

### **5.13 Prática supervisionada nos serviços ou na indústria e Acompanhamento das práticas supervisionadas**

Não se aplica.

### **5.14 Atendimento ao discente**

O atendimento pedagógico e administrativo acontecerá nos horários de funcionamento do curso.

O atendimento por docentes, denominado “atendimento extraclasse”, está previsto na Resolução 13 do IFSC, que determina que cada docente tem de 1 a 2 horas semanais para executá-lo. Esse atendimento inclui atividades e programas de nivelamento para alunos. Os horários de atendimento são definidos pelo professor da disciplina e são programados em período de contraturno para não haver sobreposição de aulas e atendimentos no mesmo horário. Os alunos tomam conhecimento dos horários de atendimento dos professores por meio do PSAD (Plano Semestral de Atividades Docentes) e através do site institucional.

O campus Araranguá conta com o Núcleo Pedagógico, formado por uma equipe interdisciplinar composta por 1 Pedagogo, 1 Assistente Social, 2 Técnicos em Assuntos Educacionais, 1 Psicólogo e bolsistas de estágio interno. O Serviço de Apoio Pedagógico possui profissionais da área de pedagogia, que colaboram no diagnóstico e auxílio nas dificuldades de aprendizagem, realizam acompanhamento pedagógico com alunos, auxiliam os professores na elaboração das atividades, auxiliam pais, estudantes e professores no processo ensino-aprendizagem. O atendimento ao discente funciona nos três turnos de funcionamento do campus. No início do semestre letivo, há divulgação pela equipe pedagógica dos horários de funcionamento no núcleo e horários de atendimento aos discentes.

O serviço social faz parte do Núcleo Pedagógico, sendo responsável por realizar o processo de seleção e acompanhamento dos Programas e Bolsas, por verificar as demandas apresentadas pelos alunos com necessidades especiais, por apoiar a criação e fortalecimento das representações estudantis, pela realização de atendimento social e encaminhamentos quando se fizer necessário.

O Núcleo Pedagógico também oferece assistência a todos os discentes com necessidades educacionais especiais, proporcionando as condições necessárias para o bom desenvolvimento acadêmico do estudante.

Conforme o documento Termo de Acordo de Metas do IFSC, estão disponíveis Programas de auxílio para alunos em vulnerabilidade social PAEVS (Programa de Assistência ao Estudante em Vulnerabilidade Social) através de auxílio financeiro para material, transporte e alimentação. Além da oportunidade de bolsas de estágio interno, como bolsas de laboratório, bolsas de trabalho, bolsas de pesquisa e bolsas de extensão. Todas essas ações favorecem à permanência do aluno na Instituição, diminuindo a evasão. Os programas e bolsas são divulgadas a todos por meio de edital.

### **5.15 Atividades de tutoria (para cursos EAD)**

Não se aplica.

### **5.16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Essas informações estão disponíveis no Regimento Didático Pedagógico do IFSC. Cabe ressaltar que esse documento está em reformulação e, após sua aprovação, o CSTDM deverá seguir as diretrizes de acordo com o novo Regimento.

### **5.17 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda deverá passar por avaliações semestrais para possíveis melhorias, adequações e aprimoramentos. Reuniões semanais serão realizadas com os docentes para repasse de informações institucionais provindas do Colégio de Dirigentes e Reuniões do Núcleo Gestor do Campus, bem como para refletir sobre questões do curso em geral. O coordenador do Curso ficará responsável por atender aos docentes e discentes com a responsabilidade de repassar ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) possíveis necessidades e demandas para discussões e soluções de problemas identificados no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE pode contribuir com melhorias para o PPC, atuando diretamente na estrutura do mesmo.

### **5.18 Incentivo à pesquisa, à extensão e à produção científica e tecnológica**

Para o desenvolvimento e garantia das atividades de pesquisa e extensão, o curso contará com infraestrutura de laboratórios, equipamentos, corpo docente e transporte. O desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão será fomentado pela Instituição com bolsa de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes. Os docentes terão garantia de alocação de carga horária no seu plano de atividades semestrais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão aprovados pela instituição, conforme disposto na Resolução de Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC.

Os professores deste curso também desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, que são financiados por órgão de fomento externo e interno, que garante a qualidade do trabalho desenvolvido e um aporte adicional de investimentos para essas áreas. O grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ e certificado pela Instituição sob a



denominação “ProModa” foi formado em 2011 e atua, desde então, nas linhas de pesquisa Gestão de materiais e resíduos nas empresas têxteis e Gestão do design de moda.

### **5.19 Integração com o mundo do trabalho**

A integração com o mundo do trabalho será desenvolvida por meio das atividades de pesquisa e extensão mencionadas no item 5.18. Objetiva proporcionar o contato do aluno com o mercado de trabalho e outras entidades sociais relacionadas a sua área de atuação. As atividades relacionadas a visitas técnicas e seminários fomentarão o contato com a área de atuação para desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovadoras e outras atividades.

O contato com o mundo do trabalho objetiva a integração entre os alunos, a área profissional e a comunidade por meio do estabelecimento de parcerias. Na área do design de moda, alguns parceiros que possuem relacionamento com o campus Araranguá são: Center Fábricas Araranguá, Associação Comercial e Industrial do Vale de Araranguá e Câmara de Dirigentes Lojistas. Essas parcerias são formalizadas através do Termo de Cooperação Técnica, firmados junto à Diretoria de Convênios do IFSC, conforme a demanda.

## **6 CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **6.1 Coordenador do curso**

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda estará a disposição dos docentes, discentes, comunidade interna e externa no horário de funcionamento do curso conforme mencionado anteriormente.

Nome: Graziela Brunhari Kauling

E-mail: [graziela@ifsc.edu.br](mailto:graziela@ifsc.edu.br)

Telefone: (48) 33115087  
(48) 91564600

Titulação: Mestre em Design

Regime de trabalho: 40 horas (Dedicação Exclusiva)

Carga horária disponível para coordenação: 32 horas

A professora Graziela se qualifica para o cargo de coordenação por ter Graduação em Moda, com habilitação em Estilismo, pela UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina (2004), pós-graduação pela Estácio de Sá em Moda em Gestão de Projeto de Moda e Vestuário (2007), mestrado em Design e Tecnologia pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010) e ser doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNISUL. É professora do IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Araranguá, desde 2007, e atual coordenadora do Curso Técnico em Produção de Moda. Já atuou como Coordenadora de Curso Superior anteriormente (2005 – 2007), no SENAI.

## 6.2 Corpo Docente

O corpo docente conta com cinco professores da área específica de Moda, dos quais quatro já são servidores da Instituição, sendo um com a vaga prevista para 2014. Conta também com 10 professores de áreas afins e complementares. A equipe para a formação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é interdisciplinar e interligada por diversas áreas, tais como Moda, Informática, Letras, Pedagogia, Sociologia, Têxtil, Administração, Química e Engenharia. O quadro abaixo apresenta a relação de professores escalados para formar o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, suas titulações máximas, regimes de trabalho e experiências profissionais

<b>Nome do Docente</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Tempo de Experiência em Magistério (comprovado)</b>
Aline Hilsendeger Pereira (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciências Ambientais	Técnico: 5 anos
Anamélia Fontana Valentim (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciências da Linguagem	Superior: 2 anos Técnico: 2 anos
Cremilson Oliveira Ramos (Prof. Efetivo)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciências da Linguagem	Superior: 1,5 anos Técnico: 3 anos Básico: 12 anos
Graziela Brunhari Kauling (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Design	Superior: 3 anos Técnico: 5 anos
Rafaela Bett Soratto (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em Moda: Criação e Processo Produtivo	Técnico: 5 anos
Mirtes Lia Pereira Barbosa	40 horas	Doutora em	Superior: 2 anos

(Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	Dedicação Exclusiva	Educação	Básico:13 anos
Luciane Nóbrega Juliano (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Pós-Doutora em Engenharia Química	Técnico: 5 anos Superior: 6 meses
Assis Francisco de Castilhos (Prof. Efetivo)	40 horas Dedicação Exclusiva	Doutor em Engenharia Química	Técnico: 15 anos Superior: 11anos
Priscila Moura Ortiga (Prof. <sup>a</sup> Efetiva em Estágio Probatório)	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em Moda	Técnico: 6 meses Superior: 4 anos
Lilian Darós Pescador (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em Proeja	Técnico: 8 anos
Jozimar Pelegrini (Prof. Efetivo)	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em Gestão em Projeto de Moda	Técnico: 2 anos
Lucimar Antunes Araújo (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em Moda: Gestão e Marketing	Técnico: 3 anos
Angela Kuasne (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Educação	Técnico: 6 anos Superior: 2 anos Básico: 1 ano
Emerson Cardoso (Prof. Efetivo)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Teatro	Superior: 6 meses Técnico: 2 anos Básico:8 anos
Cristiane Woszezenki (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciência da Computação	Técnico: 2 anos, Superior: 3 anos Básico: 1 ano
Cesar Luiz Moreira da Fonseca Marques (Prof. Efetivo)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Educação	Superior: 2 anos Básico:13 anos
Maria Pierina Sanches (Prof. <sup>a</sup> Efetiva)	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Educação	Superior: 2 anos Técnico: 6 anos
Iole Piva Sturmer (Prof. <sup>a</sup> Efetiva em Estágio Probatório)	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em Modelagem do Vestuário	Técnico: 2 anos

<b>Nome do Docente</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
Aline Hilsendeger Pereira	Gestão de Negócios, Fundamentos de Marketing, Marketing, Moda e Comunicação, Empreendedorismo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	14h
Anamélia Fontana Valentim	Sistema da Moda, Projeto Experimental, Lavanderia em Jeans, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	12h
Cremilson Ramos	Metodologia Científica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	06h
Graziela Brunhari Kauling	Fundamentos do Design, Desenho Técnico de Moda, Desenho Técnico de Moda Avançado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	16h
Rafaela Bett Soratto	Desenho da Figura Humana, Processos Criativos, Pesquisa e Criação, Desenho	14h

	Estilizado de Moda, Ilustração de Moda, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
Mirtes Lia Pereira Barbosa	Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	6h
Luciane Nóbrega Juliano	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	4h
Assis Francisco de Castilhos	Estamparia	4h
Priscila Moura Ortiga	Pesquisa de Moda, Produção de Moda, Desenvolvimento de Coleção Final, Desenvolvimento de Coleção Avançada, Eventos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	14h
Lilian Darós Pescador	Modelagem Tridimensional, Modelagem Computadorizada, Modelagem Computadorizada Avançada, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	16h
Jozimar Pelegrini	Tecnologia da Confecção, Desenvolvimento de Coleção, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	12h
Lucimar Antunes Araújo	Modelagem Volumétrica, Alfaiataria, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	14h
Angela Kuasne	Tecnologia Têxtil, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8h
Emerson Cardoso	História da Moda e Arte, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8h
Cesar Luiz Moreira da Fonseca Marques	Processos Culturais, Sociais e Midiáticos, Tópicos Avançados em Moda, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8h
Maria Pierina Sanches	Técnicas de Montagem, Costura e Modelagem Infantil e Masculina, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	12h
Iole Piva Sturmer	Costura e Modelagem Avançada, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	08h
Ana Cristina Geraldo	Planejamento e Controle de Produção, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	08h

Para registro das atividades docentes se utiliza o PSAD (Plano Semestral de Atividades Docentes), ferramenta institucional que possibilita aos Coordenadores de Curso e/ou ao Chefe de Departamento de Ensino analisar a carga horária semanal destinada às aulas e às atividades desenvolvidas pelos docentes, visando atender aos aspectos quantitativos e qualitativos estabelecidos nas Diretrizes. Tudo deve ser registrado no PSAD, dia e horário de aula, sala e turma, tempo alocado para pesquisa, atividades administrativas, atendimento ao aluno, disponibilidades do professor e sala em que se encontra, grupos de trabalho (GTs) e Comissões.

O Curso também conta com o auxílio de dois técnicos de Laboratório que possibilitam maior qualidade nas aulas práticas como Atelier de Moda I,II,II, Estamparia, Desenho Técnico Informatizado, Draping, Desenho de Moda Informatizado e Modelagem computadorizada.

### 6.3 Corpo Administrativo

Todos os servidores listados abaixo têm o regime de trabalho de 40 horas semanais.

	<b>Servidor Técnico-Administrativo</b>	<b>Cargo</b>	<b>Formação</b>
1	Alexandre Rocha	Assistente em Administração	Licenciatura em História – Especialização Proeja
2	André Eliezer Drawanz Gotzke	Assistente em Administração	Cursando Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema
3	Angela Paula Drawanz Götzke	Assistente em Administração	Bacharela em Administração
4	Cristiane Cristóvão Marques	Contadora	Pós-graduação em Gestão Financeira
5	Daniel de Lima Cichella	Assistente em Administração	MBA Executivo em Negócios
6	Edice Cechinel	Assistente em Administração	Mestra em Educação
7	Elder Pescador	Técnico de Laboratório	Especialização PROEJA
8	Elisandra Mariléa Quintino	Bibliotecária Documentalista	Especialização em Arquivos Públicos e Empresariais
9	Everaldo Silva de Oliveira	Administrador	Pós-graduação em Marketing
10	Fabiel Rambo Schardong	Técnico de Laboratório	Especialização em Educação Infantil
11	Giovana Rocha Smania	Assistente em Administração	Especialização em Educação Especial Inclusiva
12	Giuliana Frassetto Cardoso	Assistente em Administração	Especialização em Inglês
13	Greice Pereira da Silva	Assistente Social	Graduação em Serviço Social
14	Guilherme da Luz Teixeira	Assistente em Administração	Graduação em Ciências Contábeis
15	Idezio Machado de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrando em Educação
16	Ingo Rubens Otto	Técnico de Laboratório	Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais
17	Isabella Forte Ternus	Assistente em Administração	Pedagogia em andamento
18	Jaqueline Josiwana Steffens	Assistente em Administração	Cursando Especialização em Gestão Pública
19	Jefferson Martins	Analista de Sistemas	Especialização PROEJA
20	Jonatan Marguti Pereira	Técnico em Informática	Especialização PROEJA
21	Jones Costa D Ávila	Assistente em Administração	Cursando Bacharelado em Tecnologia da Informação e Comunicação
22	José Augusto Farias Santos	Técnico de Laboratório	Cursando Especialização em Gestão Pública
23	José Luiz Teixeira de Souza	Técnico de Laboratório	Cursando Tecnologia em Gestão Pública

24	José Waldemir Bif	Técnico de Laboratório	Ensino médio – Técnico em Manutenção de Máquina de Costura
25	Marcelo da Cunha	Técnico em Informática	Cursando Tecnólogo em Tecnologia da Informação e Comunicação
26	Marcio Heidmann Blasius	Assistente em Administração	Bacharel em Administração
27	Marilene Ritter	Assistente em Administração	Especialização PROEJA – Cursando mestrado
28	Mozart Maragno	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Educação Física – Cursando Mestrado Educação
29	Nágela de Carvalho Alves	Assistente em Administração	Licenciatura em Matemática – Cursando Especialização em Gestão de Pessoas
30	Patrick de Emerim Luchtemberg	Administrador	MBA Gestão Financeira
31	Roberta Lohn	Técnico de Laboratório	Bacharel em Moda
32	Sérgio Donisete de Araújo	Assistente em Administração	Especialização em Gestão Escolar
33	Tisiana Soardi	Assistente em Administração	Tecnólogo Processo Gerenciais

#### 6.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso Superior em Design de Moda conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é composto por docentes. Os membros possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, solidificação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O regimento utilizado são as diretrizes das Resoluções 01, de 17 de junho de 2010, e Parecer 04 CONAES, de 17 de junho de 2010.

O NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sua implementação e desenvolvimento, composto por professores: a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e c) com experiência docente.”

Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação<sup>2</sup>.

O quadro abaixo apresenta a composição do NDE.

<b>Membro</b>	<b>Titulação e Formação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Aline Hilsendeger Pereira	Mestre em Ciências Ambientais	40 horas Dedicação Exclusiva
Graziela Brunhari Kauling	Mestre em Design	40 horas Dedicação Exclusiva
Anamélia Fontana Valentim	Mestre em Ciências da Linguagem	40 horas Dedicação Exclusiva
Cremilson Oliveira Ramos	Mestre em Ciências da Linguagem	40 horas Dedicação Exclusiva
Luciane Nóbrega Juliano	Pós-doutora em Engenharia Química	40 horas Dedicação Exclusiva

## 6.5 Colegiado do Curso

O colegiado tem por objetivo agir democraticamente. Esse grupo é composto por eleição e se reúne regularmente duas vezes por semestre ou em sessões extraordinárias, nas quais são discutidos e decididos assuntos pertinentes ao curso.

O Instituto Federal de Santa Catarina tem um Regulamento para Colegiados de Graduação aprovado em 22 de dezembro de 2010 pela Resolução N° 029/2009/CS que afirma:

Art 1º – O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFSC.

Art 2º – O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Um representante docente de cada Departamento Acadêmico ou Área que tenha Unidades Curriculares no Curso;
- III. 20% do total de professores do curso, oriundos do Departamento que oferece o curso;
- IV. Representantes do corpo discente do Curso, na proporção de um discente para quatro docentes desse Colegiado;
- V. Um Técnico-administrativo em Educação, vinculado ao Curso.

O colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda será constituído a partir do ingresso da primeira turma e será regulamentado pelo Regimento Institucional do IFSC, Resolução Nº 029/2009/CS e Deliberação CEPE/IFSC Nº 004, DE 05 DE ABRIL DE 2010.

O Regimento do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda terá base nas legislações vigentes citadas acima. A composição do Colegiado será composta mediante eleição no primeiro semestre de funcionamento do curso.

## 7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 7.1 Instalações gerais e equipamentos

Este item inclui todos os recursos que o curso oferece aos seus professores e alunos para que os objetivos previstos no PPC sejam alcançados, tais como instalações (laboratórios, biblioteca, departamentos, etc.), equipamentos, utensílios e insumos, dentre outros, que gerem oportunidade de aprendizagem, assegurando a construção das competências requeridas para o exercício profissional. Os equipamentos e materiais estão especificados, indicando as quantidades por item.

Nome: Secretaria e Registro Acadêmico		Responsável: Coordenador de registro Acadêmico	
Localização: Bloco A			
Descrição: Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de secretaria e registro acadêmico, composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por Técnico-administrativos.			
Unidades curriculares atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Telefone sem fio	09	Arquivo de aço
02	Ar-condicionado	01	Armário MDP
01	Copiadora impressora	01	Arquivo de madeira pasta suspensa
04	Microcomputador completo	01	Balcão de madeira
01	Escâner colorido	06	Cadeira fixa
01	Telefone com fio	03	Cadeira tipo diretor
		02	Estante de aço
		01	Gaveteiro
		06	Mesa de trabalho
		01	Quadro de cortiça
		04	Suporte para CPU



Nome: Departamento Administrativo		Responsável: Chefe do Departamento Administrativo	
Localização: Bloco E			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento administrativo, composta por equipamentos, mobiliários e documentos. As atividades são realizadas por diversos técnicos administrativos, contador e administrador.			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Filtro de água	08	Mesa tampo MDF
02	Ar-condicionado	03	Armário
06	Equipamento proc. dados	11	Cadeira
01	Quadro de cortiça	01	Arquivo aço
09	Microcomputador completo	01	Balcão de madeira
06	Aparelho telefônico comum	01	Suporte de madeira para CPU
01	Desumidificador de papel	05	Gaveteiros
02	Impressora jato de tinta	03	Mesa de trabalho em L
03	Máquina de calcular		
01	Fax		
01	Escada metálica móvel		
01	Impressora a laser		
01	Modem		
01	Microcomputador pessoal tipo notebook		
08	Transformador de corrente		
01	Cafeteira elétrica		
01	Relógio de parede		
01	Leitora de código de barra		
01	Calculadora		
01	Estabilizador		
01	Hub 8 portas		
01	Impressora de código de barra		
02	No-breaks		
01	Escâner		

Nome: Coordenação de Gestão de Pessoas		Responsável: Coordenador de Pessoas	
Localização: Bloco B			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do sistema de gestão de pessoas composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnicos administrativos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
02	Telefone	03	Bibliocanto em aço
01	Ar-condicionado	04	Cadeira

03	Microcomputador completo	02	Gaveteiro
01	Escâner colorido	02	Mesa de escritório
01	Transformador 220v	01	Mesa de computador

Nome: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Responsável: Chefe do Departamento de Ensino	
Localização: Bloco C			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento de ensino, pesquisa e extensão composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnico-administrativos, coordenadores e, eventualmente estagiários.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Microcomputador pessoal tipo notebook	02	Arquivo de aço
02	Ar-condicionado	17	Cadeira
10	Microcomputador completo	01	Gaveteiro
01	HD externo	01	Mesa em "L"
01	Impressora laser colorida	01	Guilhotina de papel
02	Câmera de filmagem	15	Mesa de trabalho
01	Telefone sem fio	01	Perfuradora para encadernações
01	Bebedouro	01	Quadro de cortiça
01	Câmera fotográfica digital	01	Tripé para câmera profissional
01	Estabilizador de tensão		
01	Projeter multimídia		
01	Raque de parede		
01	Telefone com fio		

Nome: Direção-geral		Responsável: Diretor	
Localização: Bloco D			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades da direção geral composta por equipamentos, mobiliários e documentos. As atividades são realizadas pelo diretor-geral e assessor.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
02	Microcomputador completo	01	Arquivo de aço
02	Registrador eletrônico	01	Balcão de madeira
01	Relógio de parede	09	Cadeira
01	Televisor	01	Estante de aço
01	Projeter de imagem multimídia	02	Gaveteiros
01	Câmera para videoconferência	03	Mesas de fórmica
01	Microfone para videoconferência	01	Mesa em L
01	Aparelho telefônico com fio	02	Sofá
01	Aparelho telefônico sem fio		
01	Ar condicionado		

01	Webcam		
01	Estação de videoconferência		

Nome: Núcleo pedagógico		Responsável: Chefe do Departamento de Ensino	
Localização: Bloco C			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de assistência pedagógica ao aluno, composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnicos administrativos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Telefone	07	Cadeira
01	Ar-condicionado	03	Mesa de escritório
01	Microcomputador completo	01	Mesa de computador
01	Telefone sem fio	01	Quadro de cortiça
01	Relógio de parede		
01	Microcomputador com notebook		
01	Modem		
01	Projektor multimídia		

OBS: Com a finalização da construção dos blocos 4 e 5, prevista para o início de 2014, haverá alteração na disposição dos departamentos quanto à localização, mobília e espaço.

## 7.2 Sala de professores e salas de reuniões

A sala dos professores conta com os seguintes itens:

Nome: Sala dos Professores		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco C			
Descrição: Sala equipada com mesa de trabalho, computadores com acesso à Internet, armários, cadeiras estofadas e escaninho individual (área: 61.50 m <sup>2</sup> ).			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Telefone sem fio	01	Arquivo de aço
01	Ar condicionado	01	Armário MDF
01	Copiadora impressora	10	Cadeira
05	Microcomputador completo	02	Gaveteiro
01	Bebedouro	12	Mesa de trabalho
01	Estufa desumidificadora para papel	01	Quadro de cortiça
01	Refrigerador	05	Suporte para CPU
01	Relógio de parede		

Com a finalização da construção dos blocos 4 e 5, prevista para o início de 2014, haverá alteração na disposição da sala dos professores. Para a nova sala, estão previstas baias de trabalho individuais. Atualmente a sala é bem ventilada com duas janelas grandes e 1 ar-condicionado.

### 7.3 Salas de aula

Cada sala tem capacidade para 36 alunos, com janelas grandes e ar-condicionado. As salas utilizadas pelos cursos ofertados na área de Moda seguem listadas abaixo.

Nome: Salas de aula		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco A, Bloco B, Bloco C			
Descrição: Salas equipadas com mesa de professor, computador com acesso à Internet, carteiras de estudantes, cadeiras, data show. A105 área: 75,60 m <sup>2</sup> ; A108 área: 75,60 m <sup>2</sup> ; B203 área: 50.40m <sup>2</sup> ; B204 área: 50.40m <sup>2</sup>			
Equipamentos		Mobiliário	
05	Data show	05	Mesa de computador
05	Ar-condicionado	05	Cadeira de professor
05	Quadros brancos	160	Cadeira
05	Microcomputador completo	05	Quadro de cortiça
05	Relógio de parede	160	Mesa carteira

Nome: Salas de aula		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco D, Bloco E			
Em implantação			

### 7.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura *multicampi* (para cursos EAD)

Não se aplica.

### 7.5 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

### 7.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

Não se aplica.

## 7.7 Biblioteca

A aquisição, manutenção e atualização do acervo bibliográfico são preocupações centrais do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Por essa razão, prima-se pela manutenção atualizada do acervo listado nos planos de ensino dos componentes curriculares. Para a atualização do acervo bibliográfico, o IFSC, Campus Araranguá, disponibiliza anualmente uma parcela do orçamento. A divisão dos recursos financeiros entre os cursos se dá em função do número de matrículas e do nível dos mesmos: técnico ou tecnológico. No curso, os professores fazem as solicitações à coordenação, que, dentro das possibilidades orçamentárias, encaminha para os setores competentes realizarem a aquisição. O acervo da biblioteca tem base de dados digital, que pode ser acessada pelo endereço da página da instituição <http://www.edu.br/biblioteca>. A biblioteca do Campus Araranguá está dividida em quatro partes: biblioteca, sala de coordenação de biblioteca, sala de estudos e sala de computadores. A metragem atual total da biblioteca do Campus Araranguá é de 101,08 m<sup>2</sup>. Os acadêmicos têm acesso a acervos informatizados que podem ser visualizados nos computadores disponíveis da sala de computadores anexa à biblioteca.

Nome: Sala Coordenação		Responsável: Bibliotecário	
Localização: Bloco B			
Descrição: Sala equipada com mesa de trabalho, computadores com acesso à Internet e software específico (Sophia)			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Telefone	01	Arquivo de aço gaveteiro
01	Ar-condicionado	01	Armário MDF
01	Copiadora impressora	03	Cadeira
02	Microcomputador completo	01	Mesa em L
01	Bebedouro	02	Mesa de trabalho com gaveteiro
		01	Balcão de madeira
		01	Armário de aço guarda-volume

Nome: Biblioteca		Responsável: Bibliotecário	
Localização: Bloco B			
Descrição: Sala equipada com mesas redondas, estantes com livros, computador de consulta			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Ar-condicionado	01	Armário MDF

01	Impressora escâner	15	Cadeira
02	Microcomputador completo	01	Balcão de atendimento
01	Leitor código de barras	04	Mesa redonda
01	Relógio de parede	01	Balcão de madeira para revistas
01	Impressora Escâner	01	Armário de aço porta guarda-volume (12 lugares)
		01	Quadro branco
		02	Estante para revista
		03	Carrinho de livro
		02	Mesa carteira

Nome: Sala de estudos		Responsável: Bibliotecário	
Localização: Bloco B			
Descrição: Sala equipada com mesas e cadeiras			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Ar-condicionado	05	Mesa
		08	Cadeira

Nome: Sala de computadores		Responsável: Bibliotecário	
Localização: Bloco B			
Descrição: Sala equipada com mesa de trabalho, computadores com acesso à Internet e software específico (Sophia)			
Equipamentos		Mobiliário	
03	Microcomputador completo	03	Mesa de estudo
01	Ar condicionado	01	Armário de aço (porta bolsas)
		06	Cadeira
		03	Mesa de computador

## 7.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, tem à disposição os laboratórios e equipamentos abaixo descritos. Nesses laboratórios são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão à comunidade interna e externa.

Considerando o número de vagas ofertadas pelo curso de 36 vagas, algumas aulas práticas que ocorrem nos laboratórios terão suas turmas divididas, tais como Modelagem Tridimensional dividirá com Técnicas de Montagem, Costura e Modelagem Feminina com Tecnologia Têxtil, Costura e Modelagem Infantil e Masculina será dividido

Desenho Técnico de Moda, Costura e Modelagem Avançada com Estamparia, Desenho Técnico de Moda Avançado com Alfaiataria, Desenvolvimento de Coleção Final com Laboratório de Desenvolvimento de Coleção. Os quadros abaixo apresentam informações a respeito dos laboratórios específicos do curso.

Ambiente: ESTAMPARIA		Área do ambiente: 82,8 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
01	Aparelho telefone	
01	Medidor de pH digital de bancada indicação microprocessado	
01	Mesa de gravação a vácuo	
01	Balança analítica	
01	Balança eletrônica	
01	Polimerizadora aquecida	
01	Carrossel com acionamento mecânico com 8 formas	
01	Prensa térmica pneumática	
01	Esticador de tela	
01	Estufa desumidificadora	
01	Estufa para secagem de matrizes	
02	Flash Cure equipado com 9 lâmpadas	
01	Impressora jato de tinta01	
01	Máquina lavadora e secadora de roupas	
100	Quadro alumínio	
02	Soprador	
01	Microcomputador	
02	Monitor de vídeo	
02	Ar condicionado	
12	Cadeira	
01	Estante	
07	Mesa	
06	Mesa trapezoidal	
01	Quadro branco	
01	Tela projecao	
01	Armário aço	
01	Armário vitrine	
Ambiente: COSTURA 1		Área do ambiente: 120 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
01	Microcomputador	
10	Cronometro digital	
05	Ferro de passadoria industrial	

01	Furadeira manual
04	Interloque industrial
01	Máquina 2 agulhas
01	Máquina botoneira
01	Máquina cortar debrum
01	Máquina cortar tecido
01	Máquina fechadeira de braco
04	Máquina galoneira
01	Máquina costura ind. 12 agulhas
01	Máquina costura ind. caseadeira
02	Máquina costura ind. overloque
07	Máquina costura ind. reta
02	Máquina cost. ind. interloque 5 fios
03	Máquina cost. Ind. Reta eletrônica
01	Máquina enfestadeira
02	Máquina ind. travete eletrônica
11	Máquina reta JACK (emprestada prefeitura)
04	Máquina reta Lanmax (emprestada prefeitura)
01	Netbook
01	Moto esmeril
01	Projeter multimídia
01	Retifica manual reta elétrica
01	Telefone com fio
01	Morsa de bancada
03	Ar condicionado
03	Armário vitrine
30	Cadeira
01	Mesa computador
01	Mesa sala de aula
02	Quadro branco
01	Quadro de cortiça
01	Mesa bancada
01	Estante desmontável
01	Mesa sem ar insuflado
01	Banqueta alta

**Ambiente: COMPUTAÇÃO GRÁFICA**

**Área do ambiente: 44 m2**

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>
01	Quadro preto Audaces
01	Tela projeção
02	Ar-condicionado



27	Cadeiras estofadas
15	Mesa para microcomputador
01	Software Corel Draw instalado em todas as máquinas
30 licenças	Sotware Audaces
28	Microcomputador
01	Plotter largura 205cm
01	Projetor multimídia
01	Quadro branco
01	Máquina fotográfica digital

<b>Ambiente: FOTOGRAFIA</b>		<b>Área do ambiente: 48,5 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
01	Notebook	
01	Case tipo mochila, armazena três tripés, monopés ou bastões p/ trilha.	
01	Kit fundo infinito desmontável, conj. Composto p/ 2 tripés p/ suporte de fundo infinito, barras de alumínio p/ fixação do pano.	
04	Kit rádio p/ flash fotográfico c/ sinal de sincronização extensível a flashes cativos transmissor ou receptor.	
01	Pano par fundo infinito, branco.	
01	Pano par fundo infinito, preto.	
04	Rebatedor/ difusor colapsível 110 cm, com aro metálico.	
04	Tripés p/ câmera e flashes auxiliares, em alumínio regulável.	
04	Bateria original, compatível com câmera DSRL profissional Canon	
01	Câmera Fotográfica DSRL digital profissional Canon	
03	Cartão de memória compatível com câmera DSRL profissional Canon	
04	Aparelho de teste, filtro UV redutor de reflexo compatível com as lentes teleobjetivas da câmera DSRL profissional Canon	
01	Lente teleobjetiva, Ef 50mm f/1.2L USM. Construção da objetiva 8 elementos em 6 grupos.	
01	Lente Teleobjetiva, com zoom EF 70-200mm f/2.8L IS USM tipo giratório.	
02	Recarregador de bateria compatível com câmera DSRL profissional Canon	
01	Teleobjetiva compatível com câmera DSRL profissional Canon. Construção da objetiva 16 elementos em 12 grupos	

<b>Ambiente: MODELAGEM 1</b>		<b>Área do ambiente: 61,8 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
01	Computador	
15	Manequim feminino para modelagem <i>draft</i> TAM 38	
02	Manequim infantil para modelagem <i>draft</i> TAM 6 a 8	
03	Manequim feminino para modelagem <i>draft</i> TAM 40	
02	Manequim feminino para modelagem tipo busto TAM 40	
01	Armário de aço	
31	Banquetas	
01	Mesa reunião	

01	Mesa computador
04	Mesa modelagem
01	Quadro branco
01	Quadro de cortiça
02	Arara suspensa
01	Ar condicionado

<b>Ambiente: COSTURA 2</b>		<b>Área do ambiente: 78,2 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
25	Máquina reta eletrônica Lanmax	
02	Máquina Galoneira base cilíndrica Westman	
06	Máquina Interloque Silver Star	
02	Máquina Pespontadeira duas agulhas desligáveis	

<b>Ambiente: CRIAÇÃO E DESENHO</b>		<b>Área do ambiente: 75,6 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
35	Cadeiras	
26	Mesas	
01	Ar condicionado	
01	Quadro branco	
01	Data show	
01	Armário de metal com chave	
01	Gaveteiro	

<b>Ambiente: INFORMÁTICA I</b>		<b>Área do ambiente: 60 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
25	Microcomputador	
01	Ar-condicionado	
01	Projetor multimídia	
01	Quadro branco	
01	Tela projeção retrátil	
25	Cadeiras estofadas	
33	Mesa para microcomputador	
01	Quadro de cortiça	
01	Suporte para data show	

<b>Ambiente: LABORATÓRIO DE FIOS E FIBRAS</b>		<b>Área do ambiente: 11,25</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
01	Aparelho telefone sem fio	
01	Aparelho para leitura de metros por volta de teares circular	
01	Aspa rotativa motorizada	
01	Balança analítica	
01	Balança de precisão	

01	Câmera digital USB para microscópio
01	Computador
02	Cortador circular giratório
01	Dinamômetro
04	Estojo quadriculado porta componentes
01	Impressora jato de tinta
35	Lupa
03	Microcomputador
08	Microscópio óptico binocular
01	Notebook
04	Paquímetro
01	Ponto de fusão
01	Projeter multimídia
01	Seriplano motorizado
01	Tensiômetro digital
01	Torsiômetro eletrônico digital
01	Ar-condicionado
01	Armário 2 portas
01	Armário de metal
04	Cadeiras
02	Gaveteiro em fórmica
04	Mesa computador
05	Microscópios USB

### Laboratórios em Implantação

Em 2014-1 foram concluídos três novos blocos no câmpus, denominados Bloco D, Bloco E e Bloco F, onde serão instalados para atender às demandas de costura industrial, modelagem e artes os quais aguardam o mobiliário para serem concluídos. O Laboratório de informática II será implantado no Bloco C na sala 205.

O quadro abaixo apresenta a descrição dos equipamentos dos laboratórios em implantação.

<b>Ambiente: Artes (em implantação)</b>		<b>Área do ambiente: 75,6 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
01	Equipamento de som	
01	mesa de luz (dimmer)	
06	Canhões de luz	
40	Cadeiras	
01	Armário em metal com chaves	

<b>Ambiente: MODELAGEM 2</b>		<b>Área do ambiente: 81,2 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
	Em implantação	
<b>Ambiente: INFORMÁTICA II (Em implantação)</b>		<b>Área do ambiente: 61,8 m2</b>
<b>Quantidade</b>	<b>Descrição dos Equipamentos</b>	
35	Computadores estão no depósito	

O CSTDM contará com acervos de teciteca (material já adquirido esperando estrutura física), moldeteca e videoteca, todos em fase de implantação.

**ANEXO 01**  
**COMPONENTES CURRICULARES DO CSTDM**

## PRIMEIRA FASE

<b>Unidade Curricular / Disciplina: PROCESSOS CRIATIVOS</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 1</b>
<p>Competências:</p> <p>Conhecer e aplicar as técnicas de criatividade aplicadas à moda. Desenvolver sua capacidade criativa e de resolução de problemas durante o processo de criação de moda.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. 1. Formular seu próprio conceito de criatividade;</li> <li>2. 2. Reconhecer as características de um ato criativo;</li> <li>3. 3. Aplicar diferentes ferramentas de seleção de ideias, análise e avaliação na aplicação da criatividade na moda;</li> <li>4. 4. Aplicar a releitura no desenvolvimento de um novo produto;</li> <li>5. 5. Aplicar o estudo das cores através do círculo cromático;</li> <li>6. 6. Aplicar as categorias teóricas da criação no desenvolvimento do produto de moda;</li> </ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas de criatividade;</li> <li>2. Aspectos pessoais de criação;</li> <li>3. Seleção de ideias;</li> <li>4. Releitura;</li> <li>5. Estudo das cores;</li> <li>6. Categorias teóricas da criação.</li> </ol>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] BORCHGRAVE, Isabelle de; BROWN, Rita. <b>Papiers à la Mode</b>. 1ª ed. São Paulo: Cosafy Naify, 2008.</p> <p>[2] GOLEMAN, Daniel. <b>O espírito criativo</b>. 13ª ed. São Paulo: Cultrix, 1992.</p> <p>[3] OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b>. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>[4] PIRES, Dorotéia Badwy org. <b>Design de moda olhares diversos</b>. 1ª ed. Barueri: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.</p> <p>[5] SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Fundamento de design de moda: pesquisa e design</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>		

Bibliografia Complementar:

- [1] DISITZER, Marcia: **A moda como ela é: bastidores, criação e personalização**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.
- [2] FARINA, Modesto e etc. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Blucher, 2006.
- [3] GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e culturas da simbologia das cores**. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2000.
- [4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [5] MACKENZIE, Mairi. **Ismos: para entender a moda**. 1ª ed. São Paulo: Globo SA, 2010.
- [6] MORRIS, Berthan. **Fashion Illustrator: Manual do Ilustrador de Moda**. 1ªed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- [7] NETO, Roberto Lima. **A criatividade do rei: um método fácil para você se tornar criativo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- [8] PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
- [9] SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- [10] TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. 4 ed. Brusque: D. Treptow, 2007.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: DESENHO DA FIGURA HUMANA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 1</b>
Competências:		
Conhecer e desenvolver o desenho de observação. Representar graficamente a figura humana (masculina, feminina e infantil) na adequada proporção e nas formas estática e dinâmica.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Afinar a coordenação motora para a realização do desenho da figura humana;</li><li>2. Conhecer e reproduzir a perspectiva, a luz e a sombra;</li><li>3. Construir as diferentes ações das dobras dos tecidos, forma, volume, por meio do desenho de observação e princípios de luz e sombra;</li><li>4. Representar a figura humana na adequada proporção (cânones) masculino, feminino e infantil;</li><li>5. Representar a figura humana na forma estática e dinâmica;</li><li>6. Traçar as partes do corpo humano: mãos, pés, braços, pernas, rostos e cabelos;</li><li>7. Utilizar os métodos que levem à criatividade e à incorporação no desenho de moda.</li></ol>		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		

1. Desenho de observação;
2. Coordenação motora;
3. Desenho da figura humana feminino, masculino e infantil;
4. Desenho de perspectiva;
5. Desenho de panejamento, luz e sombra.

#### Bibliografia Básica:

- [1] ABLING, Bina. **Desenho de Moda, vol 1**/Bina Abling; [traduzido por Maria Izabel Branco Ribeiro]. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.
- [2] DRUDI, Elisabetta etc e tal. **Dibujos de figurines para el diseño de moda**. 1ª ed. Amsterdam: The Pepin Press, 2001.
- [3] FEYERABEND, F.V. **Figurines de moda: patrones para ilustración de moda**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.
- [4] VOSS, Denise. **Desenho de moda e anatomia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Copyright, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] COUTO, Mozart. **Curso básico de desenho**. 1ª ed. São Paulo: Escala.
- [2] IRELAND, Patrick John. **Figurines para el dibujo de moda**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Parramón, 2007.
- [4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [3] MORRIS, Berthan. **Fashion ilustrator: manual do ilustrador de moda**. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- [4] SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- [5] TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4ª ed. Brusque: D. Treptow, 2007.
- [6] VIEIRA, Francisco Ponciane. **Desenho artístico**. 1ª ed. Indaial: Asselvi, 2007.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM TRIDIMENSIONAL</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 1</b>
--	---------------	----------------

#### Competências:

Conhecer e desenvolver os princípios lógicos da construção da modelagem do vestuário e estabelecer relações entre a topografia humana e novas formas de vestir.

#### Habilidades:

1. Conhecer a morfologia do corpo humano;
2. Aprender os princípios da modelagem;
3. Saber fazer as marcações no manequim técnico;
4. Desenvolver a planificação na forma de modelagem da morfologia do corpo humano;
5. Desenvolver modelagens com a intenção do traçado básico e transferi-la para



- modelagem plana;
6. Conhecer as técnicas de modelagem tridimensional;
  7. Desenvolver modelos em tecido no manequim técnico;
  8. Conhecer a Ergonomia no vestuário: conceito de conforto como valor agregado ao produto de moda.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Introdução à Modelagem tridimensional;
2. Marcações no manequim técnico;
3. Passar modelagem tridimensional para modelagem plana;
4. Modelagem tridimensional em papel;
5. Montar peças de vestuário usando a técnica de modelagem tridimensional.

#### Bibliografia Básica:

- [1] GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.
- [2] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic stretch fabrics**. London: Laurence King, 2012. 104 p., il.
- [3] PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, trama, tipos e usos**. São Paulo: Senac, 2007. 328 p., il.
- [4] UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p., il.
- [5] WOLLF, Colette. **Art Of Manipulating Fabric**. Krause Publications. 1996.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] ARMSTRONG, Helen Joseph. **Draping for apparel design**. 2. ed. New York: Fairchild Publications, Inc., 2012. 523 p., il.
- [2] BORCHGRAVE, Isabelle de; BROWN, Rita. **Papiers à la mode**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 120 p., il.
- [3] DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira: saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2009. 196 p., il.
- [4] WORSLEY, Harriet. **O vestido de noiva**. São Paulo: Publifolha, 2010. 320 p., il.
- [5] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic**. London: Laurence King, 2012. 103 p., il.
- [6] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic 2**. London: Laurence King, 2012. 104 p., il.
- [7] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia de modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997. 392 p., il.
- [8] SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL; FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 103 p., il.
- [9] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p., il.
- [10] DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010. 234 p., il.
- [11] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p., il.
- [12] SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São

Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: SISTEMA DA MODA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 1</b>
<b>Competências:</b>  Entender o sistema da Moda e o que ele representa desde seu surgimento até os dias atuais.		
<b>Habilidades:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Identificar o contexto que envolve o início e o fim de uma tendência de Moda;</li><li>2. Conceituar Moda e Tendência;</li><li>3. Compreender os fenômenos de moda a fim de perceber comportamentos;</li><li>4. Entender o papel da Alta-costura e do Prêt-à-porter na Moda;</li><li>5. Analisar como as marcas de luxo atuam no mercado;</li><li>6. Identificar e entender o funcionamento dos diversos segmentos de Moda;</li><li>7. Analisar conceitos relativos ao sistema da moda em textos de formato acadêmico.</li></ol>		
<b>Bases Tecnológicas ou Saberes:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. O fenômeno da moda;</li><li>2. Consumo de moda;</li><li>3. Alta-costura e prêt-à-porter;</li><li>4. Moda conceitual e Moda comercial;</li><li>5. Segmentos de moda;</li><li>6. Estilistas do século XX e XXI.</li></ol>		
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] BALDINI, Massimo. <b>A invenção da moda</b> : As teorias, os estilistas, a história. Lisboa: Edições 70, 2006. [2] LIPOVETSKY, Gilles. <b>O império do efêmero</b> : a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 1989. [3] PEZZOLO, Dinah Bueno. <b>Por dentro da moda</b> : definições e experiências. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. [4] SANT'ANNA, Mara Rúbia. <b>Teoria da moda</b> : sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009. [5] SORCINELLI, Paolo (org). <b>Estudar a moda</b> : corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] BORCHGTAVE, Isabelle de; BROWN, Rita. <b>Papiers à la mode</b> . São Paulo: Cosac-		

naify, 2008.

[2] CALDAS, Dario. **Universo da moda**: curso on line. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.

[3] DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é**: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

[4] FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

[5] FFOULKES, Fiona. **Como compreender moda**: Guia rápido para entender os estilos. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

[6] LIGER, Ilce. Moda 360: **Design, matéria-prima, produção para o mercado global**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

[7] MACKENZIE, Mairi. **Ismos**: para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010.

[8] MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: a relação pessoa-objeto. São Paulo: Letras e Cores, 2008.

[9] STALDER, Erika. **Moda**: um curso prático e essencial. São Paulo: Marco zero, 2009.

[10] VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 1</b>
--	---------------	----------------

Competências:

Confeccionar textos científicos de acordo com as normas acadêmicas vigentes, reconhecendo a importância da pesquisa para o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural.

Habilidades:

1. Ler textos técnico-científicos, identificando as partes fundamentais, valendo-se de estratégias de leitura;
2. Reconhecer diferentes métodos e tipos de pesquisa;
3. Desenvolver textos acadêmicos de acordo com as normas vigentes.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Conceitos e características da leitura. Tipos e estratégias de leitura, análise e interpretação de textos;
2. Fundamentos da Metodologia Científica;
3. Comunicação Científica. Tipos de textos científicos;
4. Métodos e técnicas de pesquisa;
5. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos;
6. Pré-projeto de pesquisa;
7. Projeto de Pesquisa;
8. Organização de texto científico – normas técnicas;

9. Criação de Curriculum Lattes;  
10. Desenvolvimento de *short papers*.

Bibliografia Básica:

- [1] GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
[2] LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
[3] MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.  
[4] MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas: 2009.

Bibliografia Complementar:

- [1] CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.  
[2] CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.  
[3] MACHADO, Anna Rachel (org.). **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.  
[4] \_\_\_\_\_. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editoria, 2005.  
[5] \_\_\_\_\_. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editoria, 2004.

**Unidade Curricular / Disciplina: TÉCNICAS DE MONTAGEM**

**CH: 80**

**FASE: 1**

Competências:

Conhecer os tipos de máquinas, características da costura, controle das máquinas para costurar reta e overlock e costurar adequadamente, com qualidade, uma peça de vestuário.

Habilidades:

1. Diferenciar os tipos de máquinas;
2. Diferenciar os tipos de pontos;
3. Saber executar o processo de passamento de fios;
4. Saber costurar.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Introdução à costura;
2. Operacionalização das máquinas de costura;
3. Empregabilidade de aparelhos e agulhas;
4. Montagem de uma peça de vestuário.

Bibliografia Básica:

- [1] FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda: construção de vestuário**/ Anette Fischer; tradução Camila Bisol Brum Scherer.- Porto Alegre: Bookman, 2010. 192p.: Il. Color.; 23cm.
- [2] NAKAO, Jum. **A costura invisível**/ Jum Nakao.- Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional; São Paulo: Editora Senac São Paulo,2005.
- [3] OLIVETE, Ana Luiza/ Arruda, Kátia oliveria / Pereira Paula Virginia de B.L. . **Fundamentos da costura**/ Ana Luiza Olivete / Kátia Oliveria arruda / Paula Virginia de B. L. Pereira. Editora Lk editora. 115p.

Bibliografia Complementar:

- [1] SABRA, Flavio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. Sao Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- [2] SAGGESE, Sylvia; Sonia Duarte. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-roupa, 2010.
- [3] TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque, 2005.
- [4] \_\_\_\_\_ **Técnicas de modelagem e costura feminina** / Ana Luiza Olivete / Kátia Oliveria arruda / Paula Virginia de B. L. Pereira. Editora Lk editora.
- [5] SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro. Senai/Cetiqt 1997. 393 p.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E ARTE</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 1</b>
---	---------------	----------------

Competências:

Conhecer e compreender as questões referentes à arte e a moda e suas relações com a sociedade, enfatizando os diferentes movimentos artísticos, estilos e suas origens, visando a qualidade da concepção e da prática da moda e da arte.

Habilidades:

1. Identificar os movimentos artísticos e entender o contexto que envolve o surgimento de diferentes estilos;
2. Reconhecer as características e as modificações da indumentária ao longo dos tempos;
3. Localizar e compreender o surgimento da moda e suas tendências no curso da história;

4. Compreender as relações entre arte, indumentária e moda nos períodos históricos estudados;
5. Planejar e executar trabalhos teóricos e práticos relacionados ao universo da arte e da moda a partir dos estudos realizados;

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. História da arte;
2. Estilos, movimentos e linguagens artísticas;
3. História da Indumentária e da Moda;
4. Pesquisa Histórica;
5. Filmes e Documentários como fonte de pesquisa;
6. Releitura.

#### Bibliografia Básica:

- [1] BRAGA, João. **Historia da moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
- [2] GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Londres: LTC, 1999.
- [3] KOHLER, Carl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- [4]. LAVER, James. **A roupa e a Moda: uma história concisa**. São Paulo: CIA das Letras, 2002.
- [5] LIPOVETSKY, Gilles. **Império do efêmero**. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] ARGAN, Giulio Carlos. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das letras, 1992.
- [2] BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. Campinas: Papirus, 2002.
- [3] BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- [4] BOUCHER, Francois. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- [5] CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: SENAC, 2002.
- [6] COSTA, Cacilda Texeira. (Org.) **Roupa de artista: o vestuário na obra de arte**. São Paulo: EDUSP, 2009.
- [7] FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- [8] NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

## SEGUNDA FASE

<b>Unidade Curricular / Disciplina: FUNDAMENTOS DO DESIGN</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 2</b>
<b>Competências:</b>  Definir conceituações e terminologias do design bem como compreender sua importância histórica e social. Abordar as teorias do design e a metodologia de projetos de produtos de design aplicando-os à moda.		
<b>Habilidades:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Abordar teoricamente conceitos de Gestão do Design, Design Thinking, Ecodesign;</li><li>2. Aplicar na prática metodologias do pensar design.</li><li>3. Abordar questões históricas e sociais sobre o design ao longo da história;</li><li>4. Analisar os métodos de desenvolvimento de produto do design e exemplificá-los à moda.</li><li>5. Aplicar a metodologia da linguagem visual;</li><li>5. Disseminar o conhecimento adquirido através de produções textuais acadêmico-científicas;</li></ol>		
<b>Bases Tecnológicas ou Saberes:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Briefing;</li><li>2. Sourcing;</li><li>3. Avaliação;</li><li>4. Cases;</li><li>5. Gestão;</li><li>6. Elementos do design de moda;</li><li>7. Ecodesign;</li><li>8. Terminologias;</li><li>9. Conceitos;</li><li>10. Metodologia;</li><li>11. Pensar Design;</li><li>12. Produtos;</li><li>13. Ciclos de vida dos produtos;</li></ol>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

- [1] BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**. 3ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2012.
- [2] BURDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. Tradução de Freddy Van Camp. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p.
- [3] CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 276 p. il
- [4] LUPTON, Ellen, etc e tal. **Novos Fundamentos do Design**. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. Tradução de Itiro lida. São Paulo: Blucher, 2007. 183 p.
- [2] MOZOTA, Brigitte Borja de. **Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 343 p.
- [3] NEUMEIER, Marty. **A empresa orientada pelo design: como construir uma cultura de inovação permanente**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 194 p.
- [4] PASZTOREK, Simone. Jay Hess; **DESIGN gráfico para moda**. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Rosari, 2010. 240 p.
- [5] SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Tradução de Joana Figueiredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

Unidade Curricular / Disciplina: PESQUISA E CRIAÇÃO	CH: 40	FASE: 2
<p>Competências:</p> <p>Desenvolver habilidades e capacidade de pesquisar, abordar e solucionar problemas de modo não convencional, ousado e inovador, reconhecendo a criatividade como uma das ferramentas principais do designer no desenvolvimento do produto de moda.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalhar as técnicas de criatividade, tornando-a uma ferramenta aliada do designer de moda no desenvolvimento de um novo produto;</li> <li>2. Pesquisar diferentes ferramentas de seleção de ideias, análise e avaliação na aplicação da criatividade na moda;</li> <li>3. Compilar ideias, transformando-as em imagens através da montagem de <i>Briefing</i> visual;</li> <li>4. Representar através de imagens, formas, texturas, cores, e elementos de pesquisa o caderno de esboços (<i>sketchbook</i>);</li> <li>5. Gerar alternativas na criação de moda.</li> </ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas de criatividade;</li> </ol>		



2. Seleção de ideias;
3. Scketchbook;
4. *Briefing* visual;
5. Geração de alternativas.

**Bibliografia Básica:**

- [1] BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**. 3ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2012.  
 [2] LUPTON, Ellen, etc e tal. **Novos Fundamentos do Design**. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.  
 [3] OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
 [4] PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, trama, tipos e usos**. 1ª ed. São Paulo: Senac, 2007.  
 [5] SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design**. 1ªed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] GOLEMAN, Daniel. **O espírito criativo**. 13ª ed. São Paulo: Cultrix, 1992.  
 [2] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
 [3] MACKENZIE, Mairi. **Ismos: para entender a moda**. 1ª ed. São Paulo: Globo SA, 2010.  
 [4] NETO, Roberto Lima. **A criatividade do rei: um método fácil para você se tornar criativo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.  
 [5] PIRES, Dorotéia Badwy org. **Design de moda olhares diversos**. 1ª ed. Barueri: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.  
 [6] SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamento de design de moda: pesquisa e design**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
 [7] SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: DESENHO ESTILIZADO DE MODA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 2</b>
<p><b>Competências:</b></p> <p>Conhecer e esboçar os desenhos de roupas, sapatos e acessórios na adequada proporção da figura humana (cânones) e na proporção estilizada.</p>		
<p><b>Habilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Construir os diferentes tipos de vestimentas na moda (roupas, sapatos e acessórios) demonstrando as ações das dobras do tecido, forma e volume.</li> <li>2. Desenvolver croqui de moda feminino estilizado;</li> </ol>		

3. Representar os diferentes tipos de desenho de moda;
4. Desenhar figurinos;
5. Aplicar diferentes técnicas de criatividade no desenvolvimento do desenho de moda;
6. Estilizar o desenho de moda.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Desenho de vestimentas na moda (roupa, sapatos e acessórios);
2. Estilização do croqui de moda feminino;
3. Estilo próprio de desenho de moda;
4. Técnica de criatividade para o desenho de moda;
5. Desenho de figurinos.

#### Bibliografia Básica:

- [1] ABLING, Bina. **Desenho de Moda, vol 1**/Bina Abling; [traduzido por Maria Izabel Branco Ribeiro]. São Paulo: Blucher, 2011.
- [2] DRUDI, Elisabetta etc e tal. **Dibujos de figurines para el diseño de moda**. 1ª ed. Amsterdam: The Pepin Press, 2001.
- [3] FEYERABEND, F.V. **Figurines de moda: patrones para ilustración de moda**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.
- [4] LAFUENTE, Maite. **Ilustração de Moda: Detalhes**. 1ª ed. Espanha: Paisagem, 2011.
- [5] MINGUET, Josep M. etc e tal. **Fashion Illustration**. 1ª ed. Barcelona: Monsa. 2007.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] ABLING, Bina. **Desenho de moda. Vol 2**. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.
- [2] FAERM, Steven. **Moda. Curso de Diseño**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Parramón, 2010.
- [3] HOPIKINS, John. **Fundamentos de design de moda: desenho de moda**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- [4] IRELAND, Patrick John. **Figurines para el dibujo de moda**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Parramón, 2007.
- [5] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do Estilista**. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [6] MORRIS, Berthan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- [7] SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- [8] Waine, Chindy. **Ilustração de Moda Masculina**. 1ª ed. Espanha: Paisagem, 2011.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: LAVANDERIA EM JEANS</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 2</b>
<p>Competências:</p> <p>Conhecer e aplicar acabamentos e processos especiais na lavagem em jeans.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar o surgimento do jeans bem como sua incorporação como signo do vestir;</li> <li>2. Identificar o jeans como item de vestuário atemporal;</li> <li>3. Desenvolver lavagens em jeans com base nas tendências de comportamento e moda;</li> <li>4. Utilizar o processo de tingimento como elemento adicional no design de lavanderia;</li> <li>5. Entender as normas ambientais de tratamento de efluentes como fundamentais para a preservação do meio.</li> </ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dados Históricos: Índigo e Jeans;</li> <li>2. O jeans e a moda;</li> <li>3. Acabamentos em jeans;</li> <li>4. Conceitos e informações técnicas;</li> <li>5. Tinturaria industrial;</li> <li>6. Processos especiais;</li> <li>7. Tratamento de efluentes.</li> </ol>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] CATOIRA, Lu. <b>Jeans, a roupa que transcende a moda</b>. Aparecida: Ideias &amp; Letras, 2006.</p> <p>[2] CATOIRA, Lu. <b>Moda jeans: Fantasia estética sem preconceito</b>. Aparecida: Ideias &amp; Letras, 2009.</p> <p>[3] FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. <b>As engrenagens da moda</b>. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.</p> <p>[4] LIGER, Ilce. <b>Moda 360: design, matéria-prima, produção para o mercado global</b>. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>[5] PEZZOLO, Dinah B. <b>Por dentro da moda: definições e experiências</b>. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] BAXTER, Mike. Projeto de Produto: <b>Guia prático para design de novos produtos</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</p> <p>[2] FAITH, Blakeney. <b>99 Formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans</b>. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p> <p>[3] JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion design: manual do estilista</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2005.</p>		

[4] OLIVEIRA, Gilberto José de. **Jeans a alquimia da moda**. Vitória: Edição independente, 2008.

[5] SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design**: Porto Alegre: Bookman, 2009.

[6] SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: ERGONOMIA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 2</b>
<b>Competências:</b>  Conhecer e compreender os conceitos da ergonomia e suas contribuições no projeto de design. Analisar as medidas antropométricas aplicadas ao vestuário.		
<b>Habilidades:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Conhecer os conceitos de ergonomia;</li><li>2. Compreender a ergonomia de concepção, correção e conscientização aplicada ao produto de vestuário;</li><li>3. Executar procedimentos de pesquisa em ergonomia, voltados ao desenvolvimento de produtos de moda;</li><li>4. Analisar a diversidade humana em seus aspectos físicos e culturais que interferem na sua relação com o vestuário e com o sistema de criação e produção da moda.</li></ol>		
<b>Bases Tecnológicas ou Saberes:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos e princípios ergonômicos;</li><li>2. Antropometria dinâmica e estática;</li><li>3. Ergonomia do produto;</li><li>4. Noções de conforto psicológico, sensorial, térmico do produto de moda;</li><li>5. Relações homem-ambiente-vestuário.</li></ol>		
<b>Bibliografia Básica:</b>  [01] BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos</b> . 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 260 p. [02] GRAVE, Maria de Fátima. <b>A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico</b> . São Paulo: Escrituras, 2010. [03] PINHEIRO, Ana Karla da Silva. <b>Ergonomia aplicada à anatomia e a fisiologia do trabalhador</b> . Goiânia: AB, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

- [01] GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004.
- [02] IIDA, I. **Ergonomia, projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- [03]. PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.
- [04] GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.
- [05] LIGER, Ilce. **Moda 360: Design, matéria-prima, produção para o mercado global**. São Paulo, 2012.

Unidade Curricular / Disciplina: TECNOLOGIA TÊXTIL	CH: 80	FASE: 2
Competências:		
Reconhecer e diferenciar os processos de produção de fibras e fios têxteis, de produção de tecidos, bem como os processos de beneficiamento têxtil, identificando as características e propriedades destes materiais que influenciam no design de moda.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer todo o fluxo da cadeia têxtil e seus elos;</li> <li>2. Reconhecer e diferenciar os processos de produção de fibras e fios têxteis;</li> <li>3. Identificar as características e propriedades dos produtos têxteis;</li> <li>4. Selecionar materiais têxteis segundo as características e propriedades que influenciam no design de moda;</li> <li>5. Reconhecer e diferenciar os processos de produção tecidos, de beneficiamento têxtil;</li> <li>6. Identificar as características e propriedades dos tecidos;</li> <li>7. Selecionar materiais têxteis segundo as características e propriedades que influenciam no design de moda (caimento, gramatura, elasticidade, etc.);</li> <li>8. Aplicar corretamente a normalização têxtil;</li> <li>9. Desenvolver catálogo de tecidos.</li> <li>10. Compreender o comportamento dos diferentes tipos de tecidos tanto no corpo como na representação do desenho.</li> </ol>		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Cadeia Têxtil;</li> <li>2. Propriedades e Características dos Materiais Têxteis que influenciam no Design de Moda;</li> <li>3. A Indústria Têxtil e as Novas Tecnologias;</li> <li>4. As Fibras Têxteis;</li> <li>5. Os Fios Têxteis;</li> <li>6. A Tecnologia de Tecelagem Plana;</li> <li>7. A tecnologia da Malharia;</li> <li>8. Tecnologia de Nãotecidos;</li> <li>9. A Tecnologia de Beneficiamento Têxtil;</li> <li>10. Normalização Têxtil.</li> </ol>		

#### Bibliografia Básica:

- [1] CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio: Tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.
- [2] PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- [3] RODRIGUES, Alexandre Figueira. Tecnologia das máquinas circulares de grande diâmetro. Rio de Janeiro. SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1991
- [4] SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas VI. Rio de Janeiro. SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1986.
- [5] UDALE, Jenny. Diseño textil contemporaneo. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- [6] UDALE, Jenny. Fundamentos da moda e design: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. Manual de Engenharia Têxtil. Vol.II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- [2] ARAÚJO, Mário de. MELO E CASTRO, E. M. Manual de engenharia têxtil. Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- [3] ARAÚJO. M. Manual das malhas de trama. Portugal: Direção Geral da Indústria, 1989.
- [4] CALDAS, Dário. Universo da moda. Editora Anhembi Morumbi.
- [5] COSTA, Ana Cristina Rodrigues da; ROCHA, Érico Rial Pinto da. Panorama da cadeia têxtil e de confecções e a questão da inovação. BNDES. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/Set2905.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/Set2905.pdf).
- [6] FEGHALI, Marta Kaszner; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
- [7] KUASNE, Angela. Apostila de tecnologia da malharia I. Universidade Estadual de Maringá. 2007.
- [8] KUASNE, Angela. Apostila técnica de análise de malhas e malharia. Araranguá: IFSC, 2009.
- [9] KUASNE, Angela. Apostila técnica de fibras têxteis. Araranguá: IFSC, 2008.
- [10] MAZZA, Carmine. ZONDA, Paola. Knitting – reference books of textile technologies. Itália: Fondazione ACIMIT, 2001.
- [11] MEDEIROS, Alberto. Cálculo estrutural de tecidos planos. São Paulo: CONTEXTIL,

1995.

[12] MEDEIROS, Mitiko Kodaira. Apostila técnica de beneficiamento têxtil. Universidade Anhembi Morumbi.

[13] MEDEIROS, Mitiko Kodaira. Apostila técnica de tecnologia têxtil. Universidade Anhembi Morumbi.

[14] NEVES, Manuela. Desenho têxtil – malhas. Volume II. Portugal: TecMinho, 2000.

[15] SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: Controle da Qualidade no Processo de Fabricação. Rio de Janeiro. SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1999.

[16] SPENCER, David J. Knitting Technology – a comprehensive handbook and practical guide. 3ª Edição. Inglaterra: editora Woodhead publishing Limited. 2001.

[17] WILSON, Jacquie. Handbook of textile design: principles, processes and practice. U.S.A.: CRC Press, 2000.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: COSTURA E MODELAGEM FEMININA</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 2</b>
<b>Competências:</b>  Compreender o princípio de construção da modelagem plana para elaborar o traçado básico dos moldes femininos. Realizar de forma crítica e precisa a análise de moda para a interpretação do modelo e confecção de produtos do vestuário com responsabilidade socioambiental.		
<b>Habilidades:</b>  1. Compreender as etapas do processo produtivo da confecção e a importância da função do modelista dentro da indústria têxtil; 2. Elaborar bases de modelagem para produtos do vestuário feminino; 3. Interpretar o desenho de moda para aplicar as técnicas de transformação do modelo; 4. Transformar as bases do molde feminino em modelos específicos de moda, considerando a estrutura, caimento, sentido do fio dos tecidos e as instruções especificadas na ficha técnica do produto; 5. Preparar a modelagem com a devida identificação e sinalização para o corte, costura e acabamento do protótipo; 6. Aplicar as técnicas de corte e montagem específicas para a confecção de protótipos femininos de acordo com a ficha técnica; 7. Descrever a sequência operacional dos protótipos femininos.		

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Introdução à modelagem plana industrial;
2. Matemática básica aplicada à modelagem plana;
3. Princípios de Construção da modelagem plana feminina;
4. Estudo da tabela de medidas;
5. Elaboração da ficha técnica;
6. Teoria e manipulação de pences;
7. Processo de Interpretação da Modelagem conforme desenho de moda;
8. Técnicas de corte e montagem para a confecção dos protótipos femininos.

#### Bibliografia Básica:

- [1] FULCO, Paulo de Tarso ; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2007.
- [2] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
- [3] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- [4] SAGGESE, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro : Ed.Guarda-roupa, 2010.
- [5] SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.
- [2] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. Sao Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [3] OLIVETE, Ana Luiza; OLIVEIRA, Katia Arruda; PEREIRA, Paula Virgíia de B. I. **Fundamentos da costura – princípios básicos**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.
- [4] \_\_\_\_\_, Ana Luiza; Oliveira Katia Arruda; Paula Virgíia de B.I.Pereira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.
- [5] SAGGESE, Sylvia; Sonia Duarte. **Modelagem industrial brasileira – saias**. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-roupa, 2010.
- [6] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

## TERCEIRA FASE



<b>Unidade Curricular / Disciplina: DESENHO TÉCNICO DE MODA</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 3</b>
<p>Competências:</p> <p>Realizar desenhos planejados completos, proporcionando bases para a criação de uma coleção de moda através do desenho manual.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenhar tipologias das peças do vestuário bem como costuras, aberturas, aviamentos;</li> <li>2. Realizar desenhos técnicos com proporção e simetria;</li> <li>3. Ler e interpretar os desenhos de moda, peças prontas e imagens, através do desenho técnico;</li> <li>4. Realizar desenhos técnicos femininos, masculinos e infantis;</li> </ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nomenclaturas de peças do vestuário;</li> <li>2. Ficha técnica;</li> <li>3. Detalhes e Aviamentos;</li> <li>4. Cotas;</li> </ol>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. <b>Desenho técnico de roupa feminina</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009.</p> <p>[2] ROMANATO, Daniella. <b>Desenhando moda com coreldraw</b>. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.</p> <p>[3] LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. <b>Desenho técnico de roupa feminina</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 156 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] CAMARENA, Elá. <b>Desenho de moda no CorelDraw X5</b>. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011.</p> <p>[2] WAINE, Chidy. <b>Ilustração de moda masculina</b>. São Paulo: Paisagem Distr. de Livros, 2011. 191 p., il</p> <p>[3] BLACKMAN, Cally. <b>100 años de ilustración de moda</b>. Barcelona: Blume, 2010. 383 p.</p>		

[4] LAMARCA, Kátia P.; ALVES, Robson. **Desenho técnico no Coreldraw: moda feminina**. 2. ed. São Paulo: All Print, 2010. 109 p.

[5] PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de coreldraw X5 em português**. São Paulo: Érica, 2006.

**Unidade Curricular / Disciplina: COSTURA E MODELAGEM INFANTIL E MASCULINO**

**CH: 80**

**FASE: 3**

Competências:

Compreender o princípio de construção da modelagem plana para elaborar o traçado básico e a graduação dos moldes infantis e masculinos. Realizar de forma crítica e precisa a análise de moda para a interpretação do modelo e confecção de produtos do vestuário com responsabilidade socioambiental.

Habilidades:

1. Elaborar bases de modelagem para produtos do vestuário infantil e masculino;
2. Interpretar o desenho de moda para aplicar as técnicas de transformação do modelo;
3. Transformar as bases dos moldes infantis e masculinos em modelos específicos de moda, considerando a estrutura, caimento, sentido do fio dos tecidos e as instruções especificadas na ficha técnica do produto;
4. Preparar a modelagem com a devida identificação e sinalização para o corte, costura e acabamento do protótipo;
5. Aplicar as técnicas de corte e montagem específicas para a confecção de protótipos infantis e masculinos de acordo com a ficha técnica;
6. Descrever a sequência operacional dos protótipos infantis e masculinos;
7. Elaborar a graduação da modelagem.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Princípios de Construção da modelagem plana infantil;
2. Princípios de Construção da modelagem plana masculina;
3. Elaboração da ficha técnica.
4. Processo de Interpretação da Modelagem conforme desenho de moda;
5. Técnicas de corte e montagem para a confecção dos protótipos infantis e masculinos.
6. Graduação da modelagem.

Bibliografia Básica:

[1] FULCO, Paulo de Tarso ; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana masculina**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2007.

[2] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

[3] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[4] SAGGESE, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro : Ed.Guarda-roupa, 2010.

[5] SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

[1] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

[2] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. Sao Paulo: Cosac Naify, 2005.

[3] OLIVETE, Ana Luiza; OLIVEIRA, Katia Arruda; PEREIRA, Paula Virgíia de B. I. **Fundamentos da costura – princípios básicos**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.

[4] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

[5] ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. Brasília: Senac – DF, 2009.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 3</b>
<b>Competências:</b>  Conhecer e desenvolver os desenhos de Ilustração de moda, construídos através das diversas técnicas de coloração.		
<b>Habilidades:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Aplicar as técnicas de coloração nos desenhos de moda;</li><li>2. Utilizar as diversas técnicas de pintura nos desenhos de moda;</li><li>3. Aplicar a possibilidade de misturas das técnicas de pintura no desenho de moda;</li><li>4. Esboçar métodos criativos no desenvolvimento das ilustrações de moda;</li><li>5. Traçar a partir de efeitos através da coloração a luz e sombra, os caimentos diferenciados dos tecidos e movimentos das roupas.</li></ol>		
<b>Bases Tecnológicas ou Saberes:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Técnicas de pinturas no desenho de moda;</li><li>2. Mistura de coloração na representação do desenho de moda;</li><li>3. Ilustração de moda.</li></ol>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

- [1] BLACKMAN, Cally. **100 Años de Ilustración de Moda**. 1ª ed. Barcelona: Blume, 2007.
- [2] BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas**. 1ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.
- [3] DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. 1ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
- [4] DRUDI, Elisabetta etc e tal. **Dibujos de Figurines. Para El Diseño de Moda**. 1ª ed. Amsterdam: The Pepin Press, 2001.
- [5] MINGUET, Josep M. etc e tal. **Fashion Illustration**. 1ª Ed. Barcelona: Monsa. 2007.

Bibliografia Complementar:

- [1] ABLING, Bina. **Desenho de Moda Vol 2**. 1ª Ed. São Paulo: Blucher, 2011.
- [2] FAERM, Steven. **Moda. Curso de Diseño**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Parramón, 2010.
- [3] FEYERABEND, F.V. **Figurines de Moda: patrones para ilustración de moda**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.
- [4] HOPIKINS, John. **Fundamentos de Design de Moda: Desenho de Moda**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- [5] IRELAND, Patrick John. **Figurines para El dibujo de Moda**. 1ª ed. Barcelona, Espanha: Parramón, 2007.
- [6] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: Manual do Estilista**. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [7] LAFUENTE, Maite. **Ilustração de Moda**. 1ª Ed. São Paulo: Paisagem, 2011.
- [8] MORRIS, Berthan. **Fashion Illustrator: Manual do Ilustrador de Moda**. 1ªed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- [9] SORGER, Richard. **Fundamentos de Design de Moda**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- [10] TAKAMURA, Zeshu. **Diseño de Moda: conceptos básicos y aplicaciones prácticas de ilustración de moda**, 1ª ed. Barcelona: Promopress.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: PROJETO EXPERIMENTAL</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE:3</b>
<p>Competências:</p> <p>Desenvolver produto de moda experimental baseada em pesquisa de mercado e consumidor, seguindo a metodologia do projeto de design e seus fundamentos.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisar, captar e decodificar tendências mercadológicas;</li> <li>2. Pesquisar perfil consumidor;</li> <li>3. Identificar o estilo pessoal;</li> </ol>		

4. Escolher e adequar matéria-prima ao produto;
5. Desenvolver painéis semânticos e seus textos;
6. Criar cartela de cores e suas combinações cromáticas;
7. Traçar cronograma de desenvolvimento do produto;
8. Desenhar peças-chave e peças básicas.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Pesquisa e Fontes de moda;
2. Pesquisa público-alvo;
3. Planejamento de coleção;
4. Unidade de coleção;
5. Decodificação de tendências;
6. Pesquisa mercadológica;
7. Conceito de coleção;
8. Geração de alternativas;
9. Marca conceito.

#### Bibliografia Básica:

- [1] BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.
- [2] LUPTON, Ellen. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosacnaify, 2008.
- [3] MORACE, Francesco. **Consumo autoral**: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- [4] RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- [5] SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] CALDAS, Dario. **Observatório de sinais**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
- [2] FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda**: Construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- [3] FRINGS, Gini Stephens. **Moda**: do conceito ao consumidor. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- [4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- [5] MEYER, Guilherme Correa. **Cadernos de design**: manual para projeto de produto em design. Indaial: Ed. Asselvi, 2006.
- [6] MORACE, Francesco. **O que é futuro?** Estação das Letras e Cores, 2013.
- [7] PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda**: Olhares diversos. Barueri: Estação das letras e cores, 2008.

[8] RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. **Design & moda**: Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002.

[9] SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design: Porto Alegre: Bookman, 2009.

[10] UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de Moda**: tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 3</b>
<b>Competências:</b>  Conhecer o processo produtivo da indústria de confecção do vestuário bem como identificar suas etapas, propondo melhorias para o bom funcionamento dos setores por meio da ficha técnica adequada. Confeccionar produtos de vestuário com responsabilidade socioambiental.		
<b>Habilidades:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Classificar as indústrias do vestuário;</li><li>2. Identificar as etapas do processo produtivo;</li><li>3. Elaborar organograma da indústria de confecção;</li><li>4. Definir o fluxograma do processo produtivo do vestuário;</li><li>5. Conhecer os mais variados tipos de aviamentos;</li><li>6. Elaborar projetos de produtos em fichas técnica.</li></ol>		
<b>Bases Tecnológicas ou Saberes:</b>  <ol style="list-style-type: none"><li>1. Classificação das empresas do vestuário;</li><li>2. Etapas do processo produtivo do vestuário;</li><li>3. Setores do processo de produção do vestuário;</li><li>4. Fichas técnicas;</li><li>5. Visita Técnica.</li></ol>		
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] BALLESTERO, Maria Esmeralda, ALVAREZ. <b>Gestão de qualidade, produção e operações</b> . Editora Atlas. 2010. São Paulo. [2] CONTADOR, José Celso. <b>Gestão de operações</b> . Editora Edgard Blucher. 2010. São Paulo. [3] MOTA, Isnard Marshall Junior. <b>Gestão da qualidade</b> . Editora FGV Editora. 2011. Rio de Janeiro. [4] NEUMEIER, Marty, NONENMACHER, Felix Jose. <b>A empresa orientada pelo design</b> . Editora Bookman Cia Ed. 2010. Rio Grande do Sul.		

Bibliografia Complementar:

[1] ARAUJO, Marco Antonio de. **Administração de Produção e operações** – Uma Abordagem Prática. Editora Brasport. 2009. Rio de Janeiro.

[2] BARNES, Ralph Mosser, 1900-. **Estudos de movimento e de tempos: projeto e medida do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 1977

[3] FREITAS, Sidney, SAULO, Barabara. **Design** – gestão, métodos, projetos, processos. Editora Ciência Moderna. 2007.

[4] LUSTOSA, Leonardo et al. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

[5] OLIVETE, Ana Luiza, ARRUDA, Kathia Oliveira, PEREIRA, Paula Virgínia de B. I. **Fundamentos da costura** – princípios básicos. Editora LK Editora. 2010.

[6] OLIVEIRA Netto, Alvim a de & TAVARES, Wolmer Ricardo. **Introdução à engenharia de produção**. Editora Visual Books. 2006. Santa Catarina.

**Unidade Curricular / Disciplina: PESQUISA DE MODA**

**CH: 40**

**FASE: 3**

Competências:

Pesquisar a moda em suas diversas fontes. Identificar, analisar e sintetizar estilos e macrotendências e decodificá-las para microtendências.

Habilidades:

1. Pesquisar a moda de forma profissional nos variados meios (ruas, épica, cadernos de tendência, feiras, desfiles, mídias, editoriais, entre outros);
2. Identificar, analisar e decodificar estilos em tendências;
3. Reconhecer grupos geracionais de consumo;
4. Traduzir tendências em imagens, ambiências, formas e textos;
5. Identificar tendências para tecidos, design de superfícies, aviamentos, acessórios e detalhes;
6. Sintetizar e interpretar as tendências propostas em nível internacional para determinada temporada, adequando-as ao mercado nacional e regional através de painéis imagéticos e seus textos correspondentes – Parâmetro de Moda;
7. Analisar conceitos relativos à pesquisa de moda em textos de formato acadêmico.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Conceito de Pesquisa de moda;
2. Fontes de pesquisa de moda: ruas, épica, cadernos de tendência, feiras, desfiles, mídias, editoriais, entre outros;
3. Conceitos, definições e terminologias básicas de moda;

4. Macrotendências e microtendências;
5. Grupos geracionais de consumo;
6. Ambiências e a elaboração dos textos correspondentes;
7. Tecidos, design de superfícies, aviamentos, acessórios e detalhes;
8. Cartela de cores e suas combinações;
9. Painel Imagético de tendência e ambiência;
10. Reflexos na moda contemporânea: grifes, marcas e criadores implicações sociais e culturais.

**Bibliografia Básica:**

- [1] CALDAS, D. **Observatório de sinais: teoria e prática de pesquisa de tendências.** Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac, 2004.
- [2] JONES, S. J. **Fashion design.** New York: Watson Guptill Publications, 2002.
- [3] MORACE, Francesco. **Consumo Autoral: As gerações como empresas criativas.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009
- [4] OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 7 ed. Petropolis: Vozes, 1987.
- [5] SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design: fundamentos de design de moda.** v.1. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] BASILE, Alissa Heu. **Como pesquisar moda na Europa e nos EUA.** São Paulo: Editora. SENAC São Paulo, 1996.
- [1] FEGHALI, Marta. **O ciclo da moda.** Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.
- [2] FEGHALI, Marta Kaznar & DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda.** Ed. Senac, 2001.
- [3] FRINGS, GiniStephens. **Moda: do conceito ao consumidor.** Porto Alegre: Bookman, 2012.
- [4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

## QUARTA FASE

<b>Unidade Curricular / Disciplina: PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 4</b>
Competências:		
Conhecer o processo produtivo da indústria de confecção do vestuário. Propor melhorias		



para o bom funcionamento dos setores e para produzir produtos de vestuário com responsabilidade socioambiental.

#### Habilidades:

1. Programar, planejar e controlar a produção de produtos do vestuário;
2. Programar riscos e cores para corte de peças do vestuário;
3. Operar máquinas e equipamentos de enfiado e corte em tecidos planos e de malha;
4. Elaborar a sequência operacional de confecção dos produtos de vestuário;
5. Determinar os tempos e métodos de confecção dos produtos de vestuário para calcular o balanceamento de produção;
6. Realizar avaliação de ritmo através da confecção de produtos de vestuário;
7. Realizar a cronometragem.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Planejamento, programação e controle da produção (PPCP);
2. Conceitos de Tempos e Métodos;
3. Sistemas de produção (linha e célula);
4. Técnicas de encaixe, risco e corte;
5. Equipamentos de enfiado e corte;
6. Crono análise.

#### Bibliografia Básica:

- [1] OLIVEIRA Netto, Alvim a de & TAVARES, Wolmer Ricardo. **Introdução à engenharia de produção**. Editora Visual Books. 2006. Santa Catarina. ISBN 10: 8575021826.
- [2] MOTA, Isnard Marshall Junior. **Gestão da qualidade**. Editora FGV Editora. 2011. Rio de Janeiro. ISBN 10: 9788522508518.
- [3] CONTADOR , José Celso. **Gestão de operações**. Editora Edgard Blucher. 2010. São Paulo. ISBN 10: 9788521205241.
- [4] BALLESTERO, Maria Esmeralda, ALVAREZ. **Gestão de qualidade, produção e operações**. Editora Atlas. 2010. São Paulo. ISBN 10: 8522459517.
- [5] OLIVETE, Ana Luiza, ARRUDA, Kathia Oliveira, PEREIRA, Paula Virgínia de B. I. **Fundamentos da costura – princípios básicos**. Editora LK Editora. 2010. ISBN 10: 9788577761203.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] ARAUJO, Marco Antonio de. **Administração de Produção e operações – uma abordagem prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.
- [2] BARNES, Ralph Mosser, 1900-. **Estudos de movimento e de tempos: projeto e medida do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 1977
- [3] FREITAS, Sidney, SAULO, Barabara. **Design – gestão, métodos, projetos, processos**. Editora Ciência Moderna. 2007.
- [4] LUSTOSA, Leonardo et al. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2008.

[5] NEUMEIER, Marty, NONENMACHER, Felix Jose. **A empresa orientada pelo design**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Editora Bookman Cia, 2010.

[6] OLIVEIRA Netto, Alvim a de & TAVARES, Wolmer Ricardo. **Introdução à engenharia de produção**. Editora Visual Books. 2006. Santa Catarina.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: ESTAMPARIA</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 4</b>
--	---------------	----------------

**Competências:**

Conhecer os processos de estamparia e aplicar de maneira adequada as diferentes técnicas da estamparia localizada. Criar e desenvolver desenhos ou coleções de estampas considerando as tendências de moda e a viabilidade produtiva/comercial.

**Habilidades:**

1. Aplicar os métodos e as técnicas de desenho assistido por computador;
2. Mobilizar corretamente conhecimentos de tendências da moda, fontes de tendências e recolhimento de informações relativas às características de mercado para criar e desenvolver desenhos ou coleções de estampas;
3. Identificar os diversos tipos de estampa que existem no mercado da moda;
4. Conhecer máquinas e equipamentos do setor de estamparia;
5. Aplicar as diferentes técnicas da estamparia localizada em materiais têxteis;
6. Analisar e estabelecer parâmetros de qualidade para estampas;

**Bases Tecnológicas ou Saberes:**

1. Introdução ao Desenho Vetorizado (Corel Draw X4);
2. Criação e desenvolvimento da arte para estampas localizadas;
3. Teoria das cores;
4. Receitas com pastas prontas (clear e mix);
5. Elaboração de um catálogo de cores;
6. Técnicas especiais de estamparia (foil, glitter, transfer, puff);
7. Controle de qualidade de estampados.

**Bibliografia Básica:**

[1] GOMES, João Manuel. **Estamparia a metro e à peça**. Porto: Publinústria, 2007.

[2] PEREIRA, Domênico Turim & REHDER, Wellington da Silva. **CorelDraw Graphics Suite X4 – Técnicas de Projeto Gráfico**. São Paulo: Editora Viena; 2008.

**Bibliografia Complementar:**

[1] ARAÚJO, Mário de; CASTRO, E. M. de Melo. **Manual de Engenharia Têxtil**. Fundação Calouste Gulbenkian.

[2] MALUF, E. e KOLBE, W. **Dados técnicos para a indústria têxtil**. Manual. São Paulo: IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo e ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, 2003. (Publicação IPT; 2829).Revista

[3] Silk-Screen. **Informativo do meio serigráfico**. Editora Sertec.

[4] FILHO, João Gomes. **Design do Objeto – Bases Conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora. 2006.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 4</b>
<b>Competências:</b>  Desenvolver coleção de moda com foco em prêt-à-porter e marca de luxo, baseada em pesquisa de mercado e consumidor, seguindo a metodologia do design e seus fundamentos.		
<b>Habilidades:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Pesquisar, captar e decodificar tendências e pesquisa mercadológica;</li><li>2. Pesquisar perfil consumidor;</li><li>3. Identificar o estilo da marca;</li><li>4. Escolher e adequar matéria-prima à coleção;</li><li>5. Desenvolver painéis semânticos e seus textos;</li><li>6. Criar cartela de cores e suas combinações cromáticas;</li><li>7. Traçar cronograma de desenvolvimento do produto;</li><li>8. Desenhar peças-chave e peças básicas.</li></ol>		
<b>Bases Tecnológicas ou Saberes:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Pesquisa e Fontes de moda;</li><li>2. Pesquisa público-alvo;</li><li>3. Planejamento de coleção;</li><li>4. Unidade de coleção;</li><li>5. Decodificação de tendências;</li><li>6. Pesquisa mercadológica;</li><li>7. Conceito de coleção;</li><li>8. Geração de alternativas;</li><li>9. Foco prêt-à-porter e marca de luxo.</li></ol>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

[1] BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

[2] LUPTON, Ellen. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosacnaify, 2008.

[3] MORACE, Francesco. **Consumo autoral**: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

[4] RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[5] SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

[1] CALDAS, Dario. **Observatório de sinais**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

[2] FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda**: Construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[3] FRINGS, Gini Stephens. **Moda**: do conceito ao consumidor. Porto Alegre: Bookman, 2012.

[4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

[5] MEYER, Guilherme Correa. **Cadernos de design**: manual para projeto de produto em design. Indaial: Ed. Asselvi, 2006.

[6] MORACE, Francesco. **O que é futuro?** Estação das Letras e Cores, 2013.

[7] PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda**: Olhares diversos. Barueri: Estação das letras e cores, 2008.

[8] RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. **Design & moda**: Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002.

[9] SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design: Porto Alegre: Bookman, 2009.

[10] UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de Moda**: tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

[11] PIATO, Éderson Luiz; PAULA, Verônica Angélica Freitas de; SILVA, Andrea Lago da (Org.). **Gestão de marcas próprias**: novas dimensões para indústria, atacado e varejo. São Paulo: Atlas, 2011.

**Unidade Curricular / Disciplina: EMPREENDEDORISMO**

**CH: 40**

**FASE: 4**

#### Competências:

Atuar em diversas atividades profissionais de maneira proativa e empreendedora, gerindo pessoas e processos com qualidade e responsabilidade.

#### Habilidades:

1. Compreender o empreendedorismo e utilizar as habilidades e competências do empreendedor;
2. Entender o mundo dos negócios;
3. Estabelecer os princípios para reger as organizações;
4. Analisar as estruturas organizacionais;
5. Compreender a função organizacional;
6. Criar um plano de negócios.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Processo empreendedor;
2. Organização, sistemas e métodos;
3. Inovação de negócios na área de moda;
4. Gestão de pessoas nas organizações;
5. Plano de negócio.

#### Bibliografia Básica:

- [1] BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2011.
- [2] CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2009.
- [3] DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- [4] MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda**. Tradução de Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, Sistemas e métodos**: e as tecnologias de gestão organizacional, benchmarking ..., 1. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1. 334
- [2] ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- BERTERO, Carlos Osmar. **Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.
- [3] CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da Administração**: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- [4] DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- [5] FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Izabel. **Gestão**

**empresarial:** de Taylor aos nossos dias, evolução e tendências da moderna administração de empresas. 2006. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

[6] GONÇALVES, Rogério Nogueira. **Marketing Têxtil:** criando vantagens competitivas em mercados turbulentos. SENAI/CETIQT, 2000.

[7] PORTER, Michael. **Estratégia Competitiva** - 2ª Ed. São Paulo: Campus, 2004.

[8] DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor Prática e Princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 1986.

**Unidade Curricular / Disciplina: COSTURA E MODELAGEM AVANÇADA**

**CH: 80**

**FASE: 4**

Competências:

Compreender o princípio de construção da modelagem avançada para elaborar o traçado dos moldes em geral. Realizar de forma crítica e precisa a análise de moda para a interpretação do modelo e confecção dos produtos de vestuário com responsabilidade socioambiental.

Habilidades:

1. Elaborar bases de modelagem para produtos do vestuário;
2. Interpretar o desenho de moda para aplicar as técnicas de transformação do modelo;
3. Transformar as bases do molde em modelos específicos de moda, considerando a estrutura, caimento, sentido do fio dos tecidos e as instruções especificadas na ficha técnica do produto;
4. Aplicar as técnicas de drapeados e franzidos;
5. Desenvolver a manipulação de efeitos estéticos diferenciados nos moldes;
6. Preparar a modelagem com a devida identificação e sinalização para o corte, costura e acabamento do protótipo;
7. Aplicar as técnicas de corte e montagem específicas para a confecção dos protótipos de acordo com o modelo;
8. Descrever a sequência operacional dos protótipos.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Construção de moldes bases ;
2. Processo de Interpretação da Modelagem conforme desenho de moda;
3. Elaboração de ficha técnica;
4. Drapeados e franzidos;
5. Manipulação de efeitos estéticos diferenciados;
6. Técnicas de corte e montagem para a confecção dos protótipos.

Bibliografia Básica:

[1] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic: Stretch Fabrics.** London: Laurence King Pub-

lishers, 2012.

[2] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

[3] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[4] SAGGESE, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro : Ed.Guarda-roupa, 2010.

[5] SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

1] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

[2] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. Sao Paulo: Cosac Naify, 2005.

[3] OLIVETE, Ana Luiza; OLIVEIRA, Katia Arruda; PEREIRA, Paula Virgíia de B. I. **Fundamentos da costura – princípios básicos**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.

[4] \_\_\_\_\_, Ana Luiza; Oliveira Katia Arruda; Paula Virgíia de B.I.Pereira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.

[5] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 4</b>
---	---------------	----------------

#### Competências / Objetivos:

Dominar o uso de *softwares* aplicados às atividades de modelagem do vestuário.

#### Habilidades:

1. Saber construir diagramas de modelagens diretamente no software;
2. Desenvolver diferentes bases de modelagens;
3. Saber passar modelagens por fotografia digital;

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Introdução a modelagem computadorizada;
2. Interface *software* de modelagem;
3. Treinamento dos comandos básicos;
4. Paletas e ferramentas;

5. Modelagem diretamente no computador;
6. Treinamento de modelagens no computador;
7. Modelagem plana passada por fotografia digital;

#### Bibliografia Básica:

- [1] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [2] DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010. 234 p., il.
- [3] SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo : Estação das Letras e Cores, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] Tutorial do *software* de vestuário.
- [2] PESCADOR, Daros, Lilian. **Apostila de modelagem computadorizada**. Araranguá, 2014.
- [3] LIGER, Ilce. **Moda 360: Design, matéria-prima, produção para o mercado global**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012.
- [4] SAGGESE, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-roupa, 2010.
- [5] \_\_\_\_\_, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem industrial brasileira – saias**. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-roupa, 2010.

## QUINTA FASE

<b>Unidade Curricular / Disciplina: DESENHO TÉCNICO DE MODA AVANÇADO</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 5</b>
<p>Competências:</p> <p>Desenvolver desenhos de peças do vestuário planejados e informatizados através de software vetorial, aplicando cotagem e escala na composição da ficha técnica do produto.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os conceitos necessários à realização de desenho técnico;</li> <li>2. Manipular ferramentas pertinentes à construção de desenho vetorial;</li> <li>3. Realizar a criação de desenhos vetoriais completos;</li> <li>4. Inserir o desenho técnico na ficha técnica;</li> </ol>		



5. Interpretar representações de moda;
6. Utilizar cotas e escala.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Software de desenho vetorial;
2. Ficha técnica;
3. Escala;
4. Cotas.

Bibliografia Básica:

[1] LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009.

[2] ROMANATO, Daniella. **Desenhando moda com coreldraw**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

[3] LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 156 p.

Bibliografia Complementar:

[1] CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDraw X5**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011.

[2] WAINE, Chidy. **Ilustração de moda masculina**. São Paulo: Paisagem Distr. de Livros, 2011. 191 p., il

[3] BLACKMAN, Cally. **100 años de ilustración de moda**. Barcelona: Blume, 2010. 383 p.

[4] LAMARCA, Kátia P.; ALVES, Robson. **Desenho técnico no Coreldraw: moda feminina**. 2. ed. São Paulo: All Print, 2010. 109 p.

[5] PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de coreldraw X5 em português**. São Paulo: Érica, 2006.

**Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM  
COMPUTADORIZADA AVANÇADA**

**CH: 40**

**FASE: 5**

Competências:

Dominar a interpretação de diferentes modelos e fazer as graduações e os encaixes em *softwares* específicos do vestuário.

Habilidades:

1. Interpretar modelos do vestuário, tendo como referência as bases de modelagem;
2. Graduar os moldes diretamente no *software* de vestuário;
3. Identificar possíveis erros em modelagem plana;
4. Elaborar encaixes otimizados em *software* específico;
5. Conhecer o processo de plotagem de riscos (mapas de corte).

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Modelagem e interpretação de modelos diretamente no computador;
2. Interpretação de modelos em *software* do vestuário;
3. Graduação;
4. Interface do *software* de encaixe;
5. Encaixes simples e complexos em *software* específico;
6. Plotagem de riscos.

Bibliografia Básica:

[1] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

[2] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

[3] SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo : Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

[1] Tutorial do *software* de vestuário.

[2] PESCADOR, Daros, Lilian. **Apostila de modelagem computadorizada**. Araranguá, 2014.

[3] LIGER, Ilce. **Moda 360**: Design, matéria-prima, produção para o mercado global. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012.

[4] SAGGESE, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-roupa, 2010.

[5] \_\_\_\_\_, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem industrial brasileira – saias**. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-roupa, 2010.

**Unidade Curricular / Disciplina: DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO AVANÇADO**

**CH: 80**

**FASE: 5**

Competências:

Desenvolver coleções cápsulas de moda apropriadas para os segmentos de mercado de

massa e cadeias de loja, baseada em pesquisa de mercado e consumidor, seguindo a metodologia do design e seus fundamentos.

#### Habilidades:

1. Pesquisar, captar e decodificar tendências e pesquisa mercadológica;
2. Pesquisar perfil consumidor;
3. Identificar o estilo da marca;
4. Escolher e adequar matéria-prima à coleção;
5. Desenvolver painéis semânticos e seus textos;
6. Criar cartela de cores e suas combinações cromáticas;
7. Traçar cronograma de desenvolvimento de coleção;
8. Elaborar fichas técnicas de produtos de moda.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Pesquisa e Fontes de moda;
2. Pesquisa público-alvo;
3. Planejamento de coleção;
4. Unidade de coleção;
5. Decodificação de tendências;
6. Pesquisa mercadológica;
7. Conceito de coleção;
8. Geração de alternativas;
9. Foco Atacado.

#### Bibliografia Básica:

- [1] BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.
- [2] LUPTON, Ellen. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosacnaify, 2008.
- [3] MORACE, Francesco. **Consumo autoral**: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- [4] RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- [5] SORGER, Richard; UDALÉ, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] CALDAS, Dario. **Observatório de sinais**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
- [2] FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda**: Construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- [3] FRINGS, Gini Stephens. **Moda**: do conceito ao consumidor. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- [4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- [5] MEYER, Guilherme Correa. **Cadernos de design**: manual para projeto de produto

em design. Indaial: Ed. Asselvi, 2006.

[6] MORACE, Francesco. **O que é futuro?** Estação das Letras e Cores, 2013.

[7] PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda:** Olhares diversos. Barueri: Estação das letras e cores, 2008.

[8] RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. **Design & moda:** Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002.

[9] SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda:** pesquisa e design: Porto Alegre: Bookman, 2009.

[10] UDALÉ, Jenny. **Fundamentos de design de Moda:** tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

[11] PIATO, Éderson Luiz; PAULA, Verônica Angélica Freitas de; SILVA, Andrea Lago da (Org.). **Gestão de marcas próprias:** novas dimensões para indústria, atacado e varejo. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: FUNDAMENTOS DE MARKETING</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 5</b>
Competências: Compreender os princípios de <i>marketing</i> para desenvolver estratégias na gestão de negócios.		
Habilidades: 1. Interpretar princípios e conceitos de marketing; 2. Identificar os comportamentos e o perfil do consumidor; 3. Aplicar estratégias de marketing administrando produto, preço, distribuição e promoção; 4. Elaborar um plano de marketing; 5. Identificar etapas do plano estratégico empresarial.		
Bases Tecnológicas ou Saberes: 1. Conceitos gerais sobre marketing; 2. Composto de marketing; 3. Comportamento do consumidor; 4. Plano de marketing; 5. Segmentação de mercado; 6. Planejamento estratégico; 7. Análise SWOT.		
Bibliografia Básica:  [1] KALIL, Gloria. <b>Fashion marketing:</b> relação da moda com o design. São Paulo: SENAC de São Paulo, 2010.		

[2] CHURCHUILL, G. A.; PETER, P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000. COBRA, M. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac, 2007.

[3] DILLON, Susan. **Princípios de gestão de negócios de moda**. Tradução de Márcia Longarço. São Paulo: GG Moda, 2012.

[4] LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de varejo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[5] MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda**. Tradução de Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

[1] COSTA, Eduardo Ferreira. **Compradores de moda**. São Paulo: Senac, 2011.

[2] GONÇALVES, Rogério Nogueira. **Marketing têxtil: criando vantagens competitivas em mercados turbulentos**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2000.

[3] HEALEY, Matthew. **O que é Branding?** São Paulo: GgO. 2011

[4] KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing: a bíblia do marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

[6] SARQUIS, Aléssio Bessa. **Marketing para pequenas empresas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2003

[7] ZENONE, Luiz Cláudio; BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. **Marketing da promoção e merchandising: conceitos e estratégias para ações bem sucedidas**. São Paulo: Pioneira, 2005.

[8] VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8Ps do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec, 2011.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: ALFAIATARIA</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 5</b>
---	---------------	----------------

Competências:

Compreender o princípio de construção da modelagem sob medida para elaborar o traçado dos moldes para alfaiataria. Realizar de forma crítica e precisa a análise de moda para a interpretação do modelo e confecção de produtos de vestuário, com responsabilidade socioambiental.

Habilidades:

1. Elaborar bases de modelagem sob medidas individuais para produtos de moda social e festa;
2. Interpretar o desenho de moda para aplicar as técnicas de transformação do modelo;
3. Transformar as bases dos moldes em modelos específicos de moda social e festa, considerando a estrutura, caimento, sentido do fio dos tecidos especificadas no desenho

de moda;

4. Identificar os acabamentos, estruturas e aviamentos utilizados na confecção de moda social e festa;
5. Preparar a modelagem com a devida identificação e sinalização para o corte, costura e acabamento do protótipo;
6. Aplicar as técnicas de corte e montagem específicas para a confecção dos protótipos de acordo com o modelo social e festa.
7. Desenvolver a prova de roupa e os devidos ajustes do modelo.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Princípios de Construção da modelagem sob medidas individuais para alfaiataria;
2. Processo de Interpretação da Modelagem conforme desenho de moda social ou moda festa;
3. Introdução ao processo de confecção de peças de vestuário sob medida;
4. Técnicas de corte e montagem para a confecção dos protótipos de modelos sociais;
5. Técnicas de corte e montagem para a confecção dos protótipos de modelos de festa;
- 6- Procedimentos para prova de roupas;
7. Relatório de construção dos protótipos da coleção.

#### Bibliografia Básica:

- [1] ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. Brasília: Senac – DF, 2009.
- [2] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
- [3] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- [4] SAGGESE, Sylvia; Sônia Duarte. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro : Ed.Guarda-roupa, 2010.
- [5] SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- 1] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.
- [2] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. Sao Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [3] OLIVETE, Ana Luiza; OLIVEIRA, Katia Arruda; PEREIRA, Paula Virgíia de B. I. **Fundamentos da costura – princípios básicos**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.
- [4] \_\_\_\_\_, Ana Luiza; Oliveira Katia Arruda; Paula Virgíia de B.I.Pereira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.
- [5] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM VOLUMÉTRICA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 5</b>
<p>Competências:</p> <p>Desenvolver produtos de moda a partir das técnicas de modelagem para construção de volumes e estruturas diferenciadas. Propor alternativas que viabilizem a concepção de peças com formas elaboradas, potencializando a criação contemporânea e sustentável.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver o planejamento e compreensão da modelagem volumétrica como processo técnico artístico e criativo;</li> <li>2. Realizar novas possibilidades de formas elaboradas de peças de vestuário utilizando as técnicas de Modelagem Volumétrica ;</li> <li>3. Identificar as formas e volumes, relacionando material e dimensionamento de folgas;</li> <li>4. Construir produtos de moda considerando fatores ergonômicos;</li> <li>5. Aplicar experimentações concretas para estudar possibilidades construtivas.</li> </ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução da Técnica TR - Reconstrução Transformacional;</li> <li>2. A modelagem Volumétrica como ferramenta de criação do produto de moda;</li> <li>3. Técnicas de percepção e desconstrução da forma;</li> <li>4. Estudo da relação entre forma, estrutura e função do produto no desenvolvimento da modelagem tridimensional;</li> <li>5. Interpretação de modelos aplicando técnicas de modelagem volumétrica;</li> <li>6. Análise da viabilidade de reconstrução para criar, transformar, descobrir novas formas;</li> <li>7. Experimentações para reconstrução de produtos considerando fatores de usabilidade , conforto e viabilidade de produção.</li> </ol>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] NAKAMICHI, Tomoko. <b>Pattern Magic: Stretch Fabrics</b>. London: Laurence King Publishers, 2012.</p> <p>[2] FISCHER, Anette. <b>Construção de vestuário</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>[3] CHATAIGNIER, Gilda. <b>Fio a fio: tecidos, moda e linguagem</b>. São Paulo: Estação das letras, 2006.</p> <p>[4] PALOMO-LOVINSKI, Noël. <b>Os estilistas de moda mais influentes do mundo: a história e a influência dos eternos ícones da moda</b>. Barueri: Girassol, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] NAKAMICHI, Tomoko. <b>Pattern Magic</b>. London: Laurence King Publishers, 2012.</p> <p>[2] NAKAMICHI, Tomoko. <b>Pattern Magic 2</b>. London: Laurence King Publishers, 2012.</p> <p>[3] WOLFF, Colette. <b>The art of manipulating fabric</b>. Iole: Krause, 1996.</p>		

[4]JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

[5]SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Unidade Curricular / Disciplina: PRODUÇÃO DE MODA	CH: 40h	FASE: 5
<p>Competências: Conhecer a função do Produtor de Moda e compreender as especificidades de suas áreas de atuação. Elaborar e coordenar projeto de visual merchandising e o desenvolvimento de imagens para a promoção de produtos de moda.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Identificar as funções e responsabilidades do produtor de moda;</li><li>2. Identificar e diferenciar os tipos de catálogos e editoriais de moda;</li><li>3. Desenvolver produção de moda para a fotografia;</li><li>4. Conceituar visual merchandising;</li><li>5. Projetar vitrines promocionais, institucionais, comerciais adequando cor, forma de precificação;</li><li>6. Redigir textos para editoriais e catálogos de moda;</li><li>7. Planejar marketing sensorial de ambientes de loja;</li><li>8. Conhecer os diferentes tipos de mídias impressas na moda;</li><li>9. Desenvolver mídias impressas para catálogo e editorial.</li></ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Produtor de Moda;</li><li>2. Editorial de moda;</li><li>3. Catálogo de Moda, <i>Look book</i>;</li><li>4. Visual Merchandising;</li><li>5. Vitrines, tipos e características estética, físicas e mercadológicas;</li><li>6. Vitrines nacionais e internacionais;</li><li>7. Conceitos de percepção visual na Produção de Moda;</li><li>8. Mídias impressas na Produção de Moda;</li></ol>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto</b>: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</p> <p>[2] DEMETRESCO, Sylvia &amp; Huguette Maier. <b>Vitrinas Entre Vistas</b>. Visual Merchandising. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.</p> <p>[3] JAY HESS, Simone Paztorek. <b>Design gráfico para moda</b>. São Paulo: Rosari, 2010</p> <p>[4] LEITE, Adriana Lisete Guerra. <b>Figurino: Uma experiência na Televisão</b>. Editora: Paz e terra, 2005</p> <p>[5] SACKRIDER, Françoise. <b>Entre vitrinas : distribuição e visual merchandising na</b></p>		



**moda.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

[1] CARNEIRO, Marília. **No camarim das oito.** 1 ed. Editora: Aeroplano

[2] COSTA, Eduardo Ferreira. **Comprador de moda.** São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

[3] FRINGS, GiniStephens. **Moda: do conceito ao consumidor.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

[4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

[5] MORACE, Francesco. **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

[6] SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

## SEXTA FASE

<b>Unidade Curricular / Disciplina: EVENTOS</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 6</b>
<b>Competências:</b>		
Organizar eventos com ênfase na moda nos mais diversos segmentos e tamanhos e em todas as etapas – pré-evento, evento e pós-evento.		
<b>Habilidades:</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conhecer e organizar as diversas possibilidades de eventos de moda;</li><li>2. Identificar o tipo de evento mais condizente ao contratante e seu público-alvo;</li><li>3. Traçar a logística do evento nos mais diversos segmentos e tamanhos;</li><li>4. Desenvolver estratégias e práticas de pré-evento, evento e pós-evento;</li><li>5. Planejar desfile, feira, exposição, lançamento de marca e preview de coleção.</li></ol>		
<b>Bases Tecnológicas ou Saberes:</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tipos de eventos de moda;</li><li>2. Organização primária – análise do briefing e orçamento;</li><li>3. Logística e normas legais;</li><li>4. Estrutura (espaço, boca-de-cena, passarela, iluminação, som e imagem);</li><li>5. Comunicação de imprensa e comunicação visual;</li><li>6. Casting, prova de roupa, camarim;</li><li>7. Produção de moda, cabelo e maquiagem;</li><li>8. Recepção e cerimonial;</li></ol>		

9. Pós-evento.

**Bibliografia Básica:**

[1] ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Florianópolis: UDESC/ CEART, 2003

[2] GIACAGLIA, Maria Cecilia. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. Sao Paulo: Thomson, 2007.

[3] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

[4] MEIRELLES, Gilda Fleury. **Eventos: seu negócio seu sucesso: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos**. Santana de Parnaíba: IBRADEP, 2003.

[5] Oliveira, JB. **Como promover eventos**. 2. ed. São Paulo: Madras, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

[1] FEGHALI, Marta Kaznar & DWYER, Daniela. **As engrenagens da Moda**. Ed. Senac, 2001.

[2] NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

[3] TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2003.

[4] **ModaPalavra II**, Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de artes. Curso de Moda. Vol.2. Florianópolis: UDESC/Ceart, 2004.

[5] **ModaPalavra III**, Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de artes. Curso de Moda. Vol. 3. Florianópolis: UDESC/Ceart, 2004.

**Unidade Curricular / Disciplina: LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO**

**CH: 80**

**FASE: 6**

**Competências:**

Reconhecer e diferenciar os processos utilizados na elaboração e no desenvolvimento da coleção de moda, identificando as características e propriedades dos materiais utilizados para a construção dos protótipos. Desenvolver coleções criadas com a metodologia de projeto de produtos do vestuário.

**Habilidades:**

- 1.Elaborar bases de modelagem sob medidas individuais;
2. Interpretar o desenho de moda para aplicar as técnicas de transformação do modelo;
- 3.Transformar as bases dos moldes considerando a estrutura, caimento, sentido do fio

dos tecidos especificadas no desenho de moda;

4. Identificar na ficha técnica os acabamentos, estruturas e aviamentos utilizados na confecção da coleção;

5. Preparar a modelagem com a devida identificação e sinalização para o corte, costura e acabamento do protótipo;

6. Aplicar as técnicas de corte e montagem específicas para a confecção dos protótipos de acordo com o modelo;

7. Desenvolver a prova de roupa e os devidos ajustes do modelo.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Construção da modelagem sob medidas individuais;

2. Interpretação da Modelagem conforme desenho de moda;

3. Processo de confecção das peças da coleção;

4. Técnicas de corte e montagem para a confecção dos protótipos;

5. Procedimentos para prova de roupas;

6. Formas de acabamentos para a construção dos protótipos;

7. Relatório de construção dos protótipos da coleção.

Bibliografia Básica:

[1] ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. Brasília: Senac – DF, 2009.

[2] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

[3] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[4] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic: Stretch Fabrics**. London: Laurence King Publishers, 2012.

[5] SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

1] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

[2] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. Sao Paulo: Cosac Naify, 2005.

[3] OLIVETE, Ana Luiza; OLIVEIRA, Katia Arruda; PEREIRA, Paula Virgíia de B. I. **Fundamentos da costura – princípios básicos**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.

[4] \_\_\_\_\_, Ana Luiza; Oliveira Katia Arruda; Paula Virgíia de B.I.Pereira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.

[5] SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 6</b>
<p>Competências:</p> <p>Conhecer e aplicar as etapas de elaboração de uma pesquisa técnico-científica e elaborar projetos de pesquisa, com ênfase na área da Moda.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer os tipos de pesquisa de acordo com as diferentes áreas do conhecimento;</li> <li>2. Conhecer e utilizar as normas técnicas empregadas em textos acadêmicos;</li> <li>3. Identificar a estrutura de um projeto de pesquisa;</li> <li>4. Estabelecer as etapas de um projeto de pesquisa;</li> <li>5. Elaborar um projeto de pesquisa na área da Moda, aplicando as normas técnicas.</li> </ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecimento e ciência;</li> <li>2. Conceitos de pesquisa;</li> <li>3. Tipos de pesquisa;</li> <li>4. Tipos de textos acadêmicos;</li> <li>5. Normas técnicas dos textos acadêmicos;</li> <li>6. Elementos e etapas do projeto de pesquisa;</li> <li>7. Produção Textual acadêmico-científica.</li> </ol>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>[2] MAGALHÃES, Gildo. <b>Introdução à metodologia científica</b>: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>[3] MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas: 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] CASTRO, Claudio de Moura. <b>Como redigir e apresentar um trabalho científico</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>[2] CERVO, Amado Luiz. <b>Metodologia científica</b>. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>[3] MACHADO, Anna Rachel (org.). <b>Trabalhos de pesquisa</b>: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>[4] _____. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editoria, 2005.</p>		

[5] \_\_\_\_\_. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editoria, 2004.

**Unidade Curricular / Disciplina: DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO FINAL**

**CH: 80**

**FASE: 6**

Competências:

Desenvolver uma minicolecção individual com a confecção das peças no ateliê experimental e seu book de coleção.

Habilidades:

1. Pesquisar, captar e decodificar tendências e pesquisa mercadológica;
2. Fazer o diagnóstico do comportamento do Consumidor do produto de design de moda;
3. Gerar propostas inovadoras;
4. Desenvolver – da criação a sua concretização – produto autoral de moda explorando sua referência pessoal (identidade);
5. Escolher e adequar a matéria-prima e cores à coleção;
6. Desenvolver painéis semânticos e seus textos;
7. Traçar cronograma de desenvolvimento do produto. Peças-chave e peças básicas;
8. Criar *book* de moda e outras formas de apresentação;
9. Analisar e montar prancha de desfile, considerando aspectos de unidade estética;
10. Analisar conceitos relativos ao desenvolvimento da coleção desenvolvida em textos de formato acadêmico.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Conceito de coleção autoral e identificação do estilo pessoal;
2. Estudo para segmento da roupa, perfil público, relação com a empresa;
3. Tendências e pesquisa mercadológica;
4. Desenvolvimento de painéis semânticos e seus textos- parâmetro internacional;
5. Unidade estética e prancha de desfile;
6. Viabilidade de materiais;
7. Teste de Cores e combinação cromática;
8. Criação de minicolecção para público específico com estilo autoral- peças-chave e peças básicas;
9. Cronograma de desenvolvimento do produto;
10. Gerenciamento de produção;
11. Desenvolvimento de peça-piloto;
12. Book de Coleção.

Bibliografia Básica:

[1] BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

[2] LUPTON, Ellen. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosacnaify, 2008.

[3] MORACE, Francesco. **Consumo autoral**: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

[4] RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[5] SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

[1] CALDAS, Dario. **Observatório de sinais**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

[2] FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda**: Construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[3] FRINGS, GiniStephens. **Moda**: do conceito ao consumidor. Porto Alegre: Bookman, 2012.

[4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

[5] MEYER, Guilherme Correa. **Cadernos de design**: manual para projeto de produto em design. Indaial: Ed. Asselvi, 2006.

[6] MORACE, Francesco. **O que é futuro?** Estação das Letras e Cores, 2013.

[7] PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda**: Olhares diversos. Barueri: Estação das letras e cores, 2008.

[8] RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. **Design & moda**: Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002.

[9] SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design: Porto Alegre: Bookman, 2009.

[10] UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de Moda**: tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**Unidade Curricular / Disciplina: PROCESSOS CULTURAIS, SOCIAIS E MIDIÁTICOS**

**CH: 40**

**FASE: 6**

#### Competências:

Analisar e compreender criticamente os processos culturais, sociais e midiáticos, em seus aspectos históricos, ideológicos e econômicos, de modo a atuar crítica e responsabilmente na sociedade.

#### Habilidades:

1. Comparar diferentes processos de produção e circulação de riquezas e suas

implicações sócio-espaciais;

2. Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social;
3. Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades;
4. Analisar criticamente a forma como a ideologia se apresenta no contexto global e brasileiro;
5. Conceituar cultura e trabalho, relacionando-os com o contexto histórico-social;
6. Analisar o processo de criação artística no contexto econômico global.
7. Analisar conceitos relativos aos processos culturais, sociais e midiáticos em textos de formato acadêmico.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Ser humano, cultura e trabalho;
2. Relações de trabalho na sociedade contemporânea. (aspectos históricos e sociais da divisão do trabalho, economia de mercado e meios de produção);
3. Ideologia, mídia e poder;
4. Estética, sociedade, mídia e processos produtivos;

Bibliografia Básica:

- [1] CRANE, D. **A moda e seu papel social** – classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac. 2006.
- [2] GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- [3] LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero** – a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.
- [4] MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo editorial, 2004.

Bibliografia Complementar:

- [1] ADORNO, T. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- [2] BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- [3] DE CARLI, A. M. S. **O sensacional da moda**. Caxias do Sul: EDUCS. 2002.
- [4] SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

<b>Unidade Curricular / Disciplina: MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA</b>	<b>CH: 80</b>	<b>FASE: 6</b>
Competências: Estabelecer ações de marketing em negócios de moda.		
Habilidades:		

1. Interpretar princípios e conceitos de marketing e relacioná-los aos negócios de moda;
2. Identificar os comportamentos e perfil do consumidor de moda;
3. Aplicar estratégias de marketing administrando produto, preço, distribuição e promoção;
4. Elaborar um plano de marketing para negócios de moda.

#### Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Composto de marketing;
2. Comportamento do consumidor de moda;
3. Plano de marketing;
4. Dimensionamento e segmentação de mercado;
5. Varejo de moda;
6. Ciclo de vida do produto na moda.

#### Bibliografia Básica:

- [1] CHURCHUILL, G. A.; PETER, P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000. COBRA, M. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac, 2007.
- [2] LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de varejo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [3] KALIL, Gloria. **Fashion marketing: relação da moda com o design**. São Paulo: SENAC de São Paulo, 2010.
- [4] SARQUIS, Aléssio Bessa. **Marketing para pequenas empresas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] BLACKWELL, Roger D. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- [2] COSTA, Eduardo Ferreira. **Compradores de moda**. São Paulo: Senac, 2011.
- [3] GONÇALVES, Rogério Nogueira. **Marketing têxtil: criando vantagens competitivas em mercados turbulentos**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2000.
- [4] KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing: a bíblia do marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- [5] HEALEY, Matthew. **O que é Branding?** São Paulo: GgO. 2011.
- [6] ZENONE, Luiz Cláudio; BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. **Marketing da promoção e merchandising: conceitos e estratégias para ações bem sucedidas**. São Paulo: Pioneira, 2005.
- [7] VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8Ps do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec, 2011.



<b>Unidade Curricular / Disciplina: GESTÃO DE NEGÓCIOS</b>	<b>CH:</b> <b>40</b>	<b>FASE:</b> <b>6</b>
<p>Competências:</p> <p>Planejar a gestão de negócios diferenciados de maneira proativa e empreendedora, gerindo pessoas e processos com qualidade e responsabilidade socioambiental.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os novos paradigmas da sociedade;</li> <li>2. Conhecer para decidir sobre os tipos de negócios;</li> <li>3. Aplicar estratégias de vendas;</li> <li>4. Compreender e analisar os processos organizacionais;</li> <li>5. Elaborar um plano de negócios;</li> <li>6. Reconhecer os custos em uma organização;</li> <li>7. Classificar os custos e despesas em uma organização de produção;</li> <li>8. Calcular os custos de produção;</li> <li>9. Formar preços de venda.</li> <li>10. Apresentar estudos de caso embasados no contexto de mercado da moda;</li> </ol>		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processo empreendedor;</li> <li>2. Princípios organizacionais;</li> <li>3. Estrutura organizacional;</li> <li>4. Estruturação da equipe de trabalho;</li> <li>5. Processos gerenciais;</li> <li>6. Plano de negócios;</li> <li>7. Definições analíticas da terminologia de custos;</li> <li>8. Custos gerenciais;</li> <li>9. Formação de preço de venda.</li> </ol>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>[2] DILLON, Susan. <b>Princípios de gestão de negócios de moda</b>. Tradução de Márcia Longarço. São Paulo: GG Moda, 2012.</p> <p>[3] DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>[4] LEONE, George S. Guerra. <b>Custos: planejamento, implantação e controle</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>[5] WERNKE, Rodney. <b>Análise de custos e preços de venda: (ênfase em aplicações e casos nacionais)</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		

- [1] ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, Sistemas e métodos:** e as tecnologias de gestão organizacional, benchmarking, 1. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1. 334
- [2] ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- [3] CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores:** a gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Saraiva, 2011.
- [4] CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2009.
- [5] CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da Administração:** o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- [6] DUTRA, René Gomes. **Custos:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- [7] DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor Prática e Princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 1986.
- [8] MAHER, Michael. **Contabilidade de custos:** criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
- [9] MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2001. VANDERBECK, Edward J. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- [10] PORTER, Michael. **Estratégia Competitiva - 2ª Ed.** São Paulo: Campus, 2004.

## SÉTIMA FASE

<b>Unidade Curricular / Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS EM MODA</b>	<b>CH: 40</b>	<b>FASE: 7</b>
<p>Competências:</p> <p>Compreender conceitos e teorias na área da moda por meio de pesquisas e leituras que auxiliem no desenvolvimento do pensamento técnico-científico.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar leituras multidisciplinares que contextualizem e ampliem os conhecimentos da área da moda.</li> <li>2. Identificar e reconhecer através de leitura multidisciplinar: como a globalização dos mercados opera transformações na criação de moda; as diferentes formas de criação e produção de moda na Alta Costura e no Prêt-à-Porter; os significados presentes nas diferenças entre a criação de moda conceitual e comercial; a dimensão e a relevância das tendências no sistema da moda; entre outros aspectos.</li> </ol>		
<p>Bases tecnológicas/Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Moda e sociedade;</li> </ol>		

2. Sistema da moda;
3. Moda e história;
4. Moda e arte;
5. Consumo de moda;
6. Alta – costura e prêt-à-porter;
7. Segmentos de moda;
8. Segmento de produto;
9. Estilo;
10. Tendência;
11. Criação;
12. Gênero.

#### Bibliografia básica:

- [1] PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda**: definições e experiências. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
- [2] SORCINELLI, Paolo (org). **Estudar a moda**: corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- [3] LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 1989.
- [4] PEZZOLO, Dinah B. **Por dentro da moda**: definições e experiências. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
- [5] AVELAR, Suzana. **Moda**: globalização e novas tecnologias. São Paulo: Estação das letras e Cores editora; Rio de Janeiro: Senac Rio, 2009.

#### Bibliografia complementar:

- [1] BAUDRILLARD, J. **A sociedade do consumo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- [2] BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- [3] BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras Escolhidas, volume 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- [4] BRAGA, João; PRADO, Luís André. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis editorial, 2011.
- [5] CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003.
- [6] \_\_\_\_\_. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.
- [7] CIETTA, Enrico. **A revolução do fast-fashion**: Estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas. São Paulo: Estação das letras e cores, 2010.
- [8] CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- [9] DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- [10] DE CARLI, Ana MerySehbe. **O sensacional da moda**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

- [11] DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Lisboa: Relógio D'água Editores, 2000.
- [12] DELEUZE, Gilles. **O ato de criação**. Trad. José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, Caderno Mais!, 27 de junho de 1999.
- [13] DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- [14] DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
- [15] FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Nobel, 1995.
- [16] GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e culturas da simbologia das cores**. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2000.
- [17] LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.
- [18] LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- [19] MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 2010a.
- [20] \_\_\_\_\_. **O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- [21] \_\_\_\_\_. **O ritmo da vida**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- [22] \_\_\_\_\_. **O tempo das Tribos: Declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010b.
- [23] \_\_\_\_\_. **Saturação**. São Paulo: Iluminuras, 2010c.
- [25] MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- [26] MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. São Paulo: Letras e Cores, 2008.
- [27] SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.
- [28] VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

**Unidade Curricular / Disciplina: LIBRAS**

**CH: 40**

**FASE:  
Opcional**

**Competências:**

Conhecer o contexto histórico das pessoas surdas, sinalizantes desta língua, assim como as características dos principais aspectos que norteiam a realidade dos surdos e da Língua de Sinais no seu cotidiano. Refletir sobre a cultura, língua e sociedade e as possibilidades de inclusão dos Surdos.

Habilidades:

1. Compreender a epistemologia da aprendizagem dos Surdos.
2. Conhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
3. Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos da Moda;
4. Conhecer as concepções sobre surdez;
5. Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
6. Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Epistemologia da aprendizagem dos Surdos;
2. História do alfabeto manual;
3. Cultura e identidade surda;
4. Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas;
5. Noções básicas da LIBRAS: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, direção, expressões não-manuais, morfologia, sintaxe, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo;
6. Prática introdutória em Libras: diálogo e conversação; expressão viso-espacial; vocabulário geral e específico;
7. Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005;

Bibliografia Básica:

- [1] CAPOVILLA, FERNANO C. **Dicionário enciclopédico ilustrado de trilingue: língua brasileira de sinais** v. 1 São Paulo: EDUSP, 2009.
- [2] CAPOVILLA, FERNANO C. **Dicionário enciclopédico ilustrado de trilingue: língua brasileira de sinais** v. 2 São Paulo: EDUSP, 2009.
- [3] CASTRO, A. R. de; CARVALHO, I. S. de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais** 2. ed. Brasília: SENAC, 2005.

Bibliografia Complementar:

- [4] QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre : Artmed, 2004.
- [5] VASCONCELOS, Silvana Patrícia; SANTOS, Fabrícia da Silva; SOUZA, Gláucia Rosa da. **LIBRAS: língua de sinais. Nível 1**. AJA - Brasília : Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.
- [6] SILVA, Fábio Irineu [et. al]. **Aprendendo libras como segunda língua: nível básico**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. Disponível em

[http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/nepes\\_materialdidatico.htm](http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/nepes_materialdidatico.htm). Acessado em 10/julho/2008.

[7] LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2010

**ANEXO 02**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES**

**COMPLEMENTARES PARA O CSTDM**

## REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### 1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades complementares são atividades desenvolvidas pelos alunos, ao longo da vida acadêmica, que podem ser integralizadas no total de horas previstas para o currículo do curso. São práticas acadêmicas que têm a finalidade de reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (CSTDM) do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, Campus Araranguá.

Trata-se de atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do aluno, visando seu crescimento intelectual, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e nas ações de extensão junto à comunidade. As atividades proporcionam ao aluno o desenvolvimento das competências mais procuradas pelas grandes empresas em estimular e engrandecer (perfil empreendedor, iniciativa, liderança de pessoas, autoconfiança, autoconhecimento, perseverança e habilidades de gerenciar mudanças), estimulando a construção de suas próprias oportunidades, requisito indispensável ao profissional atual.

As atividades complementares devem ser desenvolvidas em espaços de tempo que não conflitem com os horários da matriz curricular do curso Superior de Tecnologia de Design de Moda. A realização dessas atividades dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar participar das atividades que mais lhe interessam.

Portanto, as Atividades Complementares são atividades curriculares que constarão no histórico escolar do aluno e que devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do CSTDM do IFSC. Os alunos devem desenvolver atividades complementares, totalizando 120 horas.

#### 1.1 OBJETIVOS

A Atividade Complementar objetiva flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, oferecendo uma diversidade de atividades extraclasse que enriquecerão o



currículo dos alunos ao longo do curso. As atividades complementares são requisitos indispensáveis à colação de grau.

## **1.2 TRABALHOS ESPECÍFICOS CONSIDERADOS COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda se organizam em três grupos:

**Atividades de Ensino:** monitoria em departamentos no campus e/ou participação em projetos acadêmicos.

**Atividades de Extensão:** participação em eventos diversos, tais como: seminários e visitas (fora da matriz curricular de cada período), simpósios, congressos, conferências, encontros, palestras, oficinas, etc. Também se considerarão o estágio voluntário desenvolvido com base em convênios, bem como as atividades práticas profissionais: cursos, programas de extensão, estágio em empresa júnior e agência experimental.

**Atividades de Pesquisa:** participação em projetos de iniciação científica, trabalhos publicados em revistas, em periódicos, trabalhos apresentados e publicados em anais, concursos de monografias, etc. Cabe ressaltar que o Trabalho de Conclusão de Curso do próprio discente não será considerado uma atividade complementar.

## **1.3 INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

É necessário que as Atividades Complementares envolvam temas ligados às disciplinas do curso e deverão, obrigatoriamente, compor o histórico escolar do aluno. Somente após o cumprimento integral da carga horária destinada às atividades práticas é que o aluno terá direito à colação de grau.

## **2 REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CSTDM DO IFSC – CAMPUS ARARANGUÁ**

2.1 O aluno do Curso Superior em Design de Moda do IFSC, Campus Araranguá, deverá obrigatoriamente completar 120 horas em atividades complementares

no decorrer do curso.

2.2 Os alunos podem realizar atividades complementares desde o primeiro semestre de matrícula no CSTDM.

2.3 A carga horária total de atividades complementares deverá ser cumprida com a realização de, pelo menos, três atividades diferentes.

2.4 As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

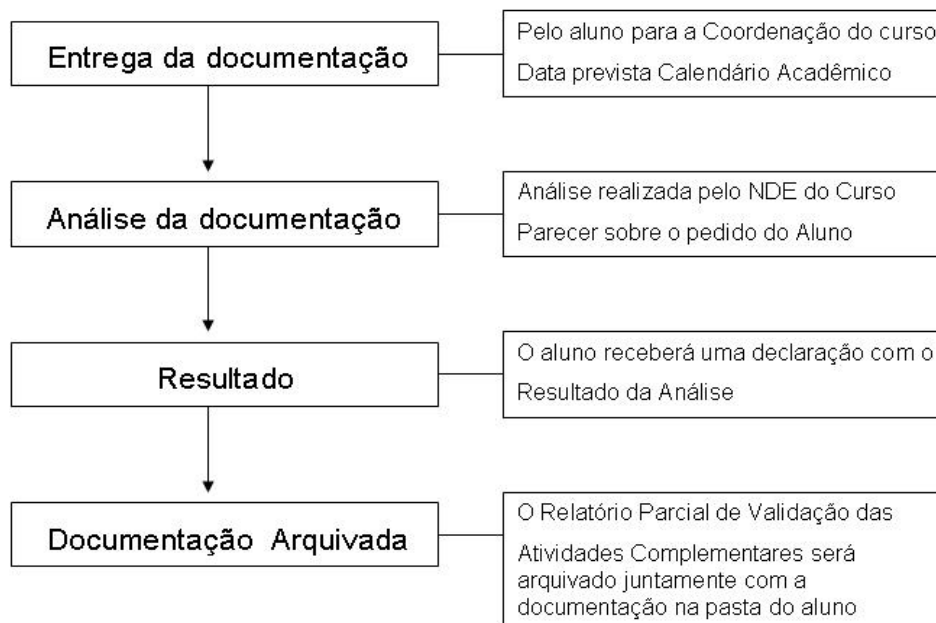
2.5 Para a validação das atividades complementares e o cumprimento da carga horária prevista, cada grupo de atividades apresentará o máximo de horas permitidas para cada atividade.

2.6 As atividades complementares previstas para o CSTDM estão relacionadas no item 3, no qual constam também a forma de comprovação da atividade desenvolvida e a pontuação correspondente a cada grupo de atividades.

2.7 Recomenda-se que, antes de realizar uma atividade complementar, o aluno solicite o parecer do Coordenador do Curso sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional.

2.8 A entrega dos documentos comprobatórios das atividades complementares poderá ocorrer semestralmente conforme datas previstas no calendário acadêmico do Campus e será avaliado pelo NDE do curso que emitirá uma declaração com o resultado das atividades aceitas e validadas.

Segue o desenho do fluxo de Validação das atividades Complementares por semestre.



### 3 ATIVIDADE, COMPROVAÇÃO E PONTUAÇÃO

3.1) Serão validadas as atividades extracurriculares realizadas pelo aluno, de acordo com os seguintes critérios:

**a) Visitas Externas:** Consistem em conhecer empresas ou instituições da futura área de atuação dos alunos (indústria têxtil e de confecção de moda, *birô* de tendências em moda, empresas que trabalhem com a cadeia produtiva da moda). Apresentação de relatório padrão institucional sobre a visita, assinado e carimbado por um responsável pela empresa.

**b) Aperfeiçoamento acadêmico:** participação em eventos e palestras relacionados à área de atuação profissional. Apresentação do relatório padrão institucional bem como certificado ou declaração de participação.

**c) Aperfeiçoamento acadêmico:** Participação em cursos, workshops e oficinas, relacionados à área de atuação profissional. Apresentação do relatório padrão institucional bem como certificado ou atestado de participação.

**d) Práticas Acadêmicas:** Participação em atividades nos setores da Instituição (Monitoria de laboratórios e bolsas internas). Apresentação do relatório padrão institucional bem como declaração comprobatória assinado pelo supervisor ou professor responsável.

**e)** Atividades de pesquisa: Participação em grupos de pesquisa com apresentação de trabalhos em eventos científicos. Apresentação do relatório padrão institucional bem como certificado ou declaração de participação.

**f)** Publicações: Publicação de artigos sobre a área de atuação profissional em revistas, jornais ou sites de notícias ou discussões na área do Design e da Moda. Apresentação do relatório padrão institucional e cópia impressa da publicação.

**g)** Atividades *on-line*: Participação em cursos de Educação à distância relacionados ao exercício da profissão. Apresentação do relatório padrão institucional bem como certificado ou comprovante de participação.

**h)** Atividades de representação discente: Participação no corpo formador da Congregação do Campus tais como Centro Acadêmico do Curso, participante como membro do CEPE, membro do Colegiado do Curso/Campus, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e à visibilidade do curso. Apresentação do relatório padrão institucional bem como cópia da lista de presença das reuniões.

**i)** Organização de eventos: O discente participará como organizador e promotor de eventos tais como exposições, mostras, palestras com profissionais da área, concursos, festivais, oficinas, workshops, desfiles, etc, voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Design de Moda do IFSC, Campus Araranguá. Apresentação de relatório padrão institucional das atividades assinado pelo supervisor do evento e/ou coordenador do curso.

**j)** Participação em concursos, eventos e festivais: Inscrição em trabalhos acadêmicos em concursos e festivais realizados na área, regionais, nacionais ou internacionais. Apresentação do relatório padrão institucional bem como certificado ou declaração de participação.

#### QUADRO RESUMO

GRUPO	TIPO DE ATIVIDADE	CH MÁXIMA
<b>EXTENSÃO</b>	Visitas Externas	20h
	Aperfeiçoamento acadêmico: Participação em eventos e palestras relacionados à área de atuação profissional	40h
	Aperfeiçoamento acadêmico: Participação em cursos, workshops e oficinas, relacionados à área de atuação profissional	60h

	Atividades <i>on-line</i> : Participação em cursos de Educação à distância relacionados ao exercício da profissão	40h
	Organização de eventos na área de atuação	40h
	Participação em concursos, eventos e festivais na área de atuação	30h
	Participação em eventos artísticos e culturais	20h
<b>ENSINO</b>	Práticas Acadêmicas: Participação em atividades nos setores da Instituição (Monitoria de laboratórios e bolsas internas)	60 h
	Atividades de representação discente em órgãos Colegiados	40h
	Presença em bancas de TCC, mestrado e doutorado	15h
	Cursos extra-curriculares desenvolvidos pela Instituição	100h
	Cursos extra-curriculares não desenvolvidos pela Instituição	40h
<b>PESQUISA</b>	Atividades de pesquisa: Participação em grupos de pesquisa com apresentação de trabalhos em eventos científicos. Iniciação Científica.	80h
	Publicações: Publicação de artigos sobre a área de atuação profissional em revistas, jornais ou sites de notícias na área de atuação.	100h
<b>Total deve ser de 120 horas (ao longo dos 3,5 semestres)</b>		

3.2) Ao apreciar os comprovantes apresentados, o NDE do curso poderá recusar a atividade se considerar a documentação e/ou desempenho do aluno insatisfatórios;

3.3) Não serão consideradas atividades complementares aquelas inseridas na programação pedagógica do curso;

3.4) Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, o aluno deverá reapresentá-los ao NDE do curso;

3.5) Os alunos que ingressarem no CSTDM, por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar ao NDE do Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas as seguintes condições:

3.5.1) As atividades complementares realizadas na Instituição do curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE do CSTDM.

#### **4 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O relatório de atividades complementares deve ser elaborado de acordo com o modelo padrão proposto contendo as seguintes informações: capa, introdução, dados da identificação do aluno, dados da identificação da atividade, atividades desenvolvidas.

##### **CAPA**

Na capa devem conter as seguintes informações:

Logotipo e nome do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Araranguá

Relatório de Atividades Complementares

Curso Superior em Design de Moda

Nome do Aluno

Local e ano

##### **1 INTRODUÇÃO**

Atividade realizada:

Local:

Data:

Responsável:

e-mail:

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **2.1 Identificação do aluno**

Nome:

Matrícula:

Endereço:

Telefone:

e-mail:

### **2.2 Identificação da Atividade**

Atividade:

Data/Período de realização:

Texto: Deve ser breve, contendo descrições da atividade (o que é, qual a área de atuação, relação com o curso, disciplinas, etc.).

---

Local e data

---

Nome e assinatura do aluno

---

Nome e assinatura do supervisor

Visto do professor responsável pela Atividade Complementar



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ  
CURSO SUPERIOR EM DESIGN DE MODA

## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o aluno  
(a) \_\_\_\_\_,  
matrícula n.º \_\_\_\_\_, realizou AS ATIVIDADES COMPLETARES,  
que compõem a carga horária obrigatória do CURSO SUPERIOR EM DESIGN DE  
MODA, realizando o trabalho de acordo com a Regulamentação da Atividade Obrigatória,  
conforme segue o Regulamento geral em anexo.

Atenciosamente,

---

Coordenador do Curso Superior  
em Design de Moda





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ  
CURSO SUPERIOR EM DESIGN DE MODA

**RELATÓRIO PARCIAL|**  
**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_ MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

Data da realização	Atividade	Nome da atividade realizada	Entidade promotora da atividade	Aprovado/Reprovado	Horas
Data da entrega do relatório  ____/____/____	Assinatura aluno(a):	Assinatura e carimbo Coordenador(a):			Total horas aprovadas:

**ANEXO 03**

**REGULAMENTO DO TCC (TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO) PARA O CSTDM**

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA - REGULAMENTO

### **Apresentação**

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo) Do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Araranguá, é regida pelo presente documento.

A cada semestre, uma versão atualizada deste documento será disponibilizada pela Coordenação do Curso de Design de Moda, com a finalidade de padronizar os procedimentos de projeto e desenvolvimento dos trabalhos. As alterações de calendário e outras variáveis estão nos anexos, atualizados semestralmente.

O regulamento do TCC (artigo) é composto de 2 (duas) partes distintas:

- 1) A primeira parte, apresenta informações de caráter geral e as fases detalhadas a serem seguidas ao longo do semestre;
- 2) A segunda parte apresentam-se os anexos.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo) será avaliado com base neste regulamento. Sempre que surgirem situações dissonantes entre o andamento do trabalho, conteúdo dos documentos gerados, calendário ou qualquer outra situação de divergência entre alunos, equipe de orientação, serão aplicadas as determinações deste regulamento. Se o mesmo não abordar a situação formar-se-á uma comissão, com base no NDE, para discutir e tomar o parecer mais coerente.

## Base Legal

De acordo com as “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em design”, aprovada através da Resolução CNE/CES nº5, de 8 de março de 2004:

*Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo) é um componente curricular opcional da Institucional de Ensino Superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de TCC (artigo), projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.*

*Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Design, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo), nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.*

### **Disposições do Projeto Pedagógico do Curso de Design de Moda sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo)**

O Curso de Design de Moda do Instituto Federal campus Araranguá, tem como obrigatório a produção do TCC (artigo) para a obtenção do diploma de graduação. Este constitui-se em atividades de projeto que concentram/integram os conhecimentos obtidos durante o curso, em especial, aqueles referentes à gestão de projeto, metodologia científica e projetual, materiais e técnicas de utilização, domínio de formas de investigação bibliográfica e de documentação, pesquisa de campo, conceituação, configuração, técnicas de representação, redação, apresentação final de um projeto, apresentação verbal e defesa pública.

Salvo exceções esta atividade visa a projeção de produtos coerentes com a habilitação e com o design, para tanto o TCC (artigo) no Curso de Design de Moda recebe em sua Grade Curricular a nomenclatura de Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Design de Moda deverá ser realizado individualmente, onde cada aluno será responsável pela temática proposta, bem como pela sua gestão.

### **Plano de Trabalho Proposto pelo Aluno**

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a capacidade de equacionar problemas de design com razoável grau de complexidade, de modo a comprovar seu aproveitamento nas diversas áreas de ensino ao longo de todo o Curso de Graduação. Tal atividade possibilitará, além de avaliar o domínio de conhecimentos e habilidades adquiridas que possibilitarão o exercício profissional, aferir a capacidade de investigação e questionamento teórico-prático, a autonomia na gestão do projeto ao longo do semestre, a criatividade, a aplicação e a divulgação de conhecimentos.

O tema será livre, desde que vá ao encontro ao perfil de egresso do Curso Superior de Tecnologia

em Design de Moda apresentado em seu Projeto Pedagógico do Curso, e fundamentado nas 5 (cinco) áreas do saber do designer generalista: Artístico, técnico, didático-científico, mercadológico e administrativo-organizacional. Os parâmetros para equalizar o nível de complexidade dos temas ficam estabelecidos pelos critérios do docente responsável pela unidade curricular e pelo orientador.

### **Carga horária prevista**

O Trabalho de Conclusão de Curso/TCC (artigo) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é dividido em três momentos, compreendendo as unidades curriculares Metodologia da Pesquisa (02 créditos), Tópicos Avançados de Leitura (02 créditos) e Trabalho de Conclusão de Curso (18 créditos), oferecidas respectivamente na 6ª e 7ª fases. Totalizando, nos dois semestres, 440 horas.

Além das unidades curriculares, onde há o acompanhamento periódico e geral da produção da pesquisa, síntese e desenvolvimento da pesquisa/projeto, cada aluno terá o professor orientador que será responsável pelos assessoramentos de conteúdo e desenvolvimento da pesquisa/projeto. Orientando e orientador deverão organizar a gestão das atividades.

### **Formas de orientação**

A orientação do TCC (artigo) ocorre de duas maneiras: a primeira em turma nos encontros semanais dentro das Unidade Curricular de Metodologia da Pesquisa e Tópicos Avançados de Leitura; e a segunda na Unidade Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso , mediante a comprovação do Registro de Orientação [vide anexo 4].

## **CAPÍTULO I. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo)**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo) é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação em Design dentro do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – CSTDM. A estrutura do artigo (TCC) encontra-se no [Anexo 3].

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem os seguintes objetivos:

- I. Oportunizar ao aluno, a iniciação científica tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer da pesquisa/projeto;
- II. Proporcionar aos alunos, condições complementares de atividades teórica-práticas nos diferentes campos de atuação profissional;
- III. Proporcionar condições para que os alunos formados desenvolvam atitudes e hábitos profissionais, bem como adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos e científicos no campo de atividades relacionadas ao projeto;
- IV. Avaliar a capacidade de gerenciar prazos e divulgação de conhecimentos.

## **CAPÍTULO II. A Organização**

Art. 3º - Organizam, compõem e interagem no TCC (artigo):

- Comitê Permanente;
- Docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Orientadores;
- Alunos;
- Banca Examinadora.

## **CAPÍTULO III. O Comitê Permanente e o(s) Docente(s) das unidades curriculares do Trabalho de Conclusão de Curso**

Art. 4º - O Comitê Permanente é composto pela equipe de professores orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo Docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso, pelo Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – CSTDM

Art. 5º - O(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso deve(em) ser o(s) integrante(s) de Comitê designado no final do semestre anterior ao qual será realizado o TCC (artigo). Este ficará responsável pela organização geral do TCC (artigo), convocação dos orientadores para reuniões ordinárias e extraordinárias do Comitê e pelo atendimento de solicitações vindas dos alunos em fase de orientação.

Art. 6º - As atribuições administrativas básicas do(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso são:

- I. Elaborar normas e procedimentos administrativos destinados a aprimorar as atividades do TCC (artigo);

- II. Elaborar e divulgar cronograma semestral de atividades das unidades curriculares de TCC (artigo), ministrando-as;
- III. Zelar pelo cumprimento do regulamento de TCC (artigo);
- IV. Encaminhar propostas de alterações do regulamento de TCC (artigo), com base em experiências acumuladas no decorrer do curso ou sugestões de orientadores, membros das bancas examinadoras e alunos formados;
- V. Servir de mediador, em caso de ocorrência de conflitos de interesse, envolvendo alunos e professores no decorrer do trabalho;
- VI. Assessorar os alunos na resolução de assuntos pertinentes ao TCC (artigo);
- VII. Promover reuniões com professores orientadores e alunos, sempre que for necessário;
- VIII. Promover o cadastramento dos orientadores;
- IX. Coordenar as atividades de orientação;
- X. Fixar o cronograma de entrega do TCC (artigo) junto à banca examinadora;
- XI. Emitir convite para: qualificação, apresentação e defesa do projeto;
- XII. Encaminhar cópias do trabalho aos componentes da banca examinadora;
- XIII. Supervisionar o trabalho desenvolvido pela banca examinadora, coletando os respectivos pareceres e notas;
- XIV. Manter todo o grupo (alunos, equipe de orientação, coordenação do curso) informado através dos murais e canais de informação.
- XV. Exercer as demais atribuições decorrentes da função.

## **CAPÍTULO IV. O Orientador**

Art. 7º - O orientador será designado pelo aluno; que deverá ser comunicado como orientador ao(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso. Assinar o Termo de Aceite de Orientação [vide anexo 2].

Art. 8º - As atribuições básicas do orientador são:

- I. Assessorar os alunos na organização das etapas do projeto;
- II. Supervisionar a execução das atividades previstas no projeto, bem como o cumprimento das etapas específicas junto ao(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Sanar as eventuais dúvidas e dar a palavra final em casos de desacordo dentro dos processos de orientação;
- IV. Manter encontros agendados com os orientandos e realizar registros dos mesmos [vide anexo 4];
- V. Participar ativamente das reuniões com o(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso, quando agendadas;
- VI. Avaliar o desempenho dos orientandos, emitindo uma nota nos diferentes momentos da avaliação;
- VII. Recomendar (ou não) o trabalho para a banca de defesa final;
- VIII. Participar da banca examinadora, quando da defesa do projeto de TCC (artigo);

## **CAPÍTULO IV. O orientando**

Art. 9º - O orientando de TCC (artigo) deve estar regularmente matriculado na(s) unidade

curricular(s) de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso conforme sua fase;

Art. 10º - O TCC (artigo) deve ser realizado de forma individual e o aluno é responsável pela gestão do projeto. A realização do TCC (artigo) em equipe será analisada e autorizada pelo Comitê Permanente em caráter de exceção, conforme especificidade de tema e da situação;

Art. 11º - Será de responsabilidade do aluno o desenvolvimento do TCC (artigo) e o cumprimento das determinações deste regulamento, dos prazos determinados pelo Comitê e das orientações;

Art. 12º - Constituem atribuições dos orientandos em fase de desenvolvimento do TCC (artigo):

- Elaborar a Proposta de Projeto de TCC (artigo) e plano de trabalho, atendendo as orientações do(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Ter assiduidade mínima de 75% nos encontros das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Cumprir os horários designados às orientações;
- Ser assíduo e pontual no cumprimento das atividades da pesquisa/projeto;
- Cumprir os cronogramas de atividades, previstas na Proposta de Projeto de TCC (artigo) e no plano de trabalho;
- Cumprir as rotinas administrativas previstas no Regulamento de TCC (artigo);
- Participar de reuniões, cursos, seminários, atividades de orientação, organizadas pelo(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso, quando assim for convocado;
- Recorrer ao Comitê Permanente quando necessitar de esclarecimentos, quanto às normas e procedimentos;
- Comunicar, por escrito, ao(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso a necessidade de alteração de atividades previstas na pesquisa/projeto, apresentando as justificativas necessárias, com aval expresso do orientador;
- Comunicar formalmente a desistência do projeto escolhido, quando for o caso;
- Manter-se informado com relação as datas e encaminhamentos acessando periodicamente os canais de informação;
- Entregar 3 (três) cópias impressas do TCC (artigo) para serem submetidas a avaliação dos membros da banca examinadora final, dentro dos prazos estipulados pelo Comitê Permanente;
- Defender sua pesquisa em banca pública pré-agendada;
- No momento do Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá, quando aprovado, entregar uma cópia digital de seu TCC (artigo) em versão final, dentro dos prazos e dos direcionamentos apontado pela banca em sua apresentação pública.

## **CAPÍTULO VI. A Banca examinadora**

Art. 13º - A Banca examinadora será constituída por 3 (três) professores, sendo:

- 4 o professor orientador (membro sem direito a substituição);
- 5 professor do Comitê Permanente;
- 6 o professor indicado pelo orientador. Este pode ser externo a Faculdade, sendo considerado como Membro Externo e deverá passar pela aprovação do Comitê Permanente para sua



participação.

Art. 14° - Compete à Banca de Examinadora avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso com os seguintes critérios:

- I. Ler e julgar o TCC (artigo) qualificando ou não para Aprovação na Banca Final.
- II. Comentar e complementar verbalmente e textualmente, o TCC (artigo) e a apresentação/defesa pública;
- III. Atribuir nota ao TCC (artigo) e defesa pública.

Art. 15° - As decisões da Banca examinadora são soberanas.

## **CAPÍTULO VII. As etapas e procedimentos**

Art. 16° - O TCC (artigo) é um processo contínuo de pesquisa/projeto dividido em etapas de pesquisa/projeto. Para cada etapa de pesquisa/projeto, além do professor orientador, haverá uma orientação coletiva ministrada pelo(s) Docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa e Tópicos Avançados de Leitura.

Art. 17° - O TCC (artigo) se divide em duas grandes etapas, de acordo com as unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso, Etapa 1 e 2 respectivamente:

- A Etapa 1 (Metodologia da Pesquisa) define-se pela produção da Problemática, objetivos, justificativa e procedimentos metodológicos;
- A Etapa 2 (Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso) define-se pela definição da metodologia de projeto e consequente desenvolvimento do projeto proposto; seguido pelas considerações finais.
- Para as duas etapas faz-se necessário a apresentação das referências de pesquisa.

Parágrafo Único – qualquer alteração na ordem das etapas deverá sofrer avaliação do Comitê Permanente para sua aprovação.

## **CAPÍTULO VIII. Definição do Objeto de Estudo e Método de Projeto**

Art. 18° - Inicialmente o aluno deverá se matricular na unidade curricular Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso, dependendo sua fase no Curso. Junto com o(s) docente(s) destas unidades curriculares, definirá seu objeto de estudo definindo seu orientador, que deverá ser contactado para ver a possibilidade do aceite. Em caso positivo deverá haver a assinatura do Termo de Aceite de Orientação [anexo 2]. Este deve ser entregue ao(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso que encaminhará para a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda - CSTDM.

Art. 19° - Com o auxílio do orientador, deve ser definido o objeto de estudo sendo problematizado e coerentemente justificado o objeto de estudo.

Parágrafo Único – em TCCs (artigo) que objetivam estudos que se afastam da norma projetual do design de moda, aluno e orientador deverão garantir a relação com a área de formação.

Art. 20° - Toda produção textual deve obrigatoriamente seguir o Modelo da ABNT para

apresentação de Trabalhos Acadêmicos.

Art. 21º - A Metodologia de Projeto deverá ser apresentada e justificada coerentemente a partir de um corpo teórico do design, e deve passar pela aprovação do professor orientador, que com seu aval deverá definir a mais adequada para a fase de projeção.

Parágrafo Único – Em TCCs (artigo) que objetivam estudos que se afastam da norma projetual do design de moda, aluno e orientador deverão apresentar um processo metodológico que seja coerente ao universo da pesquisa acadêmica e/ou mercadológica em design.

Art. 22º - A entrega das etapas deverá respeitar o cronograma estabelecido pelo(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso, que se responsabilizam em lançar faltas e notas no Sistema Acadêmico.

Art. 23º - A unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ter em seu final uma apresentação para a Banca examinadora, e sujeitará a nota desta Banca como componente da nota final da unidade curricular.

- A Banca Examinadora tem, neste momento, o papel de aferir nota que aprove o acadêmico. Solicitando ajuste e direcionamentos no TCC (artigo) se necessário for.

Parágrafo Único – Em determinados casos a aprovação estará sujeitada ao ajustes recomendados pela Banca, não havendo o mesmo o acadêmico poderá ser reprovado.

- A Banca Examinadora tem, neste momento, o papel de desaprovar o acadêmico, justificando ao acadêmico e ao seu orientador tal avaliação.
- Em caso de desaprovação, solicita-se que a Banca apresente direcionamentos para o projeto se o mesmo tiver coerência de ser refeito; ou a Banca pode cancelar o tema levando o acadêmico a buscar um novo objeto de estudo.

Parágrafo Único – a desaprovação do acadêmico impossibilitará que o mesmo conclua sua formação.

Art. 24º - Qualquer alteração no Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser aprovada pelo Comitê Permanente.

## **CAPÍTULO IX. Etapas intermediárias**

Art. 25º - As etapas intermediárias deverão ser acompanhadas pelo(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso através de comprovação de presença nos encontros e atividades/exercícios relacionados com as etapas de pesquisa/projeto; assim como pelo professor orientador através das comprovações no Registro de Orientação [anexo 4];

Art. 26º - Cabe ao orientador enviar suas avaliações ao(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 27º - Ao final das etapas intermediárias de pesquisa/projeto, com o trabalho completo, o orientador deverá preencher a ficha de Recomendação do Trabalho para Banca Final [anexo 5] recomendando ou não o trabalho para a apresentação/defesa pública.

Art. 28º - Os trabalhos recomendados pelos orientadores deverão ser entregues e, 3 (três vias) impressas, protocoladas na unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso até a data agendada no Cronograma de TCC (artigo) [anexo 1]. A cópia de recomendação do orientador preenchida deve constar como anexo, sendo condição para o recebimento dos trabalhos pelos

membros das Bancas.

Art. 29º - Os trabalhos entregues em atraso ou que não apresentarem a recomendação do orientadores por escrito, conforme modelo proposto neste documento, estarão reprovados.

Art. 30º - Em alguns casos a nota para aprovação estará condicionada à ajustes e correções obrigatórias dentro disso o aluno terá um prazo (estipulado pela banca e que respeite o calendário acadêmico de publicação de nota) para reapresentar o trabalho ao seu orientador e membros da banca com os ajustes solicitados. Se não atender o solicitado o trabalho terá o conceito como reprovado. O orientador da unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso e a banca examinadora deverão alterar se necessário a nota do aluno.

## **CAPÍTULO X. Apresentação/Defesa Pública**

Art. 31º - Todo Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (artigo) terá uma apresentação/defesa pública na unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso).

Art. 32º - A apresentação/defesa pública é a última avaliação do trabalho, quando a banca Examinadora terá a visão global do trabalho do aluno, assim, mesmo com a recomendação do orientador o trabalho pode ser aprovado ou reprovado. A decisão da banca é soberana, e sua avaliação contribuirá para o fechamento da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 33º - As apresentações/defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverão acontecer nas instalações do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia – IFSC, nos dias e horários indicados no edital de defesas de TCC (artigo), obedecendo a seguinte sequencia:

- I. Apresentação verbal do projeto – máximo de 20 minutos;
- II. Comentários e críticas de cada membro da banca – máximo de 10 minutos cada;
- III. Defesa e comentário final do acadêmico – máximo de 10 minutos.

Art. 34º - Os alunos que não obedecerem as datas previstas, divulgadas em edital, para a entrega do material ou apresentação verbal e defesa pública estarão automaticamente reprovados sem direito a 2ª chamada.

Parágrafo Único – exceto em casos de atestado médico (com CID, assinatura e carimbo do médico responsável), atestado de óbito (parentes de até segundo grau) conforme lei

Art. 35º - Após as alterações sugeridas pela Banca Examinadora na apresentação/defesa final, o aluno deverá entregar 1 (uma ) cópia, da versão final em .pdf dentro de CD na coordenação do curso até a data prevista no cronograma, que encaminhará para a Biblioteca do campus. A coordenação do curso ficará responsável em compilar todos os trabalhos TCCs/Artigos entregues e aprovados semestralmente, em versão impressa alocadas à Biblioteca do Campus para consulta dos demais acadêmicos.

Parágrafo Único – Entende-se como versão final a versão com os ajustes apontados pela banca, com a Folha de Aprovação assinada, digitalizada e inserida no lugar desta no documento digital; e com a Ficha Catalográfica, digitalizada e inserida no lugar desta no documento digital. O CD deverá ter capa seguindo a formatação: Capa do CD final [Anexo 6];

## **CAPÍTULO XI. Avaliação**

Art. 36º - Toda a avaliação estará sujeitada às unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso, ficando seus respectivos professores responsáveis pela publicação no Sistema Acadêmico.

- I. A Banca Examinadora tem autonomia para aferir reprovação, ou aprovar mediante ajustes, qualquer TCC (artigo), cabe ao(s) docente(s) das unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa, Tópicos Avançados de Leitura e Trabalho de Conclusão de Curso acatarem a mesma arquivando cópia da Ata da Banca Examinadora.
- II. Para aprovação final e conclusão do curso, o aluno deverá ter submetido o TCC (artigo) a Congressos, Revistas Científicas, Revistas Acadêmicas, Colóquios, Seminários, Periódicos.
- III. O Não aceite do artigo submetido não implicará em sua reprovação.

Art. 37º - Todo o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado a partir de critérios pré-estabelecidos que constem na Ficha de Avaliação [anexo 7].

## **CAPÍTULO XII. Aprovação**

Art. 38º - O aluno será considerado aprovado na unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso se atingir conceito S (Suficiente), submeter o artigo e obtiver frequência mínima obrigatória na unidade curricular de 75% da carga horária prevista para orientação.

## **CAPÍTULO XIII. O cronograma**

Art. 39º - Os prazos e as datas limites para a entrega e publicação de resultados são constantes do Cronograma de TCC (artigo) [anexo 1]. Tal calendário deve ser divulgado pela coordenação do curso.

Art. 40º - As apresentações/defesas finais terão calendário específico, documentado e fixado em edital com, no mínimo, 7 (sete) dias de antecedência, contendo o dia, o local e o horário de início de cada apresentação dos alunos. A ordem de apresentação dos alunos será estabelecida pelo Comitê Permanente a partir da disponibilidade de horários dos professores que constituirão a banca.

## **CAPÍTULO XIV. Os direitos autorais**

Art. 41º - Todos os direitos autorais dos Trabalhos de Conclusão de Curso pertencem aos seus autores e estão condicionados à citação do nome do orientador e da Instituição de Ensino – IFSC, toda vez que o trabalho ou parte dele for mencionado, divulgado, exposto e/ou publicado.

## **CAPÍTULO XV. As disposições gerais**

Art. 42º - As assinaturas dos alunos no Termo de Aceite do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda [anexo 8], implica na aceitação das normas e procedimentos do TCC (artigo) contidos neste regulamento.

Art. 43º - Fica desde já estabelecido como único local de entrega da documentação a Secretaria do campus.

Art. 44° - Todos os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Comitê Permanente.

Art. 45° - Das decisões do Comitê Permanente caberá recursos à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda em segunda e última instância.

Art. 46° - O presente regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Comitê Permanente, sendo revogadas as disposições em contrário.

Araranguá, 12 de junho de 2013.

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

Prof. Graziela Brunhari Kauling



**ANEXO 2 – Termo de Aceite da Orientação**

## TERMO DE ACEITE DA ORIENTAÇÃO

Eu, Prof. \_\_\_\_\_ declaro para os devidos fins que aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno \_\_\_\_\_.

Araranguá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno

### **ANEXO 3 – Estrutura do Trabalho**

As normas adotadas pela Instituição serão exigidas para a apresentação escrita TCC (artigo). O artigo deverá conter no mínimo 10 páginas e máximo de 18 páginas. Para submissão, o artigo poderá sofrer alterações conforme normas do Evento/Revista.

#### **RESUMO/ABSTRACT**

*Descrever de forma breve o objetivo, a metodologia e os resultados.*

#### **APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO**

*Neste item, abordar-se-á a contextualização do tema de pesquisa (problema e justificativa); os objetivos da mesma; os processos metodológicos (metodologia científica) que serão utilizados.*

#### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

*Este item visa fundamentar teoricamente através de conceitos e definições com base e autores e publicações pertinentes. A fundamentação deve dar conta aos pontos relevantes objetivados no item anterior.*

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

*Este item é importante pois deve estar voltado aos processos metodológicos em design (de moda) devendo, com base em teóricos da área do design e da moda, apresentar o processo de projeto que será utilizado para o desenvolvimento do projeto (produto/serviço) do item que virá.*

#### **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO (PRODUTO/SERVIÇO)**

*Neste item dever-se-á apresentar todo o processo de projeto de produto/serviço desenvolvido pelo aluno, com base na metodologia de projeto apresentada no item anterior. Um dica relevante é que se construa relatos da vivências das etapas das etapas em desenvolvimento, construindo assim uma possível teorização da prática interessantíssima para as Considerações Finais.*

#### **DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

*Neste item o acadêmico deve apresentar suas discussões e considerações finais, retornando ao problema, justificativa e objetivos iniciais com um discurso conclusivo.*

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*Atendendo as normas da ABNT s alunos devem listar todas as obras que são referenciadas em seu TCC (artigo).*

### **ANEXO 4 – Registro de Orientação**



Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

<b>Encontro</b>	<b>Data</b>	<b>Observações</b>	<b>Assinatura</b>

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

**ANEXO 5 – Recomendação do Trabalho para a Banca Final**

Eu, Prof. \_\_\_\_\_

( ) Recomento / ( ) Não recomendo, o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ ; intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

Os motivos que me levam a esta decisão são:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

Araranguá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**ANEXO 6 – Capa CD**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA -IFSC**

**NOME AUTOR**

**TÍTULO DO TRABALHO**

**CIDADE, ANO.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

INSERIR AQUI A FICHA CATALOGRÁFICA

### Anexo 7 – Ficha de Avaliação

#### CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA ATA DE BANCA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, o(a) acadêmico(a)

\_\_\_\_\_ defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso TCC (artigo) intitulado

\_\_\_\_\_. A Banca Examinadora foi formada pelos seguintes professores:

Orientador(a): \_\_\_\_\_, Titulação

Membro 1: \_\_\_\_\_, Titulação

Membro 2: \_\_\_\_\_, Titulação

É importante lembrar que a versão final do TCC (artigo), **em CD**, deverá ser entregue, impreterivelmente, \_\_\_\_\_ **dias corridos** após a defesa pública.

A publicação da Avaliação somente será efetivada após a entrega da versão final bem como a comprovação da submissão do TCC (artigo), com todas as alterações de conteúdo e metodologia solicitadas, efetivadas e assinadas pelo orientador e membros da banca (Autorização de Entrega da Versão Final do TCC (artigo) e comprovação de submissão, Folha de Aprovação), juntamente com toda a documentação exigida pelo Regulamento do TCC (artigo).

O trabalho obteve em banca conceito \_\_\_\_\_, que contempla o grau final na unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente sessão.

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Membro

\_\_\_\_\_  
Membro

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

**Anexo 8 – Termo de Aceite****Termo de Aceite do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins o pleno conhecimento e aceite dos termos do Regulamento deste trabalho.

Araranguá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

